



Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
Jeane Barros de Souza
Michelle Kuntz Durand
Janaina Medeiros de Souza
Organizadoras

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE:

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS COM DIVERSOS PÚBLICOS





Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
Jeane Barros de Souza
Michelle Kuntz Durand
Janaina Medeiros de Souza
Organizadoras

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE:

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS COM DIVERSOS PÚBLICOS



2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 Os organizadores
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos
à Editora e-Publicar pelos organizadores

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Dandara Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os organizadores

**ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: NARRATIVAS
DE EXPERIÊNCIAS COM DIVERSOS PÚBLICOS.**

Todo o conteúdo dos capítulos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos organizadores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos organizadores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Edilene Dias Santos - Universidade Federal de Campina Grande

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense

Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz



2022

Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
Jesus Rodrigues Lemos - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Marcos Pereira dos Santos - Faculdade Eugênio Gomes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

189 Itinerário de pesquisa de Paulo Freire [livro eletrônico] : narrativas de experiências com diversos públicos / Organizadores Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5364-080-1

DOI 10.47402/ed.ep.b202216200801

1. Educação. 2. Freire, Paulo, 1921-1997 – Influência.

3. Professores – Formação. I. Heidemann, Ivonete Teresinha Schülter Buss. II. Souza, Jeane Barros de. III. Durand, Michelle Kuntz.

IV. Souza, Janaina Medeiros de.

CDD 370.72

Elaborado por Ana Carolina Silva de Souza Jorge – CRB6/2610

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro, Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2022

Prefácio

Eu gostaria de dizer alguma coisa sobre o meu começo, no final onde estou, porque estou sempre no começo (...) estou convencido de que para criar alguma coisa é preciso começar a criar. Não podemos esperar para criar. Amanhã temos que começar criando (...) se não temos qualquer tipo de sonho, estou certo de que seria impossível criar qualquer coisa. (FREIRE;2003, p.78)

Com um misto de surpresa, alegria e agradecimento, recebo o convite para dar as palavras iniciais a esta produção coletiva de um grupo de pesquisadores vinculados ao LAPEPS. Após, a surpresa e a alegria, vem a responsabilidade de escrever meus sentimentos e aprendizados a partir da leitura dos capítulos deste livro a qual me deu uma grande satisfação pela qualidade dos capítulos escritos e pela diversidade de contextos de pesquisa na prática, bem também na diversidade de grupos populacionais ou sujeitos de pesquisa. Fazer a leitura de experiências e vivências dos pesquisadores fundamentados no pensamento de Paulo Freire e em seu Itinerário de Pesquisa proporciona um exercício de compreensão e de reflexão crítica, permitindo captar e ter a visão da realidade concreta do cenário e itinerário escolhido pelos pesquisadores.

A leitura dos capítulos aponta que os autores percorreram um caminho para os diferentes contextos da pesquisa, criando possibilidades para conhecer, descobrir e transformar realidades as mais diversas ao problematizar seus problemas e buscar a conscientização. É o momento de parabenizar os autores pela “andarilhagem” e ousadia, ao desafiar uma caminhada em uma produção coletiva, inovadora, reinventando e produzindo capítulos de excelente qualidade relatando suas experiências enquanto pesquisador/cuidador e suas interações com os participantes/sujeitos de pesquisa/seres cuidados. Caminhos estes descobertos na própria caminhada, construindo saberes, práticas e culturas as mais diversas. A pesquisa vista como um ato de aventurar-se por caminhos desconhecidos incertos e desafiadores, onde o caminho pode ser um labirinto que nos conduz a caminhos que não sabemos ao certo onde vai chegar. Há caminhos que nos conduzem a saber mais e melhor porque instigam a nossa caminhada, o que nos impulsiona a prosseguir caminhando, continuar... (CORAZZA, 2002). Desta forma a pesquisa possibilitou conhecer e aprofundar o que não se conhecia ou que conhecia pouco, para reinventar a partir dos pressupostos freireanos, pela própria prática buscando aproximar a palavra falada, escrita da palavra vivida, corporificada pelo exemplo. (FREIRE, 1987). Cada palavra escrita produzida deve funcionar como referência flecha para outras pesquisas outros inventos.

A escolha como companheiro de caminhada foi Paulo Freire e suas ideias e pensamentos ou sua filosofia sobre educação libertadora/democrática materializada em suas obras e sua proposta de Itinerário de Pesquisa. O que exigiu de cada um dos pesquisadores compreender e incorporar o real significado de percorrer um caminho na proposta epistemológica de Freire e o real significado de seu método e percurso metodológico estabelecendo, um cuidado reflexivo, contextualizado e ancorado nas experiências vividas da prática. Trabalhando desta forma a dialogicidade teoria-prática, ação -reflexão visando uma práxis transformadora.

A concepção epistemológica, em que enraíza a teoria freireana na Ciência da Lógica é uma concepção antropológica e filosófica enraizada na noção de história ou Filosofia da História. Sua epistemologia filosófica é dialética, tem como sua principal referência de derivação relacionada a Hegel é a dialética da subjetividade e da objetividade. Sua noção filosófica de conhecimento não se caracteriza pela pura objetividade da essência simplesmente interiorizada pelo sujeito, nem pela pura subjetividade que configura o mundo de acordo com a sua estrutura transcendental imanente, mas a subjetividade e a objetividade são dialeticamente relacionadas. Nesta circularidade dialética, subjetividade e objetividade identificam-se porque se integram num mesmo ciclo de mediação e porque cada dimensão é a expressão da outra, e diferenciam-se porque a emergência de cada dimensão inaugura uma nova fase de subjetividade e de objetividade. A noção epistemológica de Paulo Freire caracteriza essa mesma estrutura circular na qual a subjetividade expressa a criticidade da reflexão filosófica e a interioridade consciente de um povo, e a objetividade caracteriza a estrutura histórica de um determinado período. Na visão dialética de Paulo Freire, desenvolve-se uma permanente circularidade de mediação entre a razão de uma época e a estrutura objetiva dela. A subjetividade e a objetividade estão em permanente dialeticidade. (FREIRE, 2008, p. 41). Outra dimensão epistemológica que remete Paulo Freire a Hegel é a noção sistemática do verdadeiro como um todo. Dimensão presente em sua Pedagogia do Oprimido, onde este desenvolve uma epistemologia inspirada na proposição hegeliana do verdadeiro como um todo e dentro de um contexto histórico específica e uma base da epistemologia crítica da realidade social e política em que situa os fatos políticos e as estruturas de dominação em círculos de organização continental, intercontinental e universal, numa interação política, social, cultural.

Neste sentido as obras de Paulo Freire refletem uma dimensão epistemológica ética, política e antropológica. Desta forma a epistemologia nos permite o ato de conhecer e transformar enquanto ética indica a libertação, solidariedade e dignidade humana que acalenta a universalidade dos sujeitos, promove respeito a subjetividade. O pedagógico precisa ser

idealizado de pensar, dizer a palavra e agir. Podemos encontrar em sua epistemologia na ética e na práxis pedagógica ferramentas de reflexão sobre os modelos de ensino aprendizagem permitindo uma compreensão do papel da educação em sua globalidade sendo a práxis a relação existente entre o modo de interpretação da realidade e da vida como intuito de uma ação transformadora desenvolvimento da consciência crítica com abertura para a diversidade de concepções visando a autonomia e emancipação de todos.

A possibilidade de refletir e pesquisar inspirada no pensamento de Paulo Freire encontra capacidade em compreender o movimento da e teoria e da pratica e a conexão com a história como também a abertura de novos horizontes pedagógicos trazendo esperança de que o processo de transformação humana e social é possível para o ser humano continuar expressando o desejo de ser mais ,pelo conhecer o novo , pelo reinventar do mundo .Para tanto, Paulo Freire propôs uma formação dialógica voltada ao pensar os processos educacionais numa perspectiva crítica e sistemática, perpassando caminhos investigativos que nos parecem desafiadores e ao mesmo tempo profundamente atuais na educação contemporânea A escolha metodológica dos autores em sua maioria da área da saúde e da Enfermagem foi de percorrer o caminho utilizando-se do Itinerário de Pesquisa tendo como proposta os “Círculos de Cultura”, que consistem em unidades de aprendizagem, em que a rigor, não se ensina, mas se aprende com “reciprocidade de consciências”. O círculo de cultura é um espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes, o que resulta em diferentes saberes, o que resulta em novos conhecimentos adquiridos pelo diálogo, do trabalho coletivo.

Dessa maneira “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE 2003, p. 95).

O autor considera que o educador que se utiliza da problematização reconstrói frequentemente o seu conhecimento a partir dos conhecimentos dos educandos, que passam a atuar como investigadores críticos, em diálogo com o educador, que pelo seu caráter reflexivo, busca um permanente esclarecimento da realidade. Assim, Freire salienta que “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados” e, conseqüentemente, se libertarão das amarras dos opressores “educação deixa de ser vinculada somente à transmissão de saberes e passa a ser ato político (FREIRE, 2003). Constitui um projeto educativo que resgata a concepção mais universal de educação, isto é, a educação como formação humana, qual seja, formação do sujeito em suas múltiplas potencialidades na busca de um sujeito integral.

Os círculos de cultura ganham, nesse sentido, uma inesperada e inovadora dimensão dialógica. O reconhecimento de uma cultura local ganha forma pelas inúmeras experiências de diálogos entre pessoas e culturas. Desloca-se o eixo do educacional para o cultural. O ensinar e o aprender expressa agora valores culturais em uma espécie de tradição inovadora.

Esse deslocamento permitia aos educandos mais do que a leitura da palavra em si mesma, permitia a leitura do mundo e o reconhecimento de uma cultura própria. A cultura como resultado de seu esforço criador e recriador (FREIRE, 2011, p.116). Na área da saúde e na Enfermagem, esta prática de pesquisa problematizadora do Círculo de Cultura constitui-se em uma ferramenta importante para investigar, revelar não só descobrir os seres humanos como sujeitos de pesquisa/seres cuidados, mas a realidade vivida, os níveis de percepção desta realidade e a visão do mundo no qual se encontram. Também, como as contradições que necessitam ser codificadas e decodificadas pelos participantes. (FREIRE, 2011)

O processo exige a horizontalidade das relações entre as pessoas que vivenciam o círculo de cultura, em que o pesquisador é o mobilizador, mediador, ou moderador da ação - reflexão, realizada pelos participantes/sujeitos de pesquisa/seres cuidados.

Acreditamos de que este referencial Freireano que fundamentou as pesquisas deste livro construído pelos autores denominado **"Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: narrativas de experiências com diversos públicos"** mostrou-se fundamental para construção de um corpo de conhecimentos, saberes e práticas relacionadas a saúde dos diversos grupos da população e de sua realidade concreta buscando respostas para estes problemas.

Uma outra vantagem de percorrer este caminho foi a possibilidade de focalizar os problemas específicos e elaborar os dados empíricos à luz de referenciais teóricos, reconstruindo-os, de forma a possibilitar uma estrutura de conhecimentos que fundamente a aplicabilidade prática. Esses conhecimentos, revestidos de uma lógica interna, poderão fornecer respostas às indagações, possibilitando as transformações desejadas, seja no campo da assistência e/ou da pesquisa.

O processo de cuidar/educar pesquisando pelo caminho metodológico do Círculo de Cultura é uma perspectiva de enfatizar o protagonismo dos sujeitos/seres cuidados a possibilidade de conscientização dos problemas e o reconhecimento de suas potencialidades para transformação de sua realidade ou situação de saúde-doença. Enfim, é importante destacar a importância da produção deste livro e a imensa contribuição dada pelos autores em cada capítulo pois demonstrou que o processo de aprender/educar/cuidar ultrapassou os muros da

escola chegando a outros espaços como comunidade, instituições etc. Demonstrou que continuamos apostando na Esperança de construir espaços de saúde mais saudáveis não nos distanciando da realidade e de seus problemas, mas, sonhando e lutando por um mundo menos desigual, menos opressor onde a humanização das relações seja o ponto de partida do viver, conviver, cuidar, educar e transformar as inequidades do atual momento histórico. A dimensão pedagógica-política proposta por Paulo Freire mostra-se atual e urgente e ser revisitada em todos os espaços formais e não formais que pretendam uma emancipação de indivíduos ou grupos. O tempo atual exige criar e recriar uma nova práxis pedagógica e cultural. O futuro não é uma província histórica mais além do hoje à espera de que lá cheguemos um dia ... O futuro nasce do presente, de possibilidades em contradição, do embate travado pelas forças que dialeticamente se opõem. O futuro é problemático e não inexorável. (FREIRE, 2000, p.125-126).

Agradeço mais uma vez a oportunidade da leitura deste livro e parabênizo todos os autores com um grande abraço fraterno.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho, caminhando sem aprender a refazer, a retocar o sonho, por causa do qual a gente se põs a caminhar. (FREIRE, 2007, p. 155)

Florianópolis, julho de 2021

Profa. Dra. Ana Rosete Maia

Universidade Federal de Santa Catarina

REFERÊNCIAS

CORAZZA, S, M. *Labirinto da Pesquisa diante dos ferrolhos*. Trad Costa, Marisa Voltaber. (org.) Caminhos investigativos; novos olhares na perspectiva em educação. 2 ed. Rio de Janeiro DP&CA, 2002.

FREIRE, P. *Ação cultural para a libertação e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. In: *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P; HORTON, M. *O caminho se faz caminhando :Conversas sobre educação e mudança social*. 2ed.trad. Vera Lucia Mello. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Petrópolis. RJ Vozes, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido – Notas*: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1.....	18
ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO COM MULHERES QUILOMBOLAS E O DESENVOLVIMENTO DOS CÍRCULOS DE CULTURA.18	
	Michelle Kuntz Durand Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann
CAPÍTULO 2.....	28
VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE IMIGRANTES HAITIANOS: DIALOGICIDADE FREIREANA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....28	
	Fernanda Walker Maira Lidia Schleicher Jeane Barros de Souza Ivonete Teresinha Schüller Buss Heidemann Angélica Zanettini
CAPÍTULO 3.....	36
O PROCESSO DE EDUCAR ATRAVÉS DAS GRADES: O CÍRCULO DE CULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS	36
	Eleine Maestri Vander Monteiro da Conceição Marcela Martins Furlan de Léo Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt Dayane Tagliari Georgea Wernke Prada
CAPÍTULO 4.....	45
O CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO	45
	Eleine Maestri Gabriela Romão Dos Reis Silva Tatyane Waltricki Anderson Funai Vander Monteiro da Conceição Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt
CAPÍTULO 5.....	55
PRÁTICAS PROMOTORAS EM SAÚDE DA CRIANÇA: A VISITA DOMICILIAR NO ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE	55
	Janaina Medeiros de Souza Ivonete Teresinha Schüller Buss Heidemann

CAPÍTULO 6.....	67
TRANFORMANDO O VIVIDO DE ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA VIRTUAL	67
	Crhis Netto de Brum Jeane Barros de Souza Tassiana Potrich Samuel Spiegelberg Zuge Ana Lucia Lago
CAPÍTULO 7.....	77
DIALOGANDO COM GESTANTES SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19	77
	Valéria Silvana Faganello Madureira Jeane Barros de Souza Carine Vendruscolo Eleine Maestri Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
CAPÍTULO 8.....	86
CÍRCULOS DE CULTURA E FONOAUDIOLOGIA: AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	86
	Aline Megumi Arakawa Belaunde Camila Nicoladelli Cardozo Paloma Ariana dos Santos Suelen Bernardo Guckert
CAPÍTULO 9.....	94
ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: EXPERIÊNCIAS COM IDOSOS E TRABALHADORES DA SAÚDE RURAL.....	94
	Celmira Lange Andressa Hoffmann Pinto Ivonete Teresinha Schukter Buss Heidemann Denise Somavila Przylyski Castro
CAPÍTULO 10.....	106
ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA COM CUIDADORES FAMILIARES NO AMBIENTE HOSPITALAR	106
	Adriana Bitencourt Magagnin Pamela Camila Fernandes Rumor Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
CAPÍTULO 11.....	119
DIÁLOGOS COM PROFESSORES: CÍRCULO VIRTUAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA COVID-19	119
	Carine Vendruscolo Jeane Barros da Silva Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann Denise Consuelo Moser Aguiar Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt Maria Sylvia de Souza Vitale

CAPÍTULO 12.....	128
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE E A PANDEMIA DE COVID-19: SENTIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES.....	128
	Graciela Soares Fonseca Jeane Souza de Barros Aline Massaroli Michelle Kuntz Durand Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann
CAPÍTULO 13.....	136
INVESTIGANDO O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COM O USO DO ITINERÁRIO DE PESQUISA FREIRIANO.....	136
	Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt Marcela Martins Furlan de Léo William Campo Meschial Jeferson Santos Araujo Adriana Remião Luzardo Priscila Biffi
CAPÍTULO 14.....	148
INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO CUIDADO DURANTE O PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA PROFISSIONAL.....	148
	Carolina Gabriele Gomes da Rocha Ivonete Terezinha Schüller Buss Heidemann Rosilda Veríssimo Silva
CAPÍTULO 15.....	156
DESVELANDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE	156
	Indiara Sartori Dalmolin Ivonete Teresinha Schüller Buss Heidemann
CAPÍTULO 16.....	167
CÍRCULOS DE CULTURA DE FREIRE: PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA	167
	Aldalice Aguiar de Souza Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann
POSFÁCIO: CÍRCULOS DE CULTURA: REINVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE	178

INTRODUÇÃO

Antonio De Miranda Wosny

É imensa a gratidão e orgulho pela lembrança do grupo organizador em me conferir a honra de escrever nas primeiras páginas dessa obra. Trata-se de relatos de experiências exitosas de estudos em saúde com aplicação do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Considero relevante recordar um pouco da história que originou a inserção do pensamento de Paulo Freire nas atividades acadêmicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Estávamos no crepúsculo do século passado! Emergia uma nova era na Saúde Pública nacional, com o advento do Sistema Único de Saúde, nosso SUS. Importantes mudanças aconteciam na vida do país, especialmente a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde, uma nova Constituição Federal e Movimentos Sociais ativos e vigorosos. Estes eventos demandaram o estabelecimento de inovações na relação da Universidade com a sociedade. A participação ativa na efetivação do SUS, especialmente na formação de recursos humanos comprometidos com seus princípios fundamentais. Nessa perspectiva, o Departamento de Enfermagem da UFSC investe na formação de profissionais que sejam capazes de elaborar a crítica, refletir e agir na realidade social e de saúde da comunidade e do país. Professores e estudantes são desafiados a construir ações e projetos que contribuíssem para a efetivação do SUS e a consolidação dos seus princípios fundamentais. Tempos de esperança e sonhos de um mundo melhor e um país mais justo e preocupado com maior qualidade à saúde dos indivíduos e comunidades.

Éramos estudantes do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem aspirando além do grau de mestre, ser partícipes e contribuintes para a consolidação do sonhado projeto que revolucionária a maneira de promover a saúde em nosso país! Eu, docente do Departamento de Enfermagem, a Ivonete Heidemann e o Amauri Gonzaga, enfermeiros da emergente Rede Básica de Saúde de Florianópolis. Tudo ainda muito singelo e improvisado. A Unidade de Saúde estava inserida numa sala de uma escola pública ou uma instituição comunitária, como era o caso no Bairro Saco Grande, onde desenvolvemos nossas primeiras propostas de pesquisa para defesa do título de Mestres em Enfermagem. Tratava-se de uma experiência inédita.

As atividades de pesquisa foram realizadas no mesmo local, sob a mesma opção metodológica e uma única professora orientadora. Em nosso caso, a Profa Dra Rosita Saupe que, além de nos orientar, nos instigou ao desafio do desenvolvimento de uma pesquisa de ação participativa, sustentada no Método ou Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Tratava-se de

uma inovação na pesquisa em Enfermagem, considerando que adotávamos parcialmente nas atividades de Educação Popular em Saúde. Aplicar uma teoria do conhecimento, uma proposta epistemológica que superasse o tecnicismo tradicional das pesquisas acadêmicas foi o principal desafio. Hoje, sabemos da dificuldade que foi compreender e interpretar a profundidade da pedagogia de Freire, bem como aplicá-la na prática. Trata-se de uma opção metodológica revolucionária que contempla o rigor científico da pesquisa, assim como o pensar e agir crítico desenvolvidos nas “rodas de diálogo” aproximando pesquisador e pesquisados em Círculos de Cultura, principal fundamento do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

Na época, constituíamos uma equipe multicêntrica, multiprofissional e interdisciplinar, a qual culminou como modelo para integração de atividades em diversos níveis de ensino, pesquisa e extensão universitária. Inicialmente contamos com a parceria fundamental do Departamento de Saúde Pública, Secretaria Municipal de Saúde, Serviço de Saúde Pública do HU, Coordenação do Centro de Saúde do bairro e o Conselho Comunitário do Bairro Saco Grande II – COMOSG. O primeiro projeto do Departamento de Enfermagem no bairro, aconteceu a partir do ano de 1990, coordenado pela Professora Astrid E. Boehs, intitulado “Projeto de Extensão de Enfermagem no Bairro Saco Grande II”, no qual atuamos também como mestrandos. Este projeto pode ser considerado uma das bases que constituíram o Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação Popular e Saúde, o NEPEPS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, organizado e coordenado inicialmente pela Profa. Dra. Rosita Saupe.

O NEPEPS pode ser considerado o primeiro grupo de pesquisa do PEN/UFSC, constituído fundamentalmente a partir de projetos de extensão. Todavia, sua origem está vinculada ao PEN/UFSC, quando o “Grupo de Educação em Enfermagem” que abrigava estudos na área da educação *formal* na área de enfermagem, iniciou uma nova vertente em Educação Popular em Saúde no Bairro Saco Grande II. Assim, integramos o grupo de pesquisadores e extensionistas do NEPEPS, organizado pela Professora Profa. Dra. Rosita Saupe. A maioria dos projetos abrigados no NEPEPS tinha como objetivo a educação popular em saúde. Destaco dois projetos de extensão no bairro, todos originários das reflexões e ações desenvolvidas enquanto mestrandos na comunidade, inspirados no Método Paulo Freire. O primeiro refere-se ao processo de empoderamento das famílias da comunidade do Sol Nascente, na luta por melhores condições de vida e saúde. Teve como foco, a organização dos moradores e a conquista e autonomia do abastecimento de água na comunidade. O segundo refere-se ao

processo educativo em saúde da população local a partir de uma prática cultural. Tem como objetivo o resgate e valorização da cultura popular na arte de cuidado da saúde utilizando plantas medicinais. Elenco estes dois projetos, considerando que permanecem ativos até a atualidade. O primeiro está definido na AMSOL – Associação dos Moradores do Sol Nascente, que tem entre suas atribuições, a administração do serviço de abastecimento de água da comunidade. O projeto iniciado com um pequeno grupo de pessoas interessadas na troca de conhecimento sobre plantas medicinais, existente há 25 anos, evoluiu para uma associação com o projeto Pastoral da Saúde, denominada Vida Verde. Transformou-se numa organização de pessoas que voluntariamente, cultivam, processam e distribuem produtos originados das plantas medicinais para rede municipal de saúde e comunidade em geral.

No decorrer das últimas três décadas o grupo de pesquisadores em enfermagem que atuaram no NEPEPS evoluíram em sua organização, atualização e profundidade teórica e prática. Originariamente, um núcleo de atividades de extensão universitária focado na educação popular, comprometido com a promoção da saúde na comunidade e implementação do Sistema Único de Saúde. Atualmente denominado Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde - LAPEPS, integra um grupo multiprofissional de pesquisadores focados na Promoção da Saúde, inovando e aprofundando estudos fortemente ancorados no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, como poderemos observar na leitura a seguir.

CAPÍTULO 1

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO COM MULHERES QUILOMBOLAS E O DESENVOLVIMENTO DOS CÍRCULOS DE CULTURA

Michelle Kuntz Durand
Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann

"Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade" (Paulo Freire).

INTRODUÇÃO: ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA

Quem disse que a academia não rima com poesia? Ou quem sabe com um lindo poema contado em formato de história? Talvez alguém que não sabe nenhum pouco de Paulo Freire e desconhece, totalmente, sua amorosidade e capacidade apaixonante de interagir e agir! Então, convidamos você a embarcar na viagem dessa pesquisa e desvelar o relato de como tudo aconteceu.

Estávamos ingressando no terceiro ano de doutoramento e, por diferentes e justificáveis motivos, a escolha dos participantes ainda não havia emergido. No entanto, em um momento extraclasse, ao dialogar e refletir sobre as propostas de se trabalhar com populações em vulnerabilidade (essa era uma certeza), que chegou a possibilidade de interagir com as populações quilombolas.

Ainda desconhecida, precisaria mergulhar em uma densa revisão da literatura para nos apropriarmos da temática e compreender que dentro da população negra geral, existia um segmento peculiar, composto por descendentes de indivíduos africanos que, na condição de escravos, fugiram das senzalas onde viviam e formaram comunidades organizadas para resistir à perseguição estabelecida pelos fazendeiros e autoridades policiais. Essas comunidades foram nominadas quilombos (SANTOS; SILVA, 2014).

Com isso, por meio do artigo “Saúde das mulheres quilombolas: diálogo com a literatura” realizou-se um mapeamento na literatura sobre os estudos que abordavam a saúde

desse público, buscando aprofundar o conhecimento frente a temática em questão. Ao utilizar nas buscas em bases de dados os descritores e expressões “Grupo com Ancestrais do Continente Africano” OR “Grupo com Ancestrais Africanos” OR “Grupo de Ascendência Africana” OR “Grupo de Ascendência Continental Africana” OR quilombola Mulheres OR mulher OR feminino Saúde, pode-se, no exercício das leituras e tantas releituras, identificar e desvelar um novo cenário, rogando por ser explorado e fortalecendo o ineditismo da proposta.

Dessa forma, ao identificar as limitações frente a determinação social com foco em pesquisas de cunho biológico e com ênfase na doença, considerou-se a necessidade imperiosa de estudos voltados a promoção da saúde das comunidades quilombolas (DURAND; HEIDEMANN, 2020).

Definido a população, imergido, por meio da fundamentação teórica, no tema e defendendo a tese de que a “promoção da Saúde, no contexto de mulheres quilombolas em situação de vulnerabilidade social, pode ser uma potência para o enfrentamento das iniquidades em saúde” (DURAND, 2016), necessitava, como um segundo passo, eleger um método que abarcasse as lacunas na literatura e possibilitasse transformações e desdobramentos na saúde dessa população.

Dessa forma, instigadas a refletir sobre a essencialidade epistemológica, bem como sobre as possibilidades de umas práxis investigativa e transformadora, buscamos o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, cujos princípios eram de condição sine qua non para responder e atender as inquietações levantadas (FELCHER; FERREIRA; FOLMER, 2017).

Ao privilegiar o diálogo no processo de ensino aprendizagem, a abordagem freireana concebe a teoria de que o conhecimento somente é elaborado na interação entre os homens balizados por sua realidade concreta, culminando na construção coletiva do conhecimento e na reflexão das práticas do cotidiano dos partícipes (FREIRE, 2019; NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Com a certeza de que o Itinerário de Pesquisa freireano abarcaria a proposta de pesquisa, seguimos em frente seguras diante da possibilidade de uma interlocução entre pesquisadores e partícipes, certificando-se que o aprendizado é um constante ir e vir, definido por Freire como um verdadeiro processo de ação-reflexão e ação (ROSA; FILIPAK, 2019). Em busca da autonomia, Freire “preconiza a estratégia da ação-reflexão-ação, utilizando como ferramentas o estímulo à curiosidade, à postura ativa e à experimentação do aluno, fomentando a análise

crítica da realidade” (CHIARELLA *et al.*, 2015, p. 49), com respeito aos diferentes e a diversidade dos que o acompanham.

Estabelecida a proposta da pesquisa, imersas e apropriadas da população a ser estudada e definido o método que certamente seria congruente ao estudo, fazia-se necessário identificar uma comunidade quilombola que, além da possibilidade da pesquisadora ir ao encontro dessa, também concordasse e principalmente, acolhesse, aceitando construir e desvelar as inquietações que permeavam o processo de doutoramento.

Assim, inicialmente procuramos identificar e acessar uma comunidade quilombola. Acesso, nesse primeiro momento, geográfico. A partir de então, embarcamos em uma grande aventura para conhecer e dialogar com esse público. Em um primeiro encontro com uma comunidade quilombola apresentaram a proposta e percebemos a necessidade (ou não) de estarem conosco participando ativamente dessa construção. Buscou-se uma maior aproximação, onde participamos da festa da comunidade e de alguns momentos especiais, mas por conta de questões administrativas, não foi possível seguir com essa população.

Neste contexto, tornou-se necessário localizar uma outra comunidade, em que contatos concomitantes foram realizados. Contatou-se com pesquisadores da área e, por meio de redes sociais, alguns estudiosos e populações foram sendo elencadas. No transcorrer dessa busca, a ideia de dialogar com uma liderança estadual atuante surgiu. Dessa forma, um encontro foi agendado e, depois de uma longa e ansiosa espera, a indicação de uma comunidade acolhedora, aberta, solícita e atuante emergiu. Acontecia, assim, a possibilidade de um verdadeiro e auspicioso estudo!

Num dia de verão, já pela manhã, a euforia e a esperança de que o estudo estava por acontecer tomava conta. Foi um dia de grandes expectativas e de uma forte sinergia. Assim, orientanda e orientadora foram juntas ao encontro desse grande momento! O caminho foi de alegria. É importante esse registro para ratificar a necessidade da interlocução entre a felicidade (condição já elencada pela Política de Promoção da Saúde de 2014) e a ciência. A felicidade trançada com a esperança de que seria um verdadeiro encontro, as guiou e as conduziu. E foi! Fomos recebidas com alegria. A presidente da associação, que era quilombola, mulher, filha e neta de moradores que “nasceram” naquele lugar, nos recebeu em seu lar com alegria, no alto do Morro do Macacú, onde a natureza era imperiosa e a leveza passeava e abria as portas.

Ao sentir o “sim” escancarado na vontade de participar, interagir e divulgar a comunidade, apresentamos o estudo, seus objetivos e a possibilidade de interação e aprendizado coletivo que Paulo Freire nos ensinou. Certamente nasceu ali uma pesquisa de doutoramento, sendo um marco de verdadeiras e fortes trocas.

Segundo Nogueira *et al.* (2017), criar condições para o diálogo é irrevogável e só é possível se planejado. Nessa perspectiva, um contrato entre os atores envolvidos justifica-se pela importância conferida ao que é pactuado constituindo-se em regras e limites definidos pelos envolvidos em uma ação participativa.

Assim, já neste dia, alguns contratos verbais foram assumidos. A comunidade tem uma participação expressiva da população feminina as quais são lideranças de destaque tanto na comunidade em que moram e pertencem quanto nos espaços comunitários de participação social que o município dispõe (conselhos locais, conselho municipal, igrejas, espaços conduzidos pela secretaria municipal de saúde e secretaria municipal da educação, entre outros). Participam de vários espaços e se organizam por meio de encontros semanais onde, além da realização de atividades manuais e artesanais as quais geram renda, também discutem e recebem propostas, parcerias, palestras e outros. Dessa forma, seria possível inserir e estar com elas nesses momentos, com o intuito de efetivar e conduzir a pesquisa.

Retornamos ainda mais felizes, pois já tínhamos um dia para começar e principalmente, uma comunidade que nos esperava com vontade de “se apresentar” e com a necessidade de trocar, ensinar e aprender. Neste contexto, menciona-se o ensinar e o aprender como proposta propulsora do educador Paulo Freire, o qual enfatiza que ambos, pesquisadores e partícipes, são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, sendo que os contextos e histórias de vida neste diálogo se desdobram em ação emancipadora (CHIARELLA *et al.*, 2015).

Pesquisar em Freire requer, antes de qualquer iniciativa de se utilizar o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, compartilhar de algumas concepções freireanas. Para isso, sugerimos como estratégia mister de sucesso ao elegermos uma ferramenta metodológica, um anterior aprofundamento nos conceitos que permeiam e conduzem tal metodologia.

Propõem-se encontros imersos no desvelar do homem em sociedade. Busca-se dar ênfase ao diálogo, a escuta atenta, ao respeito ao outro, a construção bilateral do conhecimento, a horizontalidade e a autonomia e tendo como suporte e eixo condutor a cultura, conscientização, o ser social/ político, a transformação e assim,

consequentemente, alcançar o empoderamento tanto individual quanto coletivo dos envolvidos. Dessa forma, o Itinerário de Pesquisa acontece (DURAND, 2016, p.113).

Para tanto, estratégias de aproximação e consequente maior identificação com os partícipes eleitos para a pesquisa é ferramenta de exequível sucesso. Dessa forma, a primeira alternativa foi nos inserirmos e participarmos, como integrantes e ouvintes, nos encontros semanais de mulheres que aconteciam toda quarta-feira à tarde, visto que este estudo participante requer o envolvimento, engajamento. Essa inserção possibilitou uma verdadeira aproximação de vínculo com as participantes além da descoberta de um novo viver, novas culturas, diferentes tradições e, certamente, curiosas estórias a se desvelar.

Os encontros semanais abriram espaço para os Círculos de Cultura, no qual pesquisador e pesquisandos realizam reflexões e discussões sobre a realidade e coletivamente procuram desvelar e identificam as possibilidades de intervenções (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

O Círculo de Cultura é um termo criado por Freire, representado por um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de saberes. Os sujeitos se reúnem para investigar temáticas de interesse do próprio grupo e juntos refletem sobre a própria realidade, para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Assim, a construção de um espaço de diálogo autêntico pela certeza de pertencimento ao grupo e responsabilidade pelo desenvolvimento de sua criticidade e também do outro permitiu-nos e nos agraciou com um verdadeiro sentimento de pertencimento. Pode-se considerar que a estratégia de contrato, adotada no início do primeiro Círculo de Cultura, foi relevante para favorecer a participação dialógica e ratificar a confiança entre as participantes (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Ainda, além de desvendarmos as diferenças, curiosas semelhanças e ricas experiências foram emergindo, onde fundamentadas na tese a qual nos guiava, a pesquisa foi levemente conduzida e produtivamente elencados os temas que mereciam investigação.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O ITINERÁRIO DE PESQUISA DE FREIRE ACONTECENDO E SE DESVELANDO

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire foi realizado em seis encontros de Círculos de Cultura com 10 mulheres quilombolas, que se reúnem semanalmente. Nos Círculos ocorreram os passos do Itinerário de Pesquisa: Investigação Temática, a Codificação e Descodificação e o Desvelamento Crítico.

Na etapa da Investigação Temática emergiram os Temas Geradores, possibilitando a aproximação e inserção no grupo, no qual resultou em uma maior cumplicidade, confiança e engajamento entre as participantes. Essas temáticas foram codificadas e decodificadas no transcorrer dos encontros dialógicos. Os temas foram destacados em tarjetas e painéis sendo dialogados, codificados e decodificados para que fossem desvelados pelo grupo. O diálogo permitiu uma nova percepção sobre a realidade das participantes e com isso o seu empoderamento feminino, fortalecido pelo destaque às potencialidades do viver em comunidade.

Para descrição do processo de ação-reflexão-ação deflagrado no decorrer dos Círculos de Cultura, apresentamos a Figura 1.1, a qual representa, por meio de cores, o desenvolver dos seis encontros.

Figura 1.1: Esquema do Itinerário de Pesquisa representado em cores.



Figura 1 – Esquema do Itinerário de Pesquisa representado em Cores.

Fonte: Durand (2016).

A simbologia da cor rosa, representada na Investigação Temática, refere-se à ingenuidade no transcorrer do levantamento dos temas geradores. O lilás da Codificação, ainda em um momento de magia, passando ao cinza, o exercício da Descodificação, onde se deflagra o exercício de um olhar crítico e reflexivo. O verde no Desvelamento Crítico simboliza a liberdade de pensamento proporcionada pelos encontros dialógicos, culminando na tomada de consciência, representada pelo amarelo ao remeter à luz e ao conhecimento. Percebe-se ainda que no interior do Círculo transita o vermelho como símbolo de energia, paixão e provocação,

representando as constantes problematizações dialógicas proporcionadas pelos encontros e concatenadas com o processo contínuo de ação-reflexão-ação (DURAND; HEIDEMANN, 2019).

Assim, acredita-se reiterar que no decorrer dos Círculos de Cultura, à medida que os encontros aconteciam, fez-se uma forte interação entre as pesquisadoras e partícipes. Estreitou-se as relações interpessoais e fez-se uso de ferramentas como redes sociais para um contato mais próximo, assim como um grupo interativo no WhatsApp, em que todas as participantes interagiam de forma criativa, amorosa e próxima.

Ainda, como estratégia de imersão e intuindo conhecer e re-conhecer a cultura local e a dinâmica do cotidiano da comunidade, a mediadora do Círculo de Cultura se dispôs a estar inteiramente imersa na comunidade. Para tanto, com a carinhosa e receptiva acolhida das partícipes, hospedou-se por alguns dias no lar de uma delas e com ela acompanhou os desafios e a diversidade do ser mulher quilombola, acompanhando o dia a dia, visitando moradores e ouvindo estórias dos mais antigos moradores da comunidade Macacú.

Com isso, os participantes, mediante um processo de ação-reflexão-ação, são levados a se perceberem como autores de suas histórias e com isso se conscientizam e se fortalecem para modificar as suas práticas. Este processo reflexivo valoriza as fontes culturais e históricas dos indivíduos (HEIDEMANN *et al.*, 2017), aproxima pesquisador e pesquisandos e ratifica as trocas dialógicas permitidas e fortalecidas por meio do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

A educação problematizadora busca estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem, de forma que não haja uma negação ou desvalorização do mundo que os influencia. Sendo assim, a educação é um ato político, e as relações estabelecidas com os participantes devem ser embasadas em interações de respeito entre sujeitos e cidadãos, de modo a construir conhecimento crítico e centrado na busca pela autonomia (CHIARELLA *et al.*, 2015).

Ainda, declara-se que para ser pesquisador Freireano, além da necessidade de uma importante fundamentação teórica, percebe-se que a inserção no cotidiano aliada a participação dos encontros como ouvinte e membro, nas atividades e comemorações da comunidade são também importantes para efetivação do vínculo e da confiança entre os sujeitos. Dessa forma, resultou-se na participação ativa e interativa de todas, emergindo temas de verdadeira

profundidade e estreita relação no processo de saúde doença das partícipes, os quais foram desvelados e dialogados, possibilitando novas reflexões e futuras ações.

Como fechamento, o sétimo Círculo de Cultura fez-se festa! Coletivamente elencou-se um dia de sol para que os agradecimentos pudessem ser efetivados e os resultados preliminares, compartilhados. Um ônibus foi organizado e o encontro, dessa vez, foi longe do Macacú. Amorosamente foram recebidas em Florianópolis e por meio de flores, fotos e lembranças, agradecemos a participação colorida e rica dessas guerreiras mulheres. Guerreiras, por elas definido! E delas, foi recebido amor, alegria e muito, muito aprendizado. A festa foi recheada de comes, bebes, música, mar e alegria! E no entardecer, ao Macacú elas retornaram!

Como coroação, registra-se o ápice desse aprendizado. Em dezenove de dezembro de 2019 elas vêm! No dia em que contei todos os detalhes desse estudo e recebi o título de Doutora em Enfermagem, as mulheres quilombolas participaram, trazendo palavras lindas e, certamente, aprovando e reiterando o título, validando a “afetaçAÇÃÃO”, onde regou-se com amorosidade, felicidade e dialogicidade o conhecimento e o “con-viver” em Freire!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa ação-participante, o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire requer, desde o primeiro momento, a aproximação entre pesquisadores e participantes. Para tal, este estudo buscou, de forma amorosa, mas com rigor científico, apresentar aos iniciantes em Freire, alguns passos para que a pesquisa aconteça.

A utilização do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire como opção metodológica, propiciou estudar em profundidade e de forma dialógica, a comunidade Quilombola. Para tanto, realizamos a aproximação com o campo assim como com o contexto em que esta comunidade está inserida, seus hábitos e sua realidade.

Retomando os passos para que o estudo ocorresse, realizamos uma visita ao local onde apresentamos a proposta a ser estudada e a metodologia na qual iríamos trabalhar. A partir disso pactuamos a participação da pesquisadora com as mulheres quilombolas. Foram seis encontros, todos permeados por ricas e valiosas discussões. Em um aprendizado bilateral, todas as participantes colaboraram para o crescimento e coesão do grupo, o qual foi se fortalecendo e promovendo maior interação na medida em que os diálogos avançavam e a cumplicidade se tornava ponto chave para as trocas e aprendizado.

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é um método que proporciona o diálogo entre os participantes nos Círculos de Cultura, desencadeando um verdadeiro processo de ação-reflexão-ação. É um ato político na medida que possibilita um novo olhar a realidade vívida com transformação das situações cotidianas.

REFERÊNCIAS

SANTOS, RC; SILVA, MS. *Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás*. Saúde soc. [Internet] 2014 [acesso em 2020 Out 02]; 23(3). 1049-1063. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000300025>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902014000301049&lng=en.

DURAND, Michelle Kuntz ; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuller Buss. Saúde das mulheres quilombolas: diálogo com a literatura. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* ; 12: 202-209, jan.-dez. 2020.

DURAND, Michelle Kuntz. *Promoção da saúde das mulheres Quilombolas: a relação com os determinantes sociais / Michelle Kuntz Durand; orientadora, Dra. Ivonete Teresinha Schuller Buss Heidemann - Florianópolis, SC, 2016. 198 p.*

FELCHER, Carla Denize Ott; ANDREJEW, André Luis; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 12, n.7, 2017.

FREIRE P. *Pedagogia do Oprimido*. 75a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.

NOGUEIRA, Iara Sescon *et al.* PESQUISA-AÇÃO SOBRE SEXUALIDADE HUMANA: UMA ABORDAGEM FREIRIANA EM ENFERMAGEM. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 22, n. 1, jan. 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46281>. Acesso em: 15 oct. 2020. Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46281>.

ROSA, Sandra Regina Bernardes de Oliveira. FILIPAK, Sirley Terezinha. *Paulo Freire: Educação como transformação social*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 06, pp. 131-141. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/paulo-freire>

CHIARELLA, Tatiana *et al.* *A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica*. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro , v. 39, n. 3, p. 418-425, Sept. 2015 . DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02062014>. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Nov. 2020.

DURAND, Michelle Kuntz; HEIDEMAN, Ivonete Teresinha Schuller Buss. Determinantes sociais de uma comunidade quilombola e sua interface com a promoção da saúde. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 53, e03451, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-623420190001004

27&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de novembro de 2020. Epub 30 de maio de 2019. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018007703451>.

CAPÍTULO 2

VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE IMIGRANTES HAITIANOS: DIALOGICIDADE FREIREANA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Fernanda Walker
Maira Lidia Schleicher
Jeane Barros de Souza
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
Angélica Zanettini

*“Com a minha mala na mão, sou um imigrante em marcha
Percorrendo o mundo em busca do meu destino!
Nesta mala, carrego nela muitas coisas
Vou vagueando de terra em terra à busca da paz,
Liberdade, Justiça, Abrigo, e finalmente um recomeço para viver a vida!”* (Moisés
Tiago António)

INTRODUÇÃO

A imigração é um fenômeno mundial que tem se intensificado com o tempo (DIAS et al., 2018). Conforme o resumo executivo do relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) de 2019, o Brasil recebeu 774,2 mil imigrantes legais entre 2011 e 2018, em sua maioria homens jovens, de escolaridade média ou superior, especialmente haitianos, ocupando o mercado de trabalho formal brasileiro, principalmente na produção de bens e serviços industriais (CAVALCANTI et al., 2019).

Para os haitianos esse processo imigratório se dá especialmente por causas econômicas, políticas e ambientais, incluindo a busca pelo trabalho, a distância das consequências dos terremotos e o atrativo do acordo entre Brasil e Haiti, facilitador da inserção no mercado (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018). Segundo Dias et al. (2018), no contexto da saúde pública, a imigração impacta nas condições de saúde das populações imigrantes, ficando condicionadas a determinantes de saúde que refletem as desigualdades sociais existentes no processo, contribuintes para a sua vulnerabilidade, como condições precárias de trabalho e habitação, afastamento social, choque entre culturas, dificuldades com as novas leis e com a língua do novo país, dificuldades com o preconceito à sua cor e religião, entre outros.

Por vezes, questões individuais têm influenciado negativamente o acesso dos imigrantes aos serviços de saúde, como as crenças frente à saúde e doença, o acesso e a falta de informação

sobre o funcionamento dos serviços de saúde, bem como sobre os seus direitos de acesso e assistência. Os estudos nesta área demonstram lacunas e demanda ações que estimulem a adaptação dos serviços e dos profissionais da saúde frente à diversidade cultural, compreendendo as perspectivas deste público. Nesse sentido, promover o bem estar e a saúde da comunidade imigrante são fundamentais, principalmente visando responder às suas necessidades específicas e promover a sua qualidade de vida (DIAS *et al.*, 2018).

Assim, encontra-se nos Círculos de cultura, descritos e praticados por Paulo Freire, uma estratégia dinâmica para a troca de experiências e reflexões coletivas sobre questões representativas de saúde dentro da realidade de um grupo, nesse caso, os imigrantes, tendo a sua importância na valorização da cultura dos indivíduos e no reconhecimento das possibilidades de intervenção, buscando ter na interação dialógica a condução para transformações futuras, decorrentes do empoderamento dos participantes (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Heidemann *et al.* (2017) revelam que os *Círculos de Cultura* fazem parte das pesquisas participativas na saúde, valorizando a participação e o conhecimento de todos, o que é necessário para estabelecer compartilhar de saberes pautados no autorreconhecimento e emancipação do indivíduo. Tem-se, nesse ínterim, o desvelamento de possíveis modificações na realidade, tendo como objetivo a conscientização dos participantes como autores de suas histórias.

Desta forma, neste capítulo objetiva-se compartilhar a experiência de um Círculo de cultura realizado com estudantes imigrantes, por meio de uma dinâmica interativa para percorrer as etapas do Itinerário de pesquisa de Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire compreende três etapas interligadas dialeticamente: a Investigação Temática, Codificação e Descodificação; e Desvelamento Crítico. Essas três etapas ocorrem no Círculo de cultura, em que os participantes experienciam um processo de ação-reflexão-ação, encorajados a produzir ressignificações e transformações em sua realidade (FREIRE, 2018; HEIDEMANN *et al.*, 2017).

A Investigação Temática, que é a primeira fase do Itinerário de Pesquisa, consiste no diálogo inicial a partir do qual são levantados os problemas e as situações reais e contraditórias

da realidade, emergindo os chamados temas geradoras, com o propósito de problematizá-los e estimular o pensamento crítico dos participantes, instituindo-se a consciência do seu mundo.

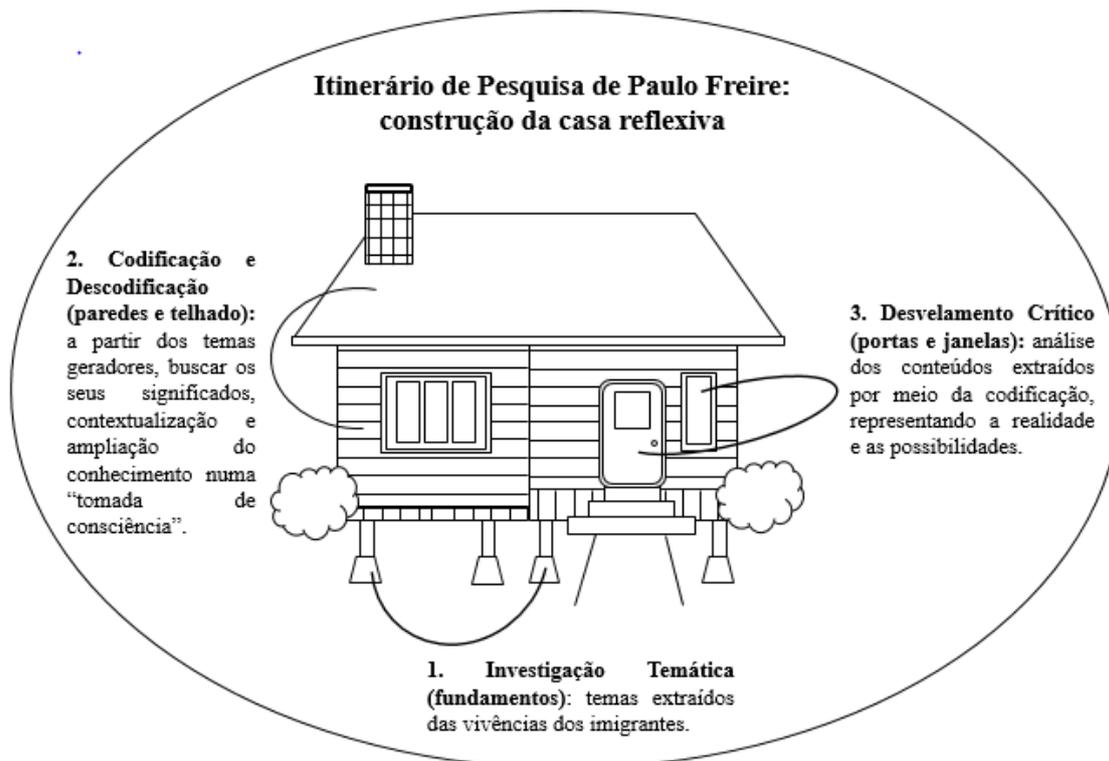
Na segunda fase, compreende-se a Codificação dos temas geradores, em que se revela as contradições ocultas e interpretações, gerando novos significados no decorrer do diálogo e da contextualização das temáticas. Este processo deve permitir aos participantes reconhecer os temas como partes de sua realidade para admitir diferentes análises da realidade vivida, impulsionando a Descodificação. Nesta, a reflexão crítica é refeita, momento no qual os participantes refletem sobre a sua ação e a sua capacidade de transformá-la e, assim, transformar o mundo. A Descodificação representa a visão crítica e a possibilidade de novas visões de mundo, a partir da realidade que é apresentada na Codificação (FREIRE, 2018; HEIDEMANN et. al., 2017).

O último momento do Itinerário de Pesquisa se dá com o Desvelamento Crítico, no qual, objetivamente, retrata-se a realidade e as possibilidades. Os participantes recebem novamente os temas para percebê-los e considerá-los como situações que demandam transformação e, pelo processo de ação-reflexão-ação, compreendem a ação como parte necessária para o enfrentamento das contradições detectadas na realidade. Assim, vivenciam uma metamorfose a partir da socialização e corporificação das propostas provenientes do Círculo de cultura (FREIRE, 2018; HEIDEMANN et. al., 2017).

No escopo deste capítulo retrata-se a realização de um Círculo de cultura com imigrantes haitianos, estudantes de uma universidade pública brasileira, no qual discutiu-se sobre as possibilidades para promover a saúde dos imigrantes diante das suas vulnerabilidades. Com a autorização dos participantes, utilizou-se gravador de áudio, além de registros dos temas em um diário de campo. Para Heidemann *et al.* (2017), estas são estratégias de apreensão que permitem ampliar o entendimento das discussões.

Com a finalidade de percorrer ludicamente o Itinerário de Pesquisa, as suas respectivas etapas foram contrastadas à estrutura de uma casa, que depende de todas as suas partições para manter-se edificada. Esta casa foi organizada no formato de um quebra-cabeça de papel, exposto a todos os imigrantes, de modo que a sua construção representou a coleta de dados de uma pesquisa, constituindo-se de uma casa reflexiva, conforme a Figura 2.1.

Figura 2.1: Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: construção da casa reflexiva.



Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Para começar a construir a estrutura da casa e representar a fase da Investigação Temática, foram considerados os fundamentos da casa. Para instigar o diálogo, lançou-se o seguinte questionamento: quais as vulnerabilidades que os imigrantes haitianos vivenciam no processo migratório no Brasil? Após amplo debate, os participantes elegeram três temas geradores, que foram descritos, organizados e expostos nos fundamentos da casa para visualização de todos os imigrantes.

Na Codificação e Descodificação foram construídos o telhado e as paredes da casa. Para permear esta etapa, utilizou-se de três questões norteadoras para as discussões dos temas geradores, de modo a proporcionar uma análise da realidade e estimular a reflexão crítica até alcançar uma ação. Os participantes foram igualmente separados em três pequenos grupos, que ficaram responsáveis pelo debate de uma questão, sendo, posteriormente, todas as reflexões socializadas. Estas questões requisitavam sugestões para promover a saúde dos estudantes imigrantes haitianos na universidade, no trabalho, na adaptação ao novo país e município e na saúde física, emocional e mental. A cada etapa, as peças das paredes e do telhado eram encaixadas na casa.

No momento do Desvelamento Crítico construíram-se as portas e as janelas da casa, tendo em vista que são estruturas de contato entre o meio interno e externo. Neste sentido, percorrendo um processo contínuo e envolvente de reflexão e análise das temáticas e ininterruptamente por meio da práxis dialógica, os participantes puderam revisitar e compartilhar as suas vivências, debater sobre as suas vulnerabilidades e sobre a promoção da sua saúde para então buscar transformação, dentro dos seus reais contextos, montando completamente o quebra-cabeças da casa reflexiva.

Ao concluir o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, Heidemann *et al.* (2017) sugerem realizar uma avaliação coletiva da experiência, para compartilhar as transformações percebidas pelos indivíduos envolvidos no Círculo de cultura, selando o processo de reconstrução pessoal e empoderamento sobre a necessidade de promover a sua saúde. Essa avaliação foi realizada com os imigrantes, desvelando diversos sentimentos.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

Mediante o Círculo de cultura com os imigrantes haitianos, baseado no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, permitiu-se o contato e o diálogo entre a mediadora da pesquisa e os partícipes. Com a interação grupal surgiram debates e compartilhar de saberes diante da atual conjuntura dos imigrantes no Brasil, considerando as situações diárias vivenciadas na condição de estudante e trabalhador imigrante. Assim, permitiu que os participantes pudessem refletir sobre a própria realidade e nela intervir por meio da autoconsciência e da dialogicidade durante o Círculo de cultura, objetivando promover a reflexão coletiva e o empoderamento pessoal (FREIRE, 2018; HEIDEMANN *et. al.*, 2017).

Com a oferta de um espaço dinâmico para reflexões e aprendizagem, culminou-se num momento prazeroso e acolhedor de livre compartilhamento sobre diversos assuntos, dentre eles a cultura haitiana, que muitas vezes é deslembada e ocasiona o distanciamento cultural dos imigrantes com a vinda para o Brasil. Consequentemente, a estratégia do Círculo de cultura despertou o sentimento de valorização pessoal e grupal e não apenas a percepção de ser um grupo pesquisado.

Neste sentido, para além das reflexões críticas e diálogos construtivos, também foi oferecido um lanche comunitário e um espaço autônomo para os imigrantes cantarem e dançarem músicas do seu país nativo, promovendo um ambiente acolhedor de trocas afetivas,

o que possibilitou o resgate da cultura haitiana para suprirem minimamente a falta e a saudade do país.

No Brasil, encontra-se uma população miscigenada e uma diversidade de culturas, mas essas características não garantem a boa receptividade e a interação com os emigrados. A legislação migratória atual deixa a desejar nas questões de acolhimento e na criação de instrumentos socioculturais dignos para integrar as culturas, sendo que aborda apenas questões relacionadas à legalidade dos estrangeiros no território brasileiro (SILVA; FERNANDES, 2017).

Por meio do Círculo de cultura proveu-se momentos de conversa, onde os imigrantes sentiram-se confortáveis para livremente partilhar sobre as suas angústias e os anseios sobre diversos contextos experienciados no deslocamento e vivência no Brasil. À vista disto, percebeu-se diversas situações similares vividas por estes indivíduos, sucedendo no amparo e assistência mútua entre eles. Destaca-se que as vulnerabilidades sociais sofridas pelos imigrantes haitianos são diversas e, muitas vezes, as enfrentam sem amparo, pois migram sozinhos, deixando seus familiares e amigos. Ao chegar no Brasil, deparam-se com diversos desafios para adaptar-se, como a língua portuguesa, a cultura, a culinária e o clima, dentre muitos outros obstáculos (SILVA; FERNANDES, 2017).

Neste encontro foram debatidas três grandes temáticas que indicavam as vulnerabilidades vividas na imigração e também representavam os fundamentos da casa reflexiva: saúde física e mental, adaptação ao Brasil e condição de estudante e trabalhador, buscando levantar, em todas elas, ações transformadoras, com a finalidade de promover a qualidade de vida dos imigrantes.

Para promoção da saúde física e mental, debateu-se mudanças considerando a realidade de cada participante, dentre elas a realização de atividades físicas e de lazer em grupos, além da organização de uma rede de apoio psicossocial. Dentre as dificuldades, levantou-se a adaptação à culinária brasileira e a falta de acesso aos alimentos pela situação financeira. Nas adaptações necessárias para viver no Brasil, destaca-se o clima, por vezes muito frio, e a importância de aprender e ajudar aos outros no domínio da língua portuguesa. A falta de domínio do português interfere na adaptação e na interação social no trabalho, na universidade e em ambientes públicos.

Na autorreflexão acerca da situação de ser estudante e trabalhador, propôs-se utilizar o ambiente universitário para interação entre brasileiros e haitianos por meio de grupos sociais e o estímulo do docente na inclusão cultural e em sala de aula. Relatou-se a importância de o imigrante conhecer com mais propriedade os seus direitos e lutar pela melhoria da oferta de trabalho em diversos setores, com ênfase nas dificuldades enfrentadas diante do preconceito racial e discriminação.

Em síntese, com o estímulo do diálogo e o resgate das memórias, houve relatos de sentimentos de bem-estar, aprendizagem e valorização no espaço proporcionado para o grupo. Ademais, com o Círculo de cultura decorreram modificações pessoais na visão relacionada ao âmbito biopsicossocial, pois tiveram a oportunidade de empoderar-se sobre os seus direitos como imigrantes no Brasil e sobre os caminhos a serem percorridos, além de estimular o autocuidado com a promoção da saúde, também discutido dentre as temáticas geradoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas geradoras da construção da casa reflexiva revelaram respostas quanto às vulnerabilidades sofridas pelos imigrantes haitianos, sendo discutidas e refletidas no Círculo de Cultura de Paulo Freire. Os temas abordados relacionaram-se à saúde física e mental, à adaptação no Brasil e à condição de ser estudante e trabalhador. Dentre os diálogos realizados para construir os compartimentos da casa, obteve-se a autorreflexão com o propósito de culminar em mudanças positivas no cotidiano de cada indivíduo.

De maneira lúdica e prazerosa, pôde-se discutir acerca da promoção da saúde diante do cenário migratório, instigando o processo de ação-reflexão-ação. Com a construção da casa reflexiva, os imigrantes adquiriram a autoconsciência da realidade atual vivenciada no Brasil e, assim, buscaram refletir maneiras para promover a saúde.

Para além da reflexão que gerou o cuidado individual e coletivo, as pesquisadoras tiveram a oportunidade de investigar a temática e publicá-los em periódicos científicos, a fim de instigar pesquisadores e profissionais da saúde a ampliar o conhecimento sobre as demandas desse público. Portanto, o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, por meio do Círculo de cultura, é uma relevante estratégia de atuação em pesquisas do tipo ação-participante, podendo também ser utilizado em atividades práticas na área da saúde, em prol de instigar reflexão da comunidade e promover a saúde.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L et. al. Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. *A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/RESUMO%20EXECUTIVO%20_%202019.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

DIAS, S (coord) et. al. *Atitudes e representações face à saúde, doença e acesso aos cuidados de saúde nas populações imigrantes*. Lisboa: [s. n.], 2018. 180 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BgJrDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA36&dq=imigra%C3%A7%C3%A3o++sa%C3%BAde&ots=a7MusbOuKT&sig=cJKawuLEmI-r-jxqBoUFNMHy49BE#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 65. ed. 2018.

HEIDEMANN, ITSB et. al. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-8, nov. 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MARTIN, D; GOLDBERG, A; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170870>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SILVA, FR; FERNANDES, D. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, Belo Horizonte, v. 13, n. 18, p. 50-64, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CAPÍTULO 3

O PROCESSO DE EDUCAR ATRAVÉS DAS GRADES: O CÍRCULO DE CULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS

Eleine Maestri
Vander Monteiro da Conceição
Marcela Martins Furlan de Léo
Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt
Dayane Tagliari
Georgea Wernke Prada

*“Se cada dia cai, dentro de cada noite,
há um poço onde a claridade está presa.
Há que sentar-se na beira do poço da sombra
e pescar luz caída com paciência”. (Pablo Neruda)*

INTRODUÇÃO

De acordo com o levantamento nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN, 2018), 42.355 mulheres estão privadas de liberdade no Brasil, em 1.418 unidades prisionais, ocupando 157 por cento das vagas (INFOPEN, 2018; WORD PRISION BRIEF, 2020), desconsiderando-se as prisões domiciliares, o que representa um déficit aproximado de 15.326 vagas (um número que o próprio INFOPEN admite subnotificado). O Brasil tem uma taxa de aprisionamento feminino de 40/100 mil habitantes, inferior somente as taxas dos Estados Unidos (66/100 mil habitantes) e da Tailândia (61/100 mil habitantes), sendo que 62% das incidências penais que motivam julgamento e condenação desse público correspondem a tráfico de drogas, seguidos por roubo (11%), furto (9%) e homicídio (6%), entre outros tipos (INFOPEN, 2018).

A população feminina encarcerada apresenta maior prevalência de doenças infecciosas, quando comparada à população geral, o que se associa à vulnerabilidade social pré encarceramento, a exposição a fatores de risco inerentes ao cárcere e às limitações institucionais para prevenir, detectar e tratar essas doenças (DOMINGUES *et al.*, 2017), representando uma taxa de 30 contaminadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)/ 100 mil privadas de liberdade (INFOPEN, 2018).

O desconhecimento e a desinformação sobre formas de contágio e de autoproteção, saúde sexual e sobre aspectos epidemiológicos e sociais da doença é considerado um fator de vulnerabilização desse público para a infecção e para o prognóstico do HIV/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), considerando-se que vulnerabilidade envolve a capacidade de se obter ou processar informação, atitudes pessoais de cuidado de si e de autoproteção, que respondem à realidade do ambiente onde se insere a pessoa, atravessado por diretrizes governamentais e estrutura jurídica-política que regulam a garantia de direitos e acessos, de forma geral (AYRES *et al.*, 2009; LÔBO *et al.*, 2019). Estima-se que 25% desse contingente de mulheres esteja exposta a atividades educativas nas instituições prisionais, sejam elas escolarização formal ou atividades complementares que incluem leitura para remissão da pena, esportes e temas variados (INFOPEN, 2018).

A literatura vem evidenciando uma preocupação da sociedade civil, com ênfase no papel das universidades e cursos da área da saúde em desenvolver atividades educativas para promover saúde sexual e reprodutiva e prevenir IST a partir de uma cultura de informação da problematização das relações afetivas, interpessoais e do fomento ao autocuidado, nas dimensões das vulnerabilidades deste grupo (LÔBO *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2020). Uma revisão integrativa da literatura indica que as tecnologias educativas relatadas na literatura incluem uso de material impresso, vídeos e jogos digitais interativos ilustrativos e informativos, além de simuladores de órgãos genitais, atividades nem sempre mediadas por referenciais teórico metodológicos (CARVALHO *et al.*, 2020), situação que fragiliza o processo de educação em saúde.

Não foram encontrados na literatura, até o momento, relatos de iniciativas educativas baseadas no Itinerário Freireano para abordar a saúde sexual e reprodutiva de mulheres privadas de liberdade. Considerando-se o universo feminino privado de liberdade, em suas complexidades e vulnerabilidades sociais e, sendo o Itinerário de Paulo Freire um importante veículo emancipatório, dada sua natureza teórico filosófica, desenvolveu-se como objetivo deste capítulo: Compartilhar a experiência da realização do Círculo de Cultura com mulheres privadas de liberdade, desenvolvido com o intuito de promoção da saúde e prevenção do HIV/AIDS.

A EXPERIÊNCIA DO CÍRCULO DE CULTURA COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Participaram desta experiência 21 mulheres de um presídio situado na Região Sul do Brasil. As mulheres tinham idade entre 18 a 60 anos, foram presas devido envolvimento com o tráfico de drogas e estavam em três celas femininas. As celas com capacidade para duas pessoas acomodavam aproximadamente seis, e as de capacidade para quatro pessoas acomodavam 14, constituindo um ambiente propício para a disseminação de doenças, como o HIV/AIDS. As visitas íntimas eram permitidas às casadas ou amasiadas por meio de uma escala, pelo motivo de só haver um quarto de visita íntima.

A partir da observação da realidade que existe um crescimento maior de infecção do HIV pelas mulheres e tendo em vista que o presídio é um lugar favorável a essa infecção, assim como do interesse delas em compreender mais sobre tal enfermidade, elencou-se a necessidade de discutir a promoção da saúde e a prevenção do HIV/AIDS com as mulheres privadas de liberdade.

Seguindo o Itinerário de Paulo Freire adotou-se três etapas: a Investigação Temática (temas extraídos da vivência das mulheres. Fase da descoberta do universo vocabular, palavras ou temas extraídos do dia-a-dia); Codificação e Decodificação (fase que amplia o conhecimento e se procurou contextualizar e dar sentido aos temas geradores); e o Desvelamento Crítico (análise preliminar dos conteúdos extraídos da Codificação para descobrir novas formas de intervir na realidade) (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Os Círculos de Cultura foram realizados no espaço da biblioteca, buscando otimizar o uso deste ambiente que dispõe de vários referenciais incluindo periódicos de circulação nacional e rotineiramente não é frequentado pelas mulheres presidiárias. Os encontros foram realizados sem a presença de seguranças e monitores, evitando qualquer tipo de constrangimento e com maior privacidade. Foram formados três grupos compostos por sete mulheres e realizados cinco Círculos de Cultura com cada grupo de duração média de 60 minutos. Foram necessários ao menos três dias consecutivos para abranger a estratégia proposta em cada momento com 21 mulheres presidiárias.

A Investigação Temática identifica o universo vocabular, palavras e temas coloquiais que produzem os temas geradores (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Desta forma, com o intuito de conhecer a realidade das mulheres presidiárias com relação à prevenção do HIV/AIDS, aplicou-

se um questionário com questões de hábitos de vida que determinam um perfil de risco para a disseminação do HIV. As informações coletadas no questionário foram compiladas e apresentadas pelas mediadoras, evitando a exposição e constrangimento entre as mulheres.

Foram obtidos como temas geradores: “Diferenças entre ser portador do vírus HIV e ter a doença AIDS”, “Formas de contaminação com o HIV” e “Formas de prevenção da AIDS”.

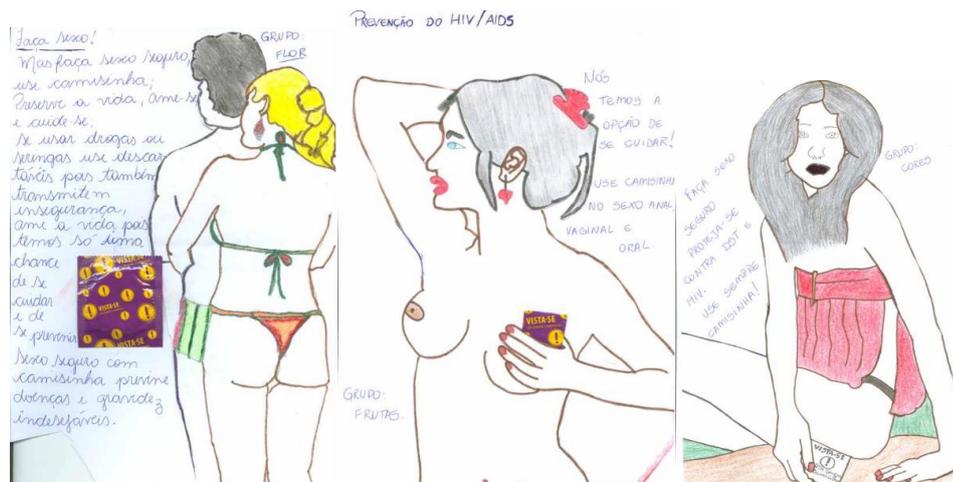
A Codificação e Descodificação verifica os sentidos dos temas geradores ao ampliar o conhecimento e a consciência dos participantes (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Nesta etapa exploram-se as ideias chaves que já foram traduzidas em temas geradores a partir de dois processos: a geração de códigos com seus respectivos descódigos. Neste sentido, há um movimento de sistematização das ideias que antes caracterizavam-se por serem aleatórias.

Assim, os temas ganham significados ao substituir-se a visão mágica expressa nas palavras das participantes, por uma visão racional sustentada nas ciências humanas e sociais. Portanto, a Codificação leva na sequência a análise da experiência vivenciada explicando os significados de cada código teorizando-os por meio da Descodificação. Esta aproximação entre a magia do pensamento, das ideias originais com a simbolização refletida exterioriza a dialética, pois é legado aos participantes perscrutar as contradições inerentes entre a estruturação das ideias no âmbito do imaginário e no âmbito da racionalidade. A releitura que se estabelece da realidade objetiva amplia a capacidade reflexiva, logo, o participante percebe-se capaz de transformações e superações de limites (DALMOLIN; FARIA; PERÃO, 2016).

Para Codificação e Descodificação do tema gerador “Diferenças entre ser portador do vírus HIV e ter a doença AIDS” foi utilizado imagens disparadoras que estimularam a participação das mulheres com a exposição de suas percepções quanto as diferenças entre ser portador ou ter a doença.

Considerando o envolvimento das mulheres com o universo das drogas o tema gerador “Formas de contaminação com o HIV” teve o encontro iniciado com a apresentação de um filme que abordava jovens e adolescentes que faziam sexo sem proteção e compartilhavam seringas no consumo de drogas. Após o filme discutiu-se sobre as formas de contágio. Ao término foram confeccionados cartazes (Figura 3.1) sobre as formas de contágio que ficaram expostos nas dependências do presídio.

Figura 3.1: Cartazes sobre as formas de contágio com o HIV.



Fonte: material produzido pelas participantes do Círculo de Cultura armazenado nos arquivos dos pesquisadores.

Para a Codificação e Descodificação do tema gerador “Formas de prevenção da AIDS” foram convidados outros profissionais da saúde para a discussão e utilizados manequins para a prática da correta colocação de preservativos femininos e masculinos.

Dessa forma, mediu-se a Codificação e Descodificação dos temas, em um continuum ir e vir. Nessa etapa o ambiente foi fundamental na construção de uma rede de significados, em uma permanente troca de saberes de maneira crítica e reflexiva entre as participantes, típico do referencial metodológico Freiriano.

O Desvelamento Crítico proporciona o bom senso do que foi recomendado na codificação objetiva, ao explicar a realidade e suas possibilidades de intervenção (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Esta etapa evidenciou a manifestação das mulheres de quererem se cuidar e saber se eram portadoras do vírus. Assim, foram discutidos os objetivos do Programa DST/AIDS com ênfase no papel do programa nos presídios, realizando a ponte com os responsáveis pelo programa na Secretaria Municipal de Saúde. Foi ofertado para as mulheres presidiárias, que tinham interesse, a realização do teste sorológico.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

Observou-se de modo significativo que a sexualidade latente entre as mulheres presidiárias pode ser fator impulsionador da prática sexual sem proteção relacionado com o desconhecimento acerca das DST e uso de drogas. Ponderando-se a latência inerente a natureza

humana envolvendo a sexualidade, sendo que é possível que em estado de encarceramento haja uma manifestação reprimida, conseqüentemente mal conduzida.

Neste cenário, exacerba-se uma prática sexual irrefletida, sem proteção, sendo que o uso da droga acentua a irreflexão, associando-se o desconhecimento sobre o contexto de adoecimento com as DST, têm-se sem dúvida uma população vulnerável.

A maioria das mulheres presidiárias admitiram fazer sexo dentro do presídio sem o uso de preservativos. A cumplicidade entre elas permitia encontros íntimos dentro das próprias celas com revezamentos. Muitas já haviam realizado sexo por dinheiro na sua trajetória de vida, já haviam engravidado e realizado ao menos um aborto. Todas já utilizaram drogas dentro e fora do presídio, destacando o consumo de maconha, cocaína e crack. Algumas mulheres já tiveram contato sexual com parceiro com HIV/AIDS, e as informações sobre AIDS foram obtidas pela mídia, amigos e parentes, sem relatos de ações de saúde. Evidenciaram conhecimento incipiente sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS.

Um estudo de abrangência nacional evidenciou que as IST em mulheres privadas de liberdade ganham maior notoriedade epidemiológica e social diante da situação gravídico puerperal: mulheres aprisionadas apresentam menor taxa de consultas de pré-natal e de início precoce de pré-natal, maior proporção de gestações anteriores, abortos e partos de crianças prematuras e com baixo peso na ocasião do nascimento e maiores taxas de infecção por HIV e sífilis quando comparadas a mulheres livres; comparativamente, as encarceradas também cursaram menor tempo de escolarização formal e tem maior chance de não ter um companheiro conjugal, importantes determinantes de vulnerabilidade (DOMINGUES *et al.*, 2017).

Mulheres encarceradas são vulneráveis ao HIV/AIDS em razão da desinformação sobre o agravo, da exposição sexual desprotegida e do compartilhamento de objetos perfurocortantes (*piercings*, alicates de unha, agulhas de costura, lâminas de barbear) (TRIGUEIRO *et al.*, 2016) e agulhas para tatuar a pele.

O universo do HIV em prisões remete mulheres privadas de liberdade a crenças estigmatizantes e fantasiosas, que comprometem seu autocuidado. Essas crenças incluem o repúdio em relação aos infectados pelo vírus, considerados imorais, o temor do contágio e da morte e, dialeticamente, a crença de que o tratamento farmacológico atual pode inibir o contágio e garantir a continuidade da vida (TRIGUEIRO *et al.*, 2016). A conduta auto protetiva de mulheres encarceradas envolve sua relação com o próprio corpo, com eventuais parceiras

sexuais, com a família e pessoas significativas a elas e com as atividades de trabalho, que, eventualmente, desenvolvem enquanto institucionalizadas (LÔBO *et al.*, 2019).

A prática da educação em saúde é uma antiga aliada da Enfermagem, como um elemento de atributos ultrapassados, antiquados e retrógrados, mas como uma prática que é capaz de ser reinventada a cada momento, e em distintos contextos. Ao ser associada ao Itinerário Freireano, o processo educativo em saúde se fortalece, uma vez que o enfermeiro como educador promove saúde a partir de problemas que emergem dos seus educandos, e não do paternalismo profissional. A dialogicidade entre os atores envolvidos no processo educativo em saúde gera um importante produto, a mudança, esta que acontece em diversas dimensões da vida social e, repercute não somente no educando, mas no educador e nas macroestruturas sociais envolvidas nesse processo (SOARES *et al.*, 2017). Nessa experiência, retratou-se a rede entre o presídio com a Secretaria Municipal de Saúde, tecida pelo desenvolvimento da educação em saúde.

Práticas educativas que partem do cenário vivido pelo educando são essenciais, sobretudo, porque consideram o contexto histórico e social que permeiam as distintas dimensões da sociedade. Neste sentido, é válido ressaltar que o conceito de saúde é mutável, logo até para o mesmo grupo trabalhado, a prática educativa precisa ser (re)adequada, uma vez que ao longo das histórias há diferentes necessidades de cuidado (BEZERRA; SORPRESO, 2016). Portanto, reforça-se que a proposta de Paulo Freire como elemento problematizador e transformador da realidade, e principalmente fomentador do cuidado e autocuidado em saúde, pois baseia-se nas características descritas pelos autores.

Seguindo neste raciocínio, Almeida, Moutinho e Leite (2016) mencionam que, cotidianamente, as práticas pedagógicas em saúde dicotomiza-se entre hegemônicas e dialógicas. Na primeira há uma relação de poder entre os atores envolvidos na ação educativas, o profissional sempre está na posição de ofertador de conhecimento e o cliente na posição de ouvinte, passivo. Na estratégia dialógica há troca de saberes, aprendizado mútuo e problematização da realidade que permeia educador e educando. Apesar de desejar categorizar em uma das vertentes, as autoras mencionam que elas se misturam constantemente, como uma prática que se constrói, desconstrói e reconstrói, e necessária para a promoção da saúde. Sendo assim, entende-se que o importante é permanecer no movimento da educação em saúde, e permitir-se rotineiramente a desenvolver estratégias educativa em prol do cuidado em saúde.

Na presente experiência, a ação educativa fundamentada em Paulo Freire, foi avaliada de modo contínuo, e possibilitou a reflexão através das expressões verbais e não verbais das mulheres no término de cada encontro. Obviamente, utilizou-se a dialogicidade como guia do cuidado, como apresentado anteriormente, e apesar de finalizado o tempo de intervenção com o grupo, o que fora construído pôde ser perpetuado, uma vez que os indivíduos foram sensibilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire tem sido usado sistematicamente nas práticas de educação em saúde. Neste sentido, explorou-se na proposta apresentada a mobilização de profissionais da saúde nesta direção, reforçando a escolha assertiva do método para a promoção e prevenção da saúde, uma vez que as mulheres privadas de liberdade puderam sentir a liberdade inspiradora para se manifestarem.

Destaca-se que mesmo estando no sistema carcerário, a privacidade das mulheres foi preservada sendo possível oferecer espaço de individualidade que permitiu a mulher falar sobre as intimidades que cercam a temática HIV/AIDS com a aproximação e confiança necessárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 389-402, jun. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0128>.

AYRES José Ricardo de Carvalho Mesquita et.al. *O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios*. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde – conceitos, desafios, tendências*. 2. ed. Rev. Amp. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. p. 117-39.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Concepts and movements in health promotion to guide educational practices. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>.

CARVALHO, Isaiane da Silva *et al.* Tecnologias educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres encarceradas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3392, 2020.

DALMOLIN IS, FARIA LM, PERÃO OF. *Dialogando com Freire no Círculo de Cultura: uma estratégia de promoção da saúde*. *Rev enferm UFPE on line*, v. 10, n. 1, p. 185-190, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/jeane/Downloads/10937-23810-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/jeane/Downloads/10937-23810-1-PB%20(2).pdf)

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira *et al.* Prevalence of syphilis and HIV infection during pregnancy in incarcerated women and the incidence of congenital syphilis in births in prison in Brazil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, e00183616, Nov. 2017.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0680017, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

LÔBO, Marcio Pereira *et al.* Prevenção de IST/AIDS em mulheres encarceradas. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2019.

SOARES, Amanda Nathale *et al.* Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 3, e0260016, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>.

TRIGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes *et al.* Aids e cárcere: representações sociais de mulheres em situação de privação de liberdade. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 554 -561, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500003>.

WORD PRISION BRIEF. Disponível em: <https://www.prisonstudies.org/country/brazil>
Acesso em: 9 nov. 2020.

CAPÍTULO 4

O CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Eleine Maestri
Gabriela Romão Dos Reis Silva
Tatyane Waltricki
Anderson Funai
Vander Monteiro da Conceição
Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt

“Mas, se a sociedade não pode igualar os que a natureza criou desigual, cada um, nos limites, nos limites da sua energia moral, pode reagir sobre as desigualdades nativas, pela educação, atividade e perseverança”. (Rui Barbosa)

INTRODUÇÃO

A profissionalização do sexo aumenta os riscos de exposição às infecções sexualmente transmissíveis, especialmente quando associada a práticas sexuais sem proteção, além de expor, estes profissionais, à outras doenças por adotarem condutas de risco e estarem expostos a preconceito e discriminação (INGUANE *et al.*, 2016).

A promoção da saúde, de tal modo como, a inclusão de estratégias educativas em saúde direcionadas à grupo de risco, que reúne pessoas em vulnerabilidade econômica e social, assumem extrema importância, pois, as informações de teor preventivo no contexto da atenção à saúde direcionadas aos profissionais do sexo (PS) nem sempre são apropriadas e suficientes. Neste sentido, cabe aos profissionais da saúde planejar ações específicas para este grupo que habitualmente não acessa os serviços de saúde, e que acena limitações, principalmente quanto à capacidade das estratégias de atenção abrangerem suas necessidades e demandas (GOIS *et al.*, 2020). Desta forma, a promoção da saúde pressupõe compromisso do profissional de saúde.

O compromisso do profissional com a sociedade resgata na essência do indivíduo a solidariedade e a capacidade de agir e refletir com consciência sobre a realidade do mundo em que está inserido, para assim, poder transformá-la (FREIRE, 1981).

Considera-se que a ampliação de práticas promoção à saúde destas populações, constituem a estratégia mais eficaz para minimizar a proliferação de doenças, a exclusão e os pré-conceitos que enfrentam para acessarem os serviços de saúde.

O profissional da saúde que elege a mudança da realidade possui função de agir e refletir com os indivíduos, conhecer as dificuldades e não se intimidar com a realidade. As transformações sociais e o desenvolvimento de uma consciência crítica são objetivos constantes da educação (FREIRE, 1981).

Assim, este capítulo almeja partilhar uma vivência com o Círculo de Cultura para a promoção da saúde de profissionais do sexo que atuam em casas noturnas.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi conduzida pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que se ampara no diálogo horizontal e agrupa três etapas conectadas: (1) Investigação Temática: busca encontrar o universo vocabular dos participantes, palavras e temas do cotidiano, originando temas geradores; (2) Codificação e Descodificação: averigua os sentidos dos temas geradores ao expandir o conhecimento e a tomada de consciência dos participantes; (3) Desvelamento Crítico: proporciona a ponderação do que foi indicado na codificação objetiva, ao interpretar a realidade e suas possibilidades de intervenção (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Desta forma, organizam-se os Círculos de Cultura, que são espaços de aprendizagem e troca de saberes, nos quais o mediador e participantes dialogam sobre a realidade e elencam alternativas de intervenção (FREIRE, 2017).

Esta prática educativa foi desenvolvida em 2007, na região do Planalto Serrano do estado de Santa Catarina. Participaram 10 mulheres PS de duas casas noturnas, situadas no mesmo terreno, e que residiam naquele local ou nas proximidades. Foram realizados 10 encontros, no turno vespertino, com duração média de 90 minutos.

Na etapa de **Investigação Temática** houve a apresentação dialogada da proposta, buscou-se acolher, assegurar sigilo e a preservação da identidade das participantes, sendo escolhidos codinomes de personagens de Desenho Animado e Frutas.

As participantes do círculo foram convidadas a deitarem em colchonetes dispostos no chão, ao som de música ambiente. Empregou-se uma dinâmica com o intuito de proporcionar reflexão e relaxamento.

Ainda neste primeiro encontro ocorreu o lançamento da pergunta: Sobre o que você quer conversar relacionado a sua saúde? As PS escreveram em uma folha de papel cada temática que tinham interesse e as folhas foram sobrepostas anonimamente.

Foi perceptível que as PS estavam ansiosas por diálogos que proporcionassem troca de informações e ajuda. Na sociedade atual, ainda existem aversões para a atuação das PS em casas noturnas. Mesmo com a Estratégia Saúde da Família (ESF) que prevê visitas domiciliares e acompanhamento mensal dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), esta não era a realidade destas mulheres, ficando evidente a preocupação quanto ao preconceito e exclusão social que vivenciam.

Desta forma, foi importante enfatizar que a prática educativa desenvolvida por meio do Círculo de Cultura objetivava que se sentissem parte integrante da sociedade, livre de qualquer preconceito ou alusão à exclusão social sofrida por elas não apenas no âmbito da vida individual, mas também na coletividade.

Cabe resgatar que a educação está conectada ao saber como uma superação constante e este processo exige amor e esperança. O amor como condição para o entendimento, e a esperança como força motriz para a busca por educação. Desta forma, profissionais da saúde e PS são capazes de se relacionarem, estimularem reflexões e transformações transcendentais e temporais (FREIRE, 2020).

No segundo encontro foi colocado uma pequena árvore nomeada de “Árvore do Conhecimento” e apresentado em frutas as temáticas sugeridas no encontro anterior. Nesta árvore cada PS pendurou o fruto que continha a temática de maior interesse. Os temas escolhidos foram: abortamento, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e higiene íntima.

Neste segundo encontro, dando início a etapa de **Codificação e Descodificação**, foram disponibilizados recortes atuais de revistas, jornais e trechos de estudos científicos referentes aos temas escolhidos.

Para a discussão da temática Higiene Íntima foi necessário um encontro, e utilizou-se como estratégia inicial a disponibilização de uma caixa com algumas perguntas direcionadas para cuidados com a higiene íntima. Cada PS retirava uma pergunta da caixa e a respondia, as demais PS complementavam, e os mediadores acrescentavam outras informações ou direcionavam para ampliação do conhecimento.

Como constatou-se que as PS relacionavam às IST com escassos conhecimentos sobre HIV/AIDS, identificou-se a necessidade de complementação com exposição oral, recortes de reportagens e imagens das principais IST. Foram enfatizados os sinais e sintomas, meios de

contaminação e quais os seus possíveis agravos. Foram três encontros sobre IST, que sempre eram iniciados com dinâmicas intencionais relacionadas com a condução proposta para o dia.

Primeiramente solicitou-se para que ficassem deitadas, de olhos fechados e com um fundo musical realizou-se a leitura de uma estória. Ao final cada participante deveria trazer um objeto ou sentimento, que servisse de instrumento para auxiliá-las durante o encontro.

Após, o grupo foi dividido e receberam duas histórias para dramatizarem. As histórias foram as seguintes:

a) *Maria tem 20 anos e está de casamento marcado com Marcos para dezembro. Descobriu há quinze dias que Felipe, seu ex-namorado, era usuário de drogas e foi internado com AIDS. Represente o namorado, a família e os amigos de Maria.*

b) *Luiza tem 17 anos e ficou preocupada após ouvir uma palestra sobre AIDS na escola, porque este ano “ficou” com mais de dez meninos sem usar preservativo. Represente as amigas de Luiza, a família e os “namorados”.*

As dramatizações resgataram fortemente o contexto sexual, refletindo as vivências diárias da PS, mas com o enfoque da prevenção sempre se fazendo presente, sendo, portanto, a resposta esperada nesta atividade.

Em outro encontro realizou-se a dinâmica “Concordo *versus* Discordo” composta por frases verdadeiras e falsas relacionadas ao tema IST, com o intuito de identificar mitos e tabus, e o conhecimento prévio sobre o tema. Conforme lidas as frases, contendo afirmativas verdadeiras ou falsas, as PS mostravam uma placa escrito Concordo ou Discordo com o conteúdo da frase.

Estão listadas algumas frases que geraram maior divisão de opinião dentre as PS, esclarecidas com a ajuda dos mediadores.

1. *A aposentadoria deve ser oferecida a toda pessoa portadora do vírus da AIDS.*
2. *O uso de anticoncepcionais evita IST.*
3. *Não existe risco de pegar o vírus da AIDS brincando com seringas usadas.*
4. *Só devemos compartilhar seringa e droga quando o grupo é conhecido.*
5. *Existe mais risco de pegar AIDS na relação sexual anal do que na vaginal e oral.*

6. *Um teste de AIDS (Elisa) negativo, significa que a pessoa não está infectada com o vírus.*

7. *O teste para HIV deve ser obrigatório nos exames de admissão de emprego e nos exames periódicos das empresas.*

Percebeu-se que as PS possuíam dúvidas relacionadas a aspectos que frequentemente são abordados em campanhas de prevenção das IST, ficando explícito que por vezes a forma que esse conteúdo é abordado, não atinge este público. É preciso sensibilizar os profissionais quanto à necessidade de proporem ações de saúde que englobem as populações excluídas, com linguagens de fácil compreensão e de acordo com os grupos onde o tema será abordado.

Para complementação teórica foram utilizados materiais do Ministério da Saúde e um *software* chamado de “Mídia Interativa de Educação em Saúde em DST/AIDS” elaborado por Branco (2003). Esse instrumento possui linguagem de fácil entendimento, sendo um rico arsenal fotográfico que auxiliou o compartilhamento de conhecimentos.

Para finalização desta etapa solicitou-se que elas demonstrassem por meio de uma dramatização qual a importância do uso do preservativo. Um dos grupos fez uma reportagem sobre a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais, não só nas relações com penetração, mas também na prática do sexo oral. O outro grupo confeccionou um cartaz com o seguinte título: Por que eu acho importante o uso do preservativo? E no cartaz cada uma escreveu o que em seu ver era mais importante, enfatizando a prevenção da gravidez, IST principalmente o HIV.

A temática Aborto foi solicitada e justificada pelas PS devido vivenciarem constantemente a prática abortiva em amigas ou companheiras de trabalho, estas que realizavam o procedimento de forma clandestina e por não saberem se existiam riscos com a prática.

Foram realizados três encontros sobre o tema abortamento. As PS não conheciam a anatomia do sistema reprodutor feminino, sendo necessário apresentá-lo, uma vez que iríamos utilizar termos como útero, ovário, tuba uterina dentre outros.

Foi utilizada a dinâmica de reflexão/conscientização com o relato de uma estória sobre “Gravidez indesejada”, em que as PS visualizavam uma garota que acabara de descobrir que estava grávida. As PS por sua vez, teriam que oferecer um motivo para que a garota tivesse o

filho, e outro para que ela interrompesse a gestação. As PS ficaram comovidas com a realização da dinâmica e elencaram os motivos.

Percebeu-se que as PS conheciam e utilizavam outras formas de prevenir a gravidez além do preservativo, mas outras ações de promoção da saúde foram identificadas.

Foram disponibilizados recortes de revistas, jornais, livros e *internet* para discutir quais as consequências do abortamento. As PS leram os recortes e em círculo de conversa relataram qual o seu ponto de vista sobre as diversas consequências do aborto, sendo que não só para a mulher que realiza, mas também sobre a relação familiar, e, por conseguinte, as consequências físicas e psicossociais.

Ao final do primeiro encontro sobre Aborto, as PS ficaram deitadas em colchonetes e ouviram o “relato” encenado de um bebê no momento em que descobre que será abortado do ventre da mãe, até o dia em que ela provoca o abortamento.

Iniciando o segundo encontro sobre Aborto, realizou-se uma chuva de ideias para identificar quais as práticas abortivas que elas conheciam. Contextualizou-se com as respostas e esclareceram-se dúvidas. Na etapa de finalização deste encontro realizou-se a dinâmica “Dança da Cadeira Pergunta”, onde em cada cadeira havia uma pergunta e ao passo que iam saindo às cadeiras e uma participante, ela respondia a questão da cadeira. As perguntas se referiam a assuntos que haviam sido problematizados.

Ao final dos encontros sobre abortamento, sugeriu-se que as PS construíssem cartazes colocando o que foi mais significativo sobre o “problema”.

Para a **Etapa de Desvelamento Crítico** foi elaborada uma gincana no último encontro com cunho integrador para tornar o fechamento do Círculo de Cultura divertido e dinâmico. A gincana baseou-se em cinco provas com pontuações variadas que envolviam as temáticas discutidas nos encontros anteriores. Neste momento, as PS conseguiram elencar estratégias e resolver situações que foram problematizadas nos encontros.

Utilizou-se para a avaliação da prática educativa com o Círculo de Cultura os componentes de uma árvore: uma fruta com aparência suculenta significava ótimo; uma planta crescendo demonstrava aprendizado e crescimento pessoal; uma semente representava esclarecedor; uma folha ao vento, sem significado e; uma fruta estragada com o significado de

que foi ruim ou pouco produtivo. Os símbolos foram pendurados na “Árvore do Conhecimento” (Figura 4.1).

Figura 4.1: Árvore do conhecimento.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

Entre os resultados alcançados destaca-se a reaproximação das PS com a Unidade de Saúde do bairro. A partir do diálogo com a enfermeira responsável pela unidade, foi proposto que as PS tivessem um dia para avaliações de saúde, e que a equipe realizasse uma visita nos cenários onde atuavam para conhecerem a realidade vivida por estas mulheres.

O processo educativo deve ser um método ativo, dialógico, crítico e criticista. O diálogo como estratégia imperativa, deve ser incorporado de amor, humanidade, esperança, fé e confiança, que brota na relação de empatia (FREIRE, 1981).

O Itinerário de Pesquisa Freiriano tem sido usado sistematicamente nas práticas de educação em saúde, neste sentido, explorou-se mais uma vez na proposta apresentada a mobilização de profissionais da saúde nesta direção, reforçando a escolha do método para a promoção da saúde (XIMENES-NETO *et al.*, 2020). Destaca-se a distinção em específico do público-alvo e o cenário onde atuam as PS, pois ainda há empáfia dos profissionais de saúde, por vezes até hostis, ao atenderem esta população.

Face a peculiaridade do espaço em que se buscou prover saúde, o uso do Itinerário de Paulo Freire otimiza a aproximação, o acolhimento, o respeito de ideias e opiniões. Os mediadores propuseram-se a romper barreiras inerentes ao ambiente e conduziram os Círculos de Cultura onde a mulher PS pudesse sentir a liberdade inspiradora de se manifestar, de ser importante, de ser o foco da atenção dos profissionais da saúde. Portanto, a escolha assertiva

do cenário para a aplicação do itinerário se traduz em seus resultados (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018).

O educador precisa ser humilde e estar disposto a aprender, trocar experiências, respeitar e compreender as vivências dos educandos para estimular o desenvolvimento da criticidade (FREIRE, 2004).

Ademais, na lógica do rompimento de barreiras/paradigmas inerentes aos conceitos e concepções que cercam a realidade das PS, a privacidade destas mulheres foi preservada sendo possível aliar a segurança de profissionais e mediadores com a produção de um espaço de individualidade que permitiu a mulher falar sobre as intimidades que cercam as temáticas de discriminação, PEP, IST, aborto e higiene íntima com a aproximação e confiança necessárias para se fazer jus ao referencial adotado na sustentação destas prática de atenção à saúde (COSTA *et al.*, 2018).

O educador com ética, bom senso, responsabilidade, coerência, humildade e tolerância, conhece a realidade dos educandos, e resgata que respeitar as diferenças sem discriminação é valorizar a dignidade do ser humano (FREIRE, 2004).

A criatividade nas proposições de estratégias para percorrer o Círculo de Cultura configurou-se também como elemento de destaque. Enfim, foi possível perceber as transformações quanto ao acesso do conhecimento necessário a proteção e prevenção de adversidades presentes no contexto de saúde de PS, seus direitos de saúde com a PEP, no êxito dos resultados obtidos.

Acessar um grupo cultural, sobretudo, pelo uso de metodologias que enfatizem a cultura como elemento chave para aproximação de distintas realidades, como no Círculo de Cultura, é ter acesso à valores, crenças, saberes, práticas e sistemas terapêuticos criados e compartilhados pela teia cultural. Logo, dar-se voz aos distintos atores sociais para identificar suas demandas e buscar atenção às suas mazelas (GERHARDT, 2019) como no caso destas experiências, o que culmina na busca pelo cuidado e autocuidado em saúde, mesmo que mínimo, mas transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Itinerário de Paulo Freire com o Círculo de Cultura proporciona a criação de vínculo construído ao longo de toda a trajetória. A efetividade do itinerário centra-

se na construção conjunta do conhecimento em que ambos, participantes e mediadores, aprendem.

Conhecer o universo das PS nos seus locais de trabalho, evidenciou a força dessas mulheres frente a todas as adversidades enfrentadas e os resultados apontam para a urgência de ampliação dos programas de prevenção e assistência voltados à esta população.

O Itinerário de Paulo Freire foi percorrido nas duas situações de maneira *sui generis* sendo possível inclusive, mesmo em ambientes pouco apropriados lançar-se mão da ludicidade com o intuito de fazer estas mulheres relegadas, secundarizadas e em especial julgadas socialmente rirem e brincarem apesar do tema carregar em si fortes preocupações. Assim, a leveza da condução auxilia na construção de resultados satisfatórios e sólidos. Além disso, em especial na casa noturna, os vários encontros foram fortalecendo a relação de confiança.

REFERÊNCIAS

BRANCO, I.; F.; *Mídia Interativa de Educação em Saúde em DST/AIDS - Uma Produção Tecnológica*; 2003; Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Enfermagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina; Orientador: Denise Pedrini.

COSTA, M.A.R. *et al.* Itinerário de pesquisa Paulo Freire: contribuição no campo de investigação em enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 2, p. 546-553, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2017.

_____. *Educação e Mudança*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GARZON A. M. M.; SILVA K. L.; MARQUES R.C. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1751-1758, 2018.

GERHARDT, T.E. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 38-52, 2019.

GOIS, A.R.S. *et al.* Representações sociais de profissionais do sexo homossexuais, travestis e mulheres transexuais sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 38, p. 121-135, 2020.

HEIDEMANN, I.T.S.B. *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto - enferm*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e0680017, 2017.

INGUANE, C., HORTH, R.Z., MIRANDA, A.E. *et al.* Socio-demographic, behavioral and health characteristics of underage female sex workers in Mozambique: the need to protect a generation from HIV risk. *AIDS Behav*, v.19, p. 2184–2193, 2015.

XIMENES-NETO, F.R.G. *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 37-46, jan. 2020.

CAPÍTULO 5

PRÁTICAS PROMOTORAS EM SAÚDE DA CRIANÇA: A VISITA DOMICILIAR NO ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE

Janaina Medeiros de Souza
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann

“Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira, seja transformar o mundo.” (Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde é discutida a partir de múltiplas concepções, ao longo de um processo histórico de construção teórico-conceitual. Pode ser compreendida como a capacitação das pessoas e coletivos e sua participação em processos, interligadas às estratégias trazidas na Carta de Ottawa: estabelecimento de políticas públicas saudáveis, desenvolvimento de habilidades pessoais, criação de ambientes favoráveis e reorientação dos serviços de saúde (WHO, 1986; HEIDEMANN, *et al.*, 2018).

Assim, as ações ou práticas promotoras de saúde consistem em importante forma de produzir saúde que, num conceito positivo e ampliado, envolvam autonomia, empoderamento, participação social, integralidade, equidade, territorialidade, intersetorialidade e intrassetorialidade, sustentabilidade e governança, considerando os determinantes sociais em saúde (SOUZA, 2017; CARVALHO; COHEN; AKERMAN, 2017).

Na atenção à criança faz-se necessário uma assistência universal, integral, equânime, contínua e resolutiva, voltada às necessidades emocionais e de desenvolvimento infantil, bem como o bem-estar de toda a família; que são alcançados com maior eficácia quando os serviços de saúde ativam a capacidade desta para atender às necessidades da criança, a partir do seu envolvimento no planejamento dos cuidados. Deste modo, o relacionamento entre a família e os profissionais de saúde é o elemento central para a promoção de um cuidado de qualidade à criança (REICHERT *et al.*; 2016).

As práticas promotoras de saúde constituem-se como ações e estratégias fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pessoais, que estão alicerçadas no conceito do empoderamento, ou empowerment, processo que articula forças e competências individuais ou

coletivas, usadas para obtenção de um comportamento proativo, resultando em uma transformação social (SOUZA; HEIDEMANN; SOUZA, 2020). Por sua vez, as práticas promotoras podem estar alinhadas a uma pedagogia dialógica, crítica, reflexiva e problematizadora, de acordo com os princípios filosóficos do educador Paulo Freire (SOUZA, 2017).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), criada em 2015 e com última implantação em 2018, se organiza a partir das Redes de Atenção à Saúde e de seus eixos estratégicos, na qual a Atenção Primária em Saúde (APS) configura-se como coordenadora do cuidado à criança e ponto central desse processo (DAMASCENO *et al.*, 2016; SOUZA; HEIDEMANN; SOUZA, 2020). Dentre os eixos estratégicos destacam-se: aleitamento materno e alimentação complementar saudável; promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento integral; atenção a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade; vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno (BRASIL, 2018).

As ações no âmbito domiciliar também são vistas como componentes da vigilância à saúde da criança em busca de maior conexão com o cotidiano das famílias e a garantia de atendimento e acompanhamento em situações de descontinuidade da sua atenção. Neste contexto, a realização de ações em visita domiciliar, busca ativa e identificação precoce dos problemas e agravos no domicílio para o acompanhamento da criança e família e conexão entre equipe e contexto domiciliar são essenciais para o cuidado infantil (YAKUWA; NEILL; MELLO, 2018).

A visita domiciliar na Atenção Primária é considerada uma estratégia importante que aproxima as pessoas, proporciona vínculo com as famílias e longitudinalidade do cuidado. Além disso, pode contribuir com o processo investigativo da pesquisa ação participante vivenciada no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

Neste sentido, este capítulo tem por finalidade descrever a experiência de realização da visita domiciliar como estratégia de Investigação Temática no percurso do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, voltado às práticas promotoras em saúde da criança na Atenção Primária.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho é fruto da tese de doutorado intitulada “Práticas promotoras de promoção da saúde para o *empowerment* das famílias ao desenvolvimento de crianças prematuras, na perspectiva ecológica” (SOUZA, 2017), realizada em um município do extremo sul catarinense, em 2016. O recorte para este capítulo resgata parte da segunda etapa da pesquisa de métodos mistos transformativo, que teve abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação participante, empregando-se o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire junto às famílias de crianças prematuras.

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, reconhecido como Método Paulo Freire, contempla as etapas metodológicas de Investigação e Análise dos Temas e consiste esquematicamente dos seguintes passos, comumente percorridos no que Freire denominou “Círculos de Cultura”: a Investigação Temática, com investigação dos temas geradores; Codificação e Descodificação e o Desvelamento Crítico (FREIRE, 2018; HEIDEMANN *et al.*, 2017).

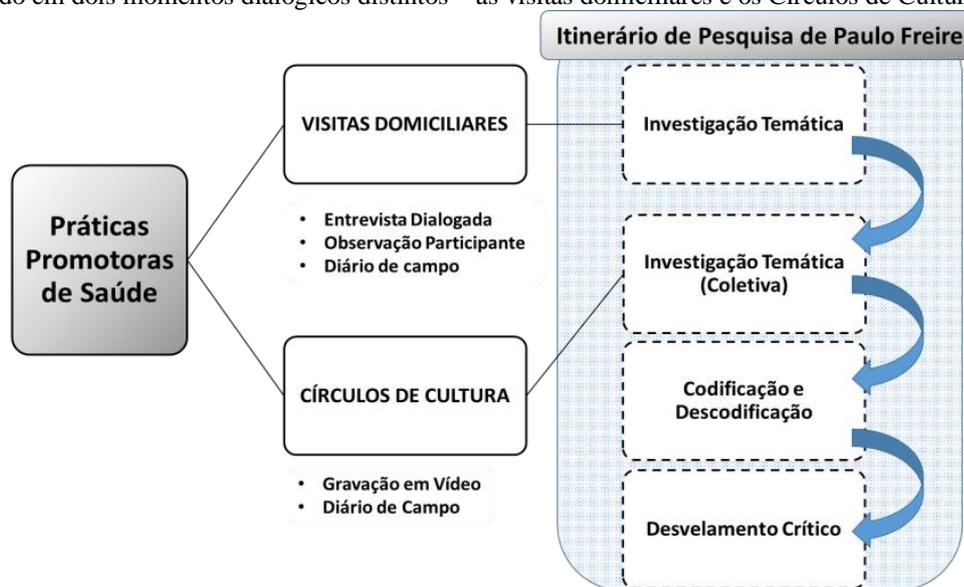
De forma sucinta, podemos assim definir as etapas do Itinerário de Pesquisa: a Investigação Temática trata da descoberta do universo vocabular, investigação dos principais temas, questões, assuntos da realidade extraídos do cotidiano das pessoas participantes; na Codificação e Descodificação, os participantes, ao buscarem a significação e a compreensão dos temas geradores, percebem-nos como situações-limite ou problemas a serem enfrentados. Desse modo, os participantes passam a ter uma visão crítico-reflexiva, culminando em um processo de ação-reflexão-ação em que se apreende um leque de possibilidades de enfrentamento das situações-limite, perfazendo, assim, a última etapa do Círculo de Cultura – o Desvelamento Crítico (HEIDEMANN *et al.*, 2017; SOUZA; HEIDEMANN; SOUZA, 2020).

Em nossa tese, acreditamos que o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, por possibilitar troca de experiências, problematização de questões vivenciadas pelos pais e familiares no processo de crescimento e desenvolvimento de seus filhos, bem como sobre seu cotidiano, configurar-se-ia em um referencial teórico-metodológico importante como percurso para o desenrolar das práticas promotoras em saúde. As concepções de cunho dialógico-libertador possibilitam a transformação política da realidade vivida pelos sujeitos e concedem a oportunidade de uma participação consciente de cada pessoa na construção desse conhecimento que se inicia conjuntamente (HEIDEMANN *et al.*, 2017; ANTONINI; HEIDEMANN, 2020).

Assim, as práticas promotoras de saúde foram viabilizadas por meio do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que foi realizado em dois momentos distintos: visitas domiciliares e Círculos de Cultura, tendo como participantes as mães de crianças prematuras. Participaram 25 mães, de 23 crianças prematuras, adscritas a duas equipes de Saúde da Família da APS de um município do extremo sul do Brasil.

De forma a melhor elucidar os passos percorridos no Itinerário de Pesquisa, de acordo com os pressupostos de Paulo Freire, apresentamos abaixo um diagrama (Figura 5.1), com as etapas vivenciadas durante o mesmo e as estratégias metodológicas adotadas.

Figura 5.1: Diagrama sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, com as etapas e estratégias metodológicas, vivenciado em dois momentos dialógicos distintos – as visitas domiciliares e os Círculos de Cultura.



Fonte: Souza (2017).

A visita domiciliar compõe o primeiro passo da Investigação Temática do Itinerário Freireano. Durante a primeira e segunda visitas domiciliares realizadas, nas quais pôde-se realizar aproximação e vínculo com as famílias, realizou-se a entrevista dialogada e a observação participante (elementos qualitativos) tendo como suporte a aplicação dos instrumentos “Formulário de Caracterização das Famílias e Crianças” e do “Ages & Stages Questionnaire (ASQ-3)” (elementos quantitativos) da metodologia de Métodos Mistos. Tais instrumentos resumidamente abordavam sobre informações do histórico de saúde da mãe e do bebê, condições socioeconômicas da família, aspectos do ambiente e desenvolvimento e comportamento do bebê.

Adicionalmente, foi utilizado um diário de campo para registro durante as visitas domiciliares e nos Círculos de Cultura. Nos mesmos, foram registradas observações sobre a

descrição de eventos, dos ambientes dos domicílios, das pessoas envolvidas, de diálogos, comportamentos não verbais, gestos, bem como as impressões do pesquisador sobre os dados observados.

Neste sentido, as entrevistas dialogadas e a observação participante fortaleceram o vínculo e enriqueceram os diálogos, contribuindo e constituindo-se no primeiro momento de levantamento dos temas geradores da etapa de Investigação Temática.

Concernente aos Círculos de Cultura, para registro dos temas todos os encontros foram gravados em audiovisual (filmados), permitindo captar e registrar tanto as falas, discussões e reflexões dos participantes, como suas expressões e emoções e sem que a pesquisadora necessitasse fazer pausas e pudesse dedicar toda a sua atenção ao grupo; fazendo os seus registros ao final do Círculo, confrontando-os com as observações das gravações. As gravações em audiovisual, somando-se às notas em diário de campo, foram transcritas após cada Círculo de Cultura e foram realizados encontros complementares com o orientador do estudo, para reflexão dos temas emergidos e encaminhamento para o próximo Círculo.

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), e foi aprovado atendendo às recomendações da Resolução nº. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, tendo obtido parecer favorável CAE 51035215.1.0000.0121.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

As Práticas Promotoras de Saúde e o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: a visita domiciliar e o início da Investigação Temática

A Investigação Temática do Itinerário de Paulo Freire iniciou especialmente durante a segunda visita domiciliar, a partir da aproximação e vínculo com as famílias desenvolvidas na primeira visita. Desta forma, estimulava-se suas narrativas de momentos vividos desde a gestação, parto e desenvolvimento das crianças, cuidados e necessidades de saúde das mesmas, bem como sobre o cotidiano das famílias, de forma a perceber e captar os temas que emergiram de suas angústias, inquietações e motivações.

Por meio da visita domiciliar, foi possível estreitar a relação da pesquisadora com as mães e familiares próximos à criança e permitir a familiaridade com seu universo vocabular, com investigação dos temas, geradores, que foram discutidos e refletidos nos Círculos de

Cultura ocorridos posteriormente. Compreendemos que, ao optarmos por iniciar a Investigação Temática no cotidiano da visita domiciliar, com estreitamento do diálogo “pesquisadora-mãe-pai-familiares”, houve uma tomada de consciência da realidade concreta das situações-limite vivenciadas em relação ao nascimento de um filho prematuro e um processo de aproximação crítica da própria realidade.

A pesquisadora possuía os dados de endereço e telefone de todas as mães que aceitaram participar do estudo. Assim, entrava-se em contato com as mães uma semana antes e no dia anterior da realização dos Círculos de Cultura para reforçar e relembrar o convite. Para as mães que não eram contatadas desta forma, a Agente Comunitária de Saúde era comunicada e solicitada para ir até a casa da família de forma a informá-la da data, horário e local do Círculo. Destacamos que pais e avós eram convidados a participar; no entanto, o interesse ou possibilidade de participar era quase que exclusivamente das mães.

Em um segundo momento, a Investigação Temática tinha continuidade a partir dos Círculos de Cultura, nos quais os temas geradores extraídos do cotidiano de cada família durante a visita domiciliar, foram retomados no grupo de mães, seguindo-se às etapas de Codificação e Descodificação dos temas mais relevantes e significativos para o grupo. O levantamento dos temas geradores foi o ponto de partida para o processo de construção da descoberta. Compreender, refletir, criticar e agir seriam os passos seguintes experienciados no Itinerário.

As Práticas Promotoras de Saúde e o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: os Círculos de Cultura com as famílias

Os Círculos de Cultura foram realizados com as mães das crianças prematuras, nos espaços reservados das Unidades Básicas de Saúde das duas equipes de ESF. Os Círculos foram realizados com um intervalo de aproximadamente um mês, e cada Círculo (em cada uma das unidades) foi realizado em uma duração aproximada de duas horas e meia a três horas, com momento para um lanche coletivo. Para os mesmos, foram levados ao local materiais que favoreciam as dinâmicas e estratégias, tais como vídeos (projeção em TV), colchonetes, quadro branco e caneta, ilustrações, revistas para recorte, tesouras, colas, papel pardo, cartazes, brinquedos e outros.

Foram realizados quatro Círculos com as mães de cada uma das Unidades/ equipe de ESF, totalizando oito encontros. Os encontros, em geral, tiveram a participação de duas a quatro

mães e suas crianças (que muitas vezes estavam presentes); e foram realizados num período de quatro meses.

Os Círculos de Cultura tinham caráter dinâmico, isto é, durante o período de realização dos mesmos, aceitavam a inclusão de novos participantes a cada encontro; novas mães podiam vir a participar e outras, deixarem de estar presentes. Em relação aos Círculos de Cultura, houve a participação de 13 mães, no total.

Durante os Círculos de Cultura, a partir dos temas definidos em conjunto com as famílias por meio das reflexões e diálogo, o grupo era encorajado no sentido de emergirem posicionamentos e opiniões e relatos de experiências vividas nos domicílios, comunidade, unidade básica de saúde, creches e escolas e outros cenários/ambientes que faziam parte de seus contextos.

No primeiro Círculo de Cultura, em um primeiro momento deste encontro, para aproximar as participantes e diminuir possíveis constrangimentos, foi realizada uma dinâmica do tipo quebra-gelo, conhecida como “Quem sou eu?”. Nesta, de forma divertida, todas as participantes puderam se conhecer e se apresentar. Os participantes deveriam pensar em nomes de personagens de desenhos ou personagens infantis. Este nome foi escrito em um pedaço de papel A4 e colado nas costas de cada um, sem que este participante pudesse ver o que estava escrito. Este participante poderia fazer perguntas aos demais, de forma a tentar identificar/adivinhar qual seria o seu personagem (Eu sou menino? Eu uso capa? Uso coroa?). A dinâmica se encerrou quando quase todas adivinharam seus personagens.

Em seguida, foram apresentadas em tarjetas as palavras-chaves que foram identificadas no início da Investigação Temática (nas visitas domiciliares) e retomados pelo grupo para reflexões. As participantes realizaram a exposição escrita, com cores diferentes, em papel pardo, dos temas investigados, realizando-se a Codificação dos mesmos, num total de 10 temas. Neste interim, após reflexões e diálogos, as mães mantiveram a maioria dos temas que haviam sido investigados e propuseram dois novos temas – “Rotina Diária” e “Paciência dos Pais”, que foram adicionados ao cartaz coletivo e os quais seriam codificados, descodificados e reduzidos nos Círculos subsequentes.

No segundo Círculo de Cultura, foi retomado o cartaz produzido coletivamente pelas participantes e, para iniciar a etapa de Descodificação do Círculo de Cultura utilizou-se de perguntas-gatilho, que remetiam aos temas geradores emergidos na Investigação Temática e

que foram codificados pelas mães participantes no primeiro Círculo. Foram perguntas-gatilho:

a) O que significa a condição de prematuridade e/ou baixo peso de seu filho para vocês?

b) O que esperavam logo após o nascimento e agora esperam com relação ao desenvolvimento da criança?

c) Como a família próxima (avós/avôs, tios/tias, parentes próximos) receberam a notícia da prematuridade e como agem com a criança agora?

d) Vocês receberam apoio de outras pessoas? Que tipo de apoio estas pessoas e/ou serviços tem oferecido (informacional, material, emocional ou outro).

e) Com que frequência vocês recebem este apoio? (Estas duas últimas perguntas-gatilho se remetem ao tema gerador sobre o “apoio social”, tanto de familiares, como de outras pessoas).

f) Como é a “participação do pai” nos cuidados de rotina com seu filho?

g) Meu filho vai para a creche ou outro local que me auxilie nos cuidados com ele? O que espero destas pessoas/local?

h) Descreva um dia típico na sua casa. Quais dificuldades você enfrenta? Quais os sentimentos que sente/vivencia? (Esta questão remete ao tema gerador “rotina diária” de cuidados com o filho e da família, que foi incluído pelas mães no primeiro Círculo de Cultura, após visualização de todos que haviam emergido das falas das famílias).

i) Como é a alimentação e crescimento do meu filho?

j) Quando procuro os serviços de saúde? Como somos atendidos/recebidos/acolhidos?

No Quadro 5.1, apresentamos os temas que emergiram do primeiro momento da Investigação Temática junto às famílias, e nas etapas de Codificação e Descodificação no transcorrer dos encontros dialógicos com as mães. Inicialmente, foram levantados 12 temas geradores os quais, após as reflexões do grupo, foram codificados e descodificados e reduzidos a cinco temas mais relevantes. Estes, por sua vez, foram dialogados, codificados e descodificados para que, no terceiro e quarto Círculos, dois fossem desvelados.

Quadro 5.1: Temas geradores investigados, codificados e descodificados – Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA	CODIFICAÇÃO e DESCODIFICAÇÃO	CODIFICAÇÃO e DESCODIFICAÇÃO
1. APOIO ou PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO CUIDADO	Os temas 1, 2 e 3 foram unidos por aproximação - pois eram temáticas que possuíam o mesmo significado ou carga de significado para as mães e codificados e descodificados em:	APOIO SOCIAL (PAIS e FAMÍLIA)
2. APOIO recebido pela FAMÍLIA no CUIDADO		
3. PACIÊNCIA dos PAIS no CUIDADO (incluído na IT no Círculo de Cultura)		
4. ALIMENTAÇÃO e CRESCIMENTO	O tema 4 foi codificado e descodificado em:	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL e CRESCIMENTO
5. IMPACTO DA PREMATURIDADE e CONSEQUÊNCIAS para os PAIS e FAMÍLIA	Os temas 5 e 6 foram unidos por aproximação e assim codificados e descodificados em	CONSEQUÊNCIAS PREMATURIDADE para o DESENVOLVIMENTO DO FILHO e para a DINÂMICA FAMILIAR
6. DESENVOLVIMENTO de um FILHO PREMATURO		
7. CONCILIAR TEMPO para o TRABALHO e TEMPO para o FILHO	Os temas 7 e 8 foram unidos por aproximação e em seguida codificados e descodificados em	ROTINA DIÁRIA: CUIDADOS com os FILHOS, TRABALHO DOMÉSTICO e de TRABALHO
8. ROTINA DIÁRIA: de TRABALHO DOMÉSTICO e de CUIDADO com os FILHOS (incluído na IT no Círculo de Cultura)		
9. RELAÇÃO com a CRECHE	Os temas 9 e 10 – o grupo definiu serem menos importantes e foram retirados, pois não constituíam a realidade de algumas mães e pais até o momento. Não foi escolhido como tema mais significativo para as próximas etapas do Itinerário.	
10. VONTADE dos PAIS de voltar a ESTUDAR		
11. BAIRRO e VIZINHANÇA	O tema 11 foi descodificado de que as famílias não possuem relações estreitas com os vizinhos. Em geral, no dia a dia e nos finais de semana, a rede de relações mantém-se na família: encontros realizados com avós maternos e/ou paternos, tios e primos das crianças. Assim, não foi escolhido como tema significativo para as próximas etapas do Itinerário.	
12. SERVIÇOS de SAÚDE	O tema 12 “Serviços de Saúde” foi codificado e descodificado em fragilidades no acesso, acolhimento e integralidade nos serviços de saúde	Fragilidades no ACESSO, ACOLHIMENTO e INTEGRALIDADE nos SERVIÇOS DE SAÚDE

Fonte: Souza (2017). Legenda: * IT: Investigação Temática.

A partir disso das reflexões durante o primeiro e segundo Círculos de Cultura, com a Investigação Temática, Codificação e Descodificação dos temas, os temas mais importantes que foram definidos coletivamente entre o grupo de participantes para a etapa de Desvelamento Crítico foram:

- a) O tema “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL e CRESCIMENTO” foi escolhido pelo grupo de participantes e desvelado no 3º Círculo de Cultura em “HÁBITOS ALIMENTARES INADEQUADOS”. A estratégia utilizada para o Desvelamento foi uma dinâmica de recorta e cola, distribuindo-se entre as participantes folders promocionais de supermercados, com

fotos e ilustrações de diferentes alimentos (frutas, verduras, produtos industrializados) e folhas de cartolina. Por meio de questões-guias “qual a rotina de alimentação na minha casa? O que meu filho gosta de comer?” As mães selecionaram os alimentos que faziam parte de sua rotina e hábitos alimentares de sua família e seus filhos e criaram cartazes individuais, que foram depois debatidos no grupo. A pesquisadora mediou os diálogos sobre os aspectos da alimentação infantil, baseando-se no que é preconizado e trazido pelo Ministério da Saúde “Os 10 passos para uma alimentação saudável” ao crescimento da criança; favorecendo o desvelamento desta temática.

- b) O tema “ROTINA DIÁRIA: CUIDADOS com os FILHOS, TRABALHOS DOMÉSTICOS e de TRABALHO” foi escolhido pelas participantes e desvelado no 4º e último Círculo de Cultura em “COTIDIANO do SER MÃE e MULHER”. A estratégia utilizada no Desvelamento deste tema foi a apresentação de um vídeo, que traz relatos de mães e de seus filhos, sobre como eles vêem as mães em seu papel e como elas se vêem no papel de mães e mulheres. Na sequência, a partir de frases escritas no quadro “como é a rotina na minha casa?”, “relate sobre o que considera um dia típico na sua casa, com os acontecimentos e os pensamentos e sentimentos que te despertam”, as participantes refletiram e desvelaram o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire foi potente caminho para a realização de práticas promotoras de saúde junto às famílias de crianças prematuras e como metodologia que possibilita a transformação social dos participantes. Os encontros, tanto nos domicílios, como nos Círculos de Cultura foram tão ricamente dialogados, com humildade e amorosidade, que permitiram um gradativo reconhecimento e despertar de consciência do nosso grupo de mães (e aqui me incluí como pesquisadora e mediadora neste processo).

O enfrentamento das “situações-limites” refletidas por estas mães revelou fragilidades na rede de apoio, bem como no acesso, acolhimento e integralidade na rede de atenção à saúde. Revelou uma preocupação, muitas vezes atreladas às consequências da prematuridade para o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos e os desafios e dúvidas ao introduzir uma alimentação saudável. Porém, a boniteza dos últimos encontros possibilitou o desvelamento sobre o cotidiano do ser mãe e mulher, o qual exige luta constante na busca por autonomia frente ao patriarcado e na libertação da condição desta condição de opressão.

A visita domiciliar teve êxito em ser inserida como processo para o levantamento dos temas geradores junto aos participantes. A partir dela houve uma rica aproximação com o universo das pessoas, tanto permeada nos diálogos entre a pesquisadora e as famílias participantes, como a possibilidade da observação participante da criança e sua família em seu lar, considerando seu ambiente, seus modos de ser e estar em seu espaço e a dinâmica das relações. Neste sentido, podemos afirmar que a visita domiciliar demonstrou ser importante estratégia componente dos passos da Investigação Temática do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que pode ser adotada em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, Fabiano Oliveira; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 4, e20190164, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il. ISBN 978-85-334-2596-5.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; COHEN, Simone Cynamon; AKERMAN, Marco. Refletindo sobre o instituído na Promoção da Saúde para problematizar 'dogmas'. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 265-276, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S320>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256p.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0680017, 2017. Epub 17-Nov-2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400601&lng=pt&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss *et al.* Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 4, e00214516. Epub 23 Abr 2018. ISSN 1678-4464. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00214516>.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva *et al.* Orientação familiar e comunitária na Atenção Primária à Saúde da criança. *Cien Saude Colet* [Internet], v. 21, n. 1, p. 119-127, Jan. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100119&lng=pt&tlng=pt

SOUZA, Janaina Medeiros de. *Práticas de promoção da saúde para o empowerment das famílias ao desenvolvimento de crianças prematuras, na perspectiva ecológica*. 2017. 309 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro do Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2017.

SOUZA, Aldalice Aguiar de; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss; SOUZA, Janaina Medeiros de. Situações-limite às práticas de promoção da saúde da criança: desafios ao empoderamento dos enfermeiros. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 54, e03652, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100498&lng=en&nrm=iso. Epub Dec 11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019019303652>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION –WHO. *The Ottawa Charter For Health Promotion*. Ottawa, Canadá, November, 1986. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf

YAKUWA, Marina Sayuri; NEILL, Sarah; MELLO, Débora Falleiros de. Estratégias de enfermeiros para a vigilância à saúde da criança. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, e3007, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100329&lng=en&nrm=iso. Epub July 16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2434.3007>.

CAPÍTULO 6

TRANFORMANDO O VIVIDO DE ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA VIRTUAL

Crhis Netto de Brum
Jeane Barros de Souza
Tassiana Potrich
Samuel Spiegelberg Zuge
Ana Lucia Lago

“Há em cada adolescente um mundo encoberto, um almirante e um sol de outubro.”
(Machado de Assis)

INTRODUÇÃO

A adolescência se caracteriza como processo natural do ser humano, cercada de diversas transformações. É nesta fase que acontece o vivenciar da sexualidade, momento em que ocorre a (re)descoberta do corpo, o que suscita ansiedade, medos e receios. Além das mudanças biológicas, as modificações incidem na vivência de novas possibilidades, sentimentos, desejos, maneiras de refletir, compreender e agir, de viver no mundo em meio à relação que está sendo (re)construída consigo mesmo e com os outros (BRUM *et al.*, 2016).

Nesse arcabouço de transformações, inesperadamente, o adolescente foi impedido no seu direito de ir e vir devido a pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), relacionada ao *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-COV-2), modificando a maneira dos relacionamentos e impondo contundentes medidas de prevenção, como à exemplo, o isolamento social (WHO, 2020).

Embora o isolamento social tenha alterado a dinâmica do cotidiano, destaca-se a possibilidade do uso das tecnologias de informação como viabilidade de minimizar os impactos apontados pelas ausências dos amigos, familiares e até mesmo dos espaços, como a escola. Nessa perspectiva, a internet passou a ser uma estratégia utilizada para a promoção da saúde dos adolescentes, na medida em que o processo formativo avança juntamente com os achados sobre o SARS-COV-2, transformando as experiências.

Mediante a esse cenário, questionou-se: quais as repercussões da COVID-19 no cotidiano do adolescente? Para responder tal questionamento, foi realizado um estudo com

fundamentação nos pressupostos de Paulo Freire, em que se percorreu o Itinerário de Pesquisa em um Círculo de Cultura Virtual. Logo, este capítulo tem por objetivo partilhar a vivência do desenvolvimento de um Círculo de Cultura Virtual (CCV) com adolescentes sobre as repercussões da COVID-19 em seu cotidiano.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este estudo é um relato de experiência sustentado em uma investigação qualitativa que seguiu os preceitos da pesquisa ação participante, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos freireanos. Para isso, o percurso escolhido foi o do Itinerário de Pesquisa percorrido por Paulo Freire, que apresenta três fases interdependentes entre si: a fase de Investigação Temática, que é conduzida pela dinamicidade do diálogo em busca da identificação dos temas geradores, permitindo a abertura de cada participante ao pronunciar seu mundo; a fase de Codificação e Descodificação incide na reflexão crítica dos temas geradores acerca do vivido, em busca da superação dos seus desafios e limites; o Desvelamento Crítico é a fase em que a transformação dialógica, oriunda do conhecimento desvelado sobre a realidade dos fatos, é vislumbrada pelos participantes em suas potencialidades de ser mais (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Para dar voz aos participantes e permitir que as etapas do Itinerário de Pesquisa fossem alcançadas, o processo empregado para produzir os dados decorreu da realização de Círculo de Cultura. O Círculo de Cultura é um diálogo coletivo em que são anunciados temas transversais oriundos das vivências/experiências e, a partir da participação colaborativa, transformam dialeticamente o conhecimento.

Nessa pesquisa, considerando o cenário imposto pela pandemia, o Círculo de Cultura foi realizado de maneira virtual. Para permitir a interação necessária para a realização do CCV, foram utilizadas plataformas digitais, gratuitas, por meio da câmera e áudio dos aparelhos eletrônicos como do computador e até mesmo do celular.

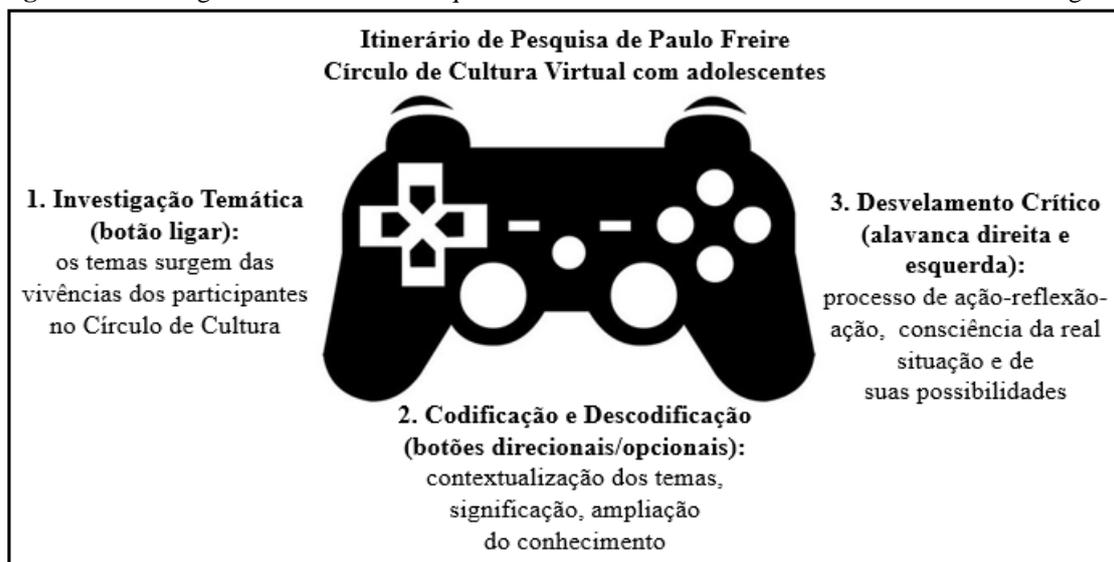
Assim, participaram do estudo 11 adolescentes, residentes em diferentes localidades do Brasil: seis em Santa Catarina, dois no Rio Grande do Sul, dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Para escolha dos participantes, primeiramente, dois adolescentes e seus responsáveis, vinculados à rede social das pesquisadoras, foram contactados, via telefone, e convidados a integrar a pesquisa.

Em um segundo momento, por meio do método de amostragem *Snowball*, esses adolescentes convidaram outros pares para integrar o CCV. Como parâmetros de elegibilidade foram considerados os adolescentes com idade entre 10 a 19 anos e foram excluídos os adolescentes que não possuíam acesso à internet e dispositivos eletrônicos.

Para organização do CCV, dois dias antes do encontro foi agendado um momento virtual com os adolescentes, na companhia de um de seus responsáveis. Nessa oportunidade, os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido foram lidos coletivamente. Posteriormente, acordou-se que os termos seriam encaminhados via e-mail para os participantes do estudo e seus responsáveis, para assinatura e reencaminhamento para as pesquisadoras. Destacou-se que caso os Termos não fossem recebidos em tempo, o adolescente não poderia participar da pesquisa.

Foi desenvolvido um CCV pela plataforma Zoom®, que ocorreu no mês de julho de 2020, com duração de aproximadamente duas horas, mediado por uma das autoras, enfermeira, residente em Santa Catarina, com experiência na condução deste tipo de abordagem. Para percorrer as etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire de maneira criativa e lúdica, optou-se em realizar analogia com o controle remoto de um vídeo game, a partir de algo concreto do cotidiano dos participantes do estudo, conforme ilustra a Figura 6.1.

Figura 6.1: Analogia do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire com o controle remoto de um vídeo game.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de <https://www.figueiralaser.com.br/ver-recorte-personalizado/recorte-control-playstation/541/acrilico-preto-2-mm/4.00-x-6.50-cm>.

Para a Investigação Temática, a facilitadora apresentou aos participantes um controle de vídeo game, a fim de iniciar o diálogo interrogando-os sobre o apreço pelo jogo e em quais

modalidades gostavam de divertir-se. Com essa analogia, continuou a apresentação do controle no intuito de refletir sobre os ‘botões’ especialmente, os de ligar e desligar. Assim, os incentivou ‘a ligar’ seus pensamentos sobre o ‘jogo real da vida’, no contexto da atual pandemia, lançando a seguinte questão: Quais as repercussões da COVID-19 para a sua saúde?

A partir desse questionamento, os participantes dialogaram amplamente, o que oportunizou a facilitadora a transcrever os depoimentos em uma cartolina, a partir de um termo representativo, a fim de dar maior visualização. Em seguida, os depoimentos foram lidos pela facilitadora para os participantes, que os convidou a reagrupá-los, emergindo assim os dois temas geradores: 1) COVID-19 na adolescência: transformações do presente; 2) Como será o amanhã?

Na fase de Codificação e Descodificação, a facilitadora, ainda em posse do controle remoto do vídeo game, os interrogou sobre as funções de cada botão. Por meio das respostas, adentrou que no cotidiano de cada participante vislumbra-se o ‘jogo da vida real’, em que apontou sobre o momento vivido imposto pela pandemia. Assim, os questionou: Quais as transformações que a COVID-19 trouxe para a sua vida? Como você pensa que será o seu amanhã?

Para a continuidade do CCV, e a fim de avançar a etapa de Codificação e de Descodificação, os participantes foram orientados a dividirem uma folha de papel em dois espaços, para que em um deles pudesse expressar seus significados quanto às repercussões atuais da COVID-19, e do outro lado, suas percepções quanto ao futuro (Quadro 6.1).

Quadro 6.1: Representação da Codificação e Descodificação dos dois temas geradores.

Representação da Codificação e Descodificação dos dois temas geradores no CCV	
1) COVID-19 na adolescência: transformações do presente	2) Como será o amanhã?
Ficar somente em casa	Insegurança
Sem escola e sem ver amigos	Boas novidades
Ansiedade e medo	Ano escolar perdido
Nada de bom para fazer	Desafios
Excesso atividade on-line	Mundo tem que ter esperança
Todo mundo brigando dentro de casa	Preocupação econômica
Insônia e horário de sono trocado	Aprendizagem
Falta de liberdade	Mais abraços
Máscaras: gente sem rosto	Valorização do que é importante
Tristeza e desânimo	Vai um dia voltar ao normal?
Falta de exercício físico e ganho de peso	

Fonte: elaborado pelos autores.

A etapa do Desvelamento Crítico contou com a validação dos registros entre os participantes. Para isso, foram lidos coletivamente os temas descodificados, no compromisso de permitir a continuidade da reflexão sobre o exposto. Essa situação permitiu fomentar o processo de ação-reflexão-ação, na viabilidade de compartilhar propostas que possibilitassem uma ação frente ao vivido no momento do CCV.

A análise dos dados seguiu conformidade com desenvolvimento do CCV, conforme a proposta do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob o parecer número 4.111.692.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Nesse caminhar em direção ao desconhecido diante da COVID-19, entendeu-se que o CCV seria uma possibilidade de promover a saúde dos adolescentes a partir do diálogo. Considerando que o adolescente por si só, é um ser em transformação, cabe vislumbrá-lo como protagonista de suas escolhas e ações, especialmente em um cenário permeado por incertezas quanto ao seu futuro no pós-pandemia.

Em direção a essas concepções, o CCV pode convergir numa atitude de ajuda, entendida como solidariedade, a qual desvela-se como elemento imprescindível ao cuidado ao adolescente a partir da disponibilidade de um ser ajudar o outro; mas ao invés de vislumbrá-lo, verticalmente, ter compaixão pelo ser que necessita de cuidado. A solidariedade, nesse aspecto, deverá ser entendida como o estar-com-o-outro, estar lado-a-lado em um processo em que, concomitantemente, quem ajuda é também ajudado. Nessa perspectiva, o cuidado ao ter a solidariedade como fundamento ontológico, possibilita ao ser que cuida lançar um olhar que contemple o ser em sua unicidade, em sua coletividade, em sua dimensão existencial, bem como a partir de suas relações consigo, com o outro e com o mundo (FREIRE, 1996; BRUM, 2017).

Para isso, o CCV foi estruturado de maneira a permitir que os adolescentes se sentissem parte da história que está sendo (re)construída em cada etapa desenvolvida. Desde a fase de Investigação Temática até o Desvelamento Crítico foram propiciados momentos para que pudessem se pronunciar diante dos acontecimentos. Assim, ao dialogarem sobre o primeiro tema investigado “COVID-19 na adolescência: transformações do presente”, os adolescentes refletiram sobre as transformações que a pandemia modificou em seu cotidiano e descodificaram como: a imposição de ficar em casa impossibilitou o acesso à escola, à casa dos

amigos e demais familiares; e a impossibilidade de praticar exercícios físicos ao ar livre. Nessa conjuntura, relataram a presença de ansiedade, propiciando um aumento de peso, o que os deixou ainda mais preocupados.

O isolamento social desvelou desafios para a saúde dos adolescentes no que tange aos cuidados com sua saúde física e mental. Em meio às representações negativas da pandemia, consequências como alterações no sono, na dieta, comportamento sedentário foram recorrentes entre os adolescentes (JIAO *et al.*, 2020). Nessa mesma perspectiva, vislumbra-se que a maioria dos adolescentes têm uma percepção distorcida da sua imagem corporal, fazendo com que essa preocupação os aproxime de algumas doenças, como a obesidade e as perturbações do comportamento alimentar, às mudanças nos hábitos e estilos de vida, principalmente nesse período de isolamento social (JIAO *et al.*, 2020).

Mediante a essas transformações, identificaram uma sobrecarga de atividades escolares, *online*, aliado ao auxílio das demandas familiares. Essa situação dificulta o aprendizado dos conteúdos das disciplinas, pois relatam que se sentem cada vez mais cansados desta nova rotina. Além disso, o isolamento social aproximou as famílias, mas ao mesmo tempo, trouxe desgaste pela intensa convivência. Essa convivência acentua situações de conflito e discussões entre os núcleos familiares.

Desde que os estudos sobre a adolescência emergiram, o avanço do conhecimento sobre o processo relacional com a família se fez necessário. Ao identificar-se com seus grupos e pares, o papel dos membros familiares acaba relegado a um segundo plano. Essa transformação de contexto ocorre em virtude da necessidade de se identificar com um novo corpo, sentimentos e aproximações os quais a família já não o comporta. Mediante a isso, os conflitos familiares são inevitáveis, no entanto, as mediações que cada família desenvolve acaba perpetuando na reação de cada adolescente, seja pela compreensão do vivido, pelo distanciamento ou até mesmo por comportamentos agressivos. Adicionado a essa situação, o isolamento social acirrou essa projeção considerada por vezes de ‘rebeldia’. Nesse contexto, o diálogo necessita ser visto como um mecanismo interativo de empatia, que faz cada pessoa se ver no lugar do outro (BARRETO; RABELO, 2015).

Outra transformação relevante descodificada pelos adolescentes é a obrigatoriedade do uso de máscaras faciais, situação essa compreendida como um velamento das suas características e identidade, bem como cerceando sua liberdade.

A máscara nesse contexto o esconde do mundo, o isola dos seus relacionamentos, por isso a necessidade de se ver e ver o outro, pois o (re)conhecimento de si perpassa pela compreensão que o adolescente tem do mundo e dos que convive. Quanto à doença da COVID-19, essa foi compreendida a partir do medo de se contaminar, de perder as pessoas que ama, o que fez com que se sentissem impotentes, apresentando tristeza, desânimo e problemas para dormir.

No segundo tema gerador, os adolescentes dialogaram sobre como será o amanhã, apontando que o futuro se desvela com insegurança. Assim, compartilharam suas preocupações quanto a economia da família e com as possíveis consequências psicológicas advindas do contexto pandêmico. Contudo, refletiram nas possíveis transformações que o futuro pode apresentar, quais sejam: dar valor aos pequenos gestos e pessoas, manter os cuidados de si e do outro, especialmente, quanto a higiene. Dialogaram amplamente sobre a valorização do abraço e do que é mais importante na vida, as pessoas, com a esperança de haver boas notícias.

Essa compreensão das dimensões humanas pela perspectiva de futuro é o local de onde parte todos os ideais dos adolescentes. O futuro é percebido como um arcabouço de possibilidades e necessidades que urge serem concretizadas imediatamente, quase que dicotomicamente. O presente passa, quase, despercebido, salvo quando tomados de assalto por uma situação que os lancem em meio a preocupações existenciais (OLIVEIRA, 2017), como no caso da COVID-19, os quais fazem centrar-se na possibilidade, de uma eventual, finitude. Finitude que, até então, se manifestava em um futuro completamente inatingível, mas que de uma hora para outra se faz/fez tão presente quanto suas potencialidades.

Mesmo em meio a projeções otimistas, ainda questionam se um dia a sua vida, sua rotina, será como era antes. E com isso, trouxeram os desafios que os preocupam, como a concretização do ano escolar.

Ao serem questionados sobre o vivido no CCV referiram que o compartilhamento das vivências e experiências foi revigorante, uma vez que permitiu evidenciar que esse momento de pandemia atingiu a todos e que não se está sozinho nessa caminhada. Apontaram que foi uma ótima oportunidade para dialogar sobre as transformações que a COVID-19 trouxe para sua vida. Ainda, destacaram que o CCV foi um importante momento para estabelecer o diálogo entre os adolescentes. O público adolescente necessita de espaços dialógicos para que possa se

compreender em meio as transformações da própria adolescência, somado as que a pandemia impôs.

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire tornou-se oportuno ao possibilitar desvelar o mundo dos adolescentes, permitindo acolher as dúvidas, anseios e preocupações, tornando-os protagonistas de seu existir. Somado a isso, o meio virtual despertou o interesse e auxiliou na construção da pesquisa ação (ANTONINI; HEIDEMANN, 2020).

Nesse caminhar, o Círculo de Cultura (CC), realizado de maneira virtual favoreceu o compartilhar do conhecimento, a autonomia, o empoderamento, a transformação, a criticidade por meio da relação dialógica estabelecida tanto entre os participantes (pesquisandos), quanto com o pesquisador (mediador). Essa relação de ‘pesquisandos’ auxilia no desvelamento do mundo e na transformação realizada a partir da reflexão estabelecida ao longo do CC, uma vez o participante da pesquisa não é apenas um objeto a ser estudado e analisado, mas sim é protagonista, em todo o itinerário da pesquisa, ao recriarem um mundo novo pelas palavras proferidas no diálogo oportunizado (FREIRE, 2005).

A autonomia propiciada pelo CCV evidenciou os pressupostos freirianos ao resgatar conceitos como a relevância da pesquisa para o desvelamento do mundo dos adolescentes e o pronunciamento do conhecimento. O respeito aos saberes dos adolescentes em meio as suas transformações. A criticidade ao permitir uma reflexão da realidade vivida. A ética e a estética no cuidado com a analogia realizada a partir do controle do vídeo game, que é um utensílio que perpassa o cotidiano do adolescente, aliado às dimensões legais da condução do CCV ao resgatar a relevância das relações familiares na apresentação dos termos da pesquisa (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) juntamente com os objetivos.

Somado a isso, tem-se a corporificação das palavras pelos exemplos anunciados e pela síntese desvelada nas atividades discutidas ao longo do círculo. A aceitação do novo, em meio aos desafios impostos. A esperança de dias melhores virá. Se compreenderam como seres inacabados ao considerarem a vivência do CCV como oportunidade de aprendizado e partilhamento de seus mundos (FREIRE, 1996). Nessa compreensão identifica-se que o CCV pode ser considerado como um encontro de cuidado pois ao mediar os temas, envolve autenticamente, o estar-com-o-outro, em uma presença genuína e concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes, ao discorrerem sobre as transformações e sobre as repercussões em seus cotidianos, refletiram sobre situações relevantes para seu presente e futuro. A necessidade de adaptações constantes traz desafios considerados prementes para a realização de ações que visem a minimização dos problemas de saúde advindos do isolamento social. Também expuseram suas preocupações com o momento pós pandemia, apontando aspectos que, em suas percepções, poderão ser valorados e melhorados.

Ao percorrer as etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, tornou-se possível estudar a vivência dos adolescentes na conjuntura pandêmica, mas para além disso, proporcionar um espaço dialógico, promovendo a saúde deste público. O CCV foi mediado pelo diálogo de maneira horizontalizada, com respeito e amorosidade, o que permitiu que os adolescentes se pronunciassem a partir das transformações emitidas pela COVID-19.

Aliado a isso, o CCV fortaleceu o vínculo para que a pesquisa pudesse ser conduzida. O meio virtual permitiu unir adolescentes das mais variadas localidades e os aproximou de realidades que, por ora, pareciam distintas, mas que no partilhar das discussões e reflexões puderam se (re)conhecer entre seus pares.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, F. A.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 4, p. 1–7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>

BARRETO, M. J.; RABELO, A. A. A Família e o Papel Desafiador dos Pais de Adolescentes. *Pensando Famílias*, v. 19, n. 2, p. 34-42, 2015.

BRUM, C. N. de. *Modelo teórico de cuidado espiritual ao adolescente vivendo com HIV/aids na transição para a vida adulta*. 213 p. (Tese). Programa de Pós-graduação em Enfermagem. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRUM, C. N. de; PAULA, C. C. de ; PADOIN, S. M. M.; ZUGE, S. S. Vivência da revelação do diagnóstico para o adolescente que tem HIV. *Texto & contexto enferm.*, v. 25, n. 4, p. 1–6, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

HEIDEMANN, I.T.S. B. *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & contexto enferm.*, v. 26, n. 4, p. e0680017, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>

JIAO, W. Y. *et al.* Behavioral and Emotional Disorders in children during the COVID-19 epidemic. *Eur. Paediatr. Assoc.*, v. 221, p. 8–11, 2020. DOI: 10.1016/j.jpeds.2020.03.013.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em Revista [Internet]*, v. 64, p. 283-98, 2017 [cited 2020 Jul 6]. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00283.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Coronavirus disease 2020 (COVID-19). Situation Report - 67*. Geneva: WHO [Internet]; 2020 [cited 2020 Jul 2020 6]. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb4>

CAPÍTULO 7

DIALOGANDO COM GESTANTES SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Valéria Silvana Faganello Madureira
Jeane Barros de Souza
Carine Vendruscolo
Eleine Maestri
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann

“Depois que um corpo comporta outro corpo, nenhum coração suporta o pouco” (Alice Ruiz)

INTRODUÇÃO

A Carta de Ottawa, documento elaborado em 1986, na primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, no Canadá, regulamenta o movimento internacional na defesa de um modelo sanitário que destaca fatores ambientais, sociais, políticos, econômicos, comportamentais e biológicos como determinantes do processo saúde-doença. A Carta enaltece os processos que permitem ao indivíduo e comunidade aumentar sua autonomia para a qualidade de vida e de saúde. Esse movimento influenciou a Reforma Sanitária e contribuiu para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BECKER; HEIDEMANN, 2020).

Em 1986, no Brasil, também a VIII Conferência Nacional de Saúde retomou o conceito ampliado de saúde e a necessidade de estratégias de fortalecimento da Promoção da Saúde (PS). A partir de então, a PS passou a ser orientadora das políticas públicas brasileiras, devendo ultrapassar o setor da saúde por meio de ações intersetoriais (BRASIL, 2006). A Promoção da Saúde firma-se como um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e o meio ambiente, rompendo com o modelo biomédico.

Ao considerar os direcionamentos do SUS, orientado pelos pressupostos da Promoção da Saúde nos diferentes públicos e linhas de cuidado, ressalta-se neste capítulo especificamente a mulher gestante. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), as gestantes merecem cuidados especiais, além de um pré-natal adequado (OMS, 2016). Todavia, para além das questões fisiológicas e possíveis riscos relacionados ao período gestacional, é preciso levar em conta a qualidade de vida da gestante, focalizando fatores que contribuam qualificar seu estilo de vida.

No ano de 2020, a pandemia causada pela *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), emergiu como um grave problema de saúde pública global que se espalhou rapidamente, partindo da China para outras partes do mundo (VENDRUSCOLO *et al.*, 2020). O período gestacional, em condições de pandemia, refletiu restrição e/ou ausência na participação destas em grupos de gestantes, rodas de conversa, chás de bebê, ensaios fotográficos, entre outros. Todas essas restrições podem afetar, psicológica e emocionalmente, a mulher no período gestacional, levando à uma mudança de comportamento, na busca de equilíbrio diante do cenário de restrição social. Embora algumas compreendam a necessidade dessas medidas, para uma grande parte dessas mulheres, isso pode impactar nos sentimentos e na saúde daquelas que deverão gerar a vida em tempos de pandemia.

Ao refletir sobre este fenômeno, enfermeiras pesquisadoras de instituições públicas do sul do Brasil reuniram virtualmente um grupo de gestantes, com o intuito de dialogar sobre o enfrentamento da COVID-19, buscando promover um espaço de promoção da saúde deste público. A experiência resultou neste capítulo, cujo objetivo é compartilhar a vivência do Círculo de Cultura Virtual (CCV) com gestantes sobre os modos de enfrentamento e os reflexos da pandemia COVID-19 em suas vidas.

A EXPERIÊNCIA

Esta foi uma ação de extensão, em que se percorreu o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que inclui três momentos dialéticos e interdependentes: (1) Investigação Temática; (2) Codificação e Descodificação; (3) Desvelamento Crítico (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Estes momentos ocorrem em espaços denominados de Círculo de Cultura, sendo que a horizontalidade nos diálogos e o respeito mútuo são essenciais para que saberes e vivências sejam compartilhados, possibilitando que todos os envolvidos busquem ativamente ampliar sua compreensão sobre a realidade e o vivido (HEIDEMANN *et al.*, 2017; DANTAS; LINHARES, 2014). No Círculo de Cultura, as pessoas discutem temas de seu interesse, trazendo suas experiências para o diálogo. Um facilitador/mediador atua aprofundando as reflexões pela problematização dos temas e em busca da construção de um conhecimento coletivo (DALMOLIN; HEIDEMANN; FREITAG, 2019).

Tal experiência ocorreu durante a pandemia da COVID-19, a qual impôs a necessidade de isolamento social e impediu a proximidade física, característica dos trabalhos com grupos. Em razão disso, criou-se o que as autoras denominaram de Círculo de Cultura Virtual (CCV),

levado a efeito com um aplicativo gratuito, o que possibilitou que os participantes interagissem mesmo estando fisicamente e geograficamente distantes.

Para efetivação da proposta, duas gestantes conhecidas de uma das autoras foram inicialmente convidadas a participar, as quais convidaram outras mulheres de seus círculos sociais para comporem o CCV. Ao final, dez gestantes participaram da atividade realizada em 12 de abril de 2020, durante o período de quarentena no Brasil.

Dois dias antes do CCV, o funcionamento do aplicativo foi apresentado às participantes e, na ocasião, um teste foi feito para verificação de som, imagem e conexão. Todas foram também orientadas a ter consigo um pincel atômico e duas folhas de papel A4 durante o CCV. Data e horário foram agendados, de acordo com a conveniência de todas.

O encontro foi mediado por uma das autoras e, de início, todas as participantes se apresentaram falando seu nome e a idade gestacional. Na sequência, a metodologia de trabalho foi apresentada. Com inspiração do momento de vida das participantes, uma analogia foi realizada entre as etapas do Itinerário de Pesquisa Freireano e o desenvolvimento de uma gestação, posto que ambos têm fases interligadas. Essa analogia teve a intenção de imprimir ludicidade, criatividade e interação durante os diálogos sobre o enfrentamento da COVID-19, conforme a realidade de cada gestante (Figura 7.1).

Figura 7.1: Itinerário de Pesquisa: analogia com o desenvolvimento da gravidez.



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de <https://br.pinterest.com/elidafonseca1/imagens-de-gestantes>.

Na primeira fase do CCV, Investigação Temática, estabeleceu-se comparação com o início da gravidez e o embrião, o que serviu de estímulo para as gestantes se voltarem à temática do enfrentamento da COVID-19 e expressarem seus sentimentos sobre a situação. Os diálogos foram desencadeados pela pergunta: *quais são seus sentimentos em relação à COVID-19?* Todas as participantes escreveram seus sentimentos numa folha de papel A4 e em seguida, expressaram sobre eles e ouviram as demais mulheres, estabelecendo um diálogo sobre o tema, o que possibilitou a reflexão sobre a vida de cada uma. Assim, emergiram dois temas geradores para diálogo no CCV.

A fase seguinte, Codificação e Descodificação, foi comparada a um feto. Nela, propicia-se a busca de significados e a ampliação de conhecimento sobre os temas geradores (HEIDEMANN *et al.*, 2017). As participantes foram convidadas a refletir sobre os dois temas geradores, percebendo suas características, origens e consequências em suas vidas. A intenção foi instigá-las a refletir sobre gestação saudável em tempos de COVID-19, com vistas ao desvelamento de consciência crítica sobre essas questões. Todas revelaram medos, transformações e sentimentos que emergiram na vivência da gestação durante a pandemia, os quais também são consequentes de outras repercussões desse período em suas vidas, tais como questões econômicas, políticas e sociais.

Para o Desvelamento Crítico, terceira fase do Itinerário de Pesquisa, relacionou-se com o útero em término de gravidez, comparando esse momento da vida de cada uma com a conclusão do CCV. Todas foram estimuladas a compartilhar os aprendizados significativos sobre as vivências de enfrentamento à COVID-19 e sobre sua participação no Círculo, escrevendo-os em uma folha A4.

Enquanto escreviam, a mediadora cantou a música ‘Tente outra vez’ de Raul Seixas, acompanhada de violão, como forma de facilitar a expressão de sentimentos e de estimular a criatividade. Esse foi um momento de muita emoção para todas as participantes, que inclusive convidaram familiares para ouvir e, ao final, pediram outra canção. Atendendo à solicitação, a mediadora cantou a música ‘Tocando em Frente’, de Almir Sater.

Ao findar, as participantes e alguns familiares solicitaram outro encontro virtual. A mediadora solicitou que lhe enviassem suas dúvidas via mensagem *Whatsapp*, as quais constituiriam temáticas para discussão no próximo Círculo. A data do novo encontro foi reagendada.

É importante destacar que todas as etapas do CCV foram desenvolvidas durante o processo com a participação de todas as gestantes, em conformidade com o Itinerário de Paulo Freire. A ressignificação dos temas abordados foi possibilitada pelas trocas estabelecidas em diálogo e pelas reflexões que aprofundaram conhecimentos. Assim se caracteriza a ação-reflexão-ação contínua para ampliar a compreensão da realidade (HEIDEMANN *et al.*, 2017; FREIRE, 2015) que, no caso, relacionava-se ao enfrentamento da COVID-19 durante a gestação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

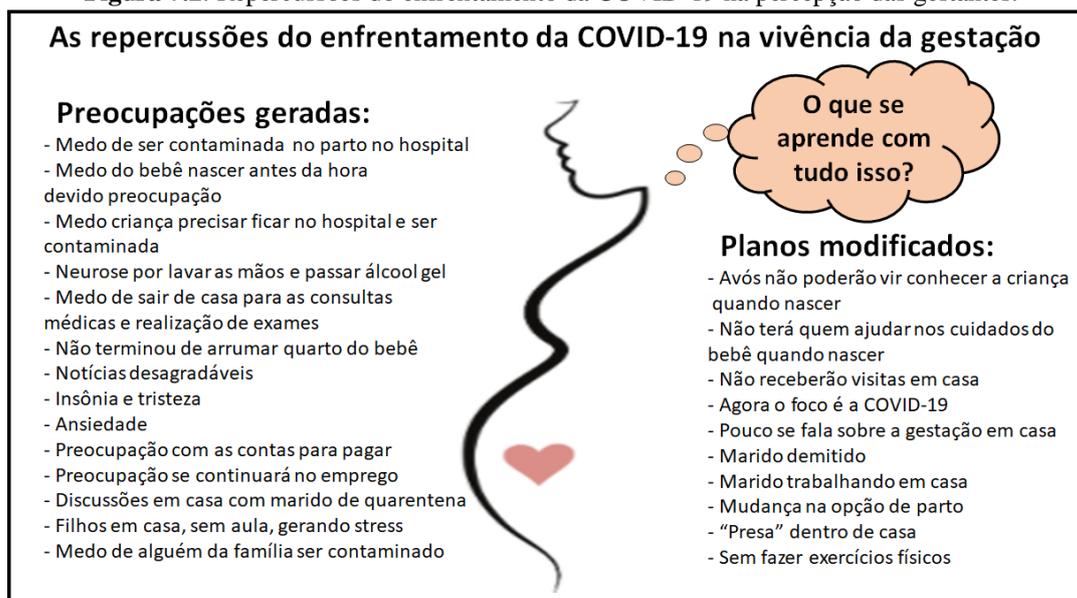
A idade das participantes variou entre 21 e 36 anos e residiam em diferentes cidades do Brasil: sete delas eram da região Sul, duas da região sudeste e uma do Nordeste. A idade gestacional estava entre a vigésima e a trigésima terceira semana de gestação. Todas estavam em quarentena.

Na fase de Investigação Temática foram identificados dois temas geradores: 1) Preocupações geradas; 2) Planos modificados. Tais temas derivam da expressão dos pensamentos, da realidade e da forma como as participantes, todas e cada uma, veem o mundo e como vivem nele, se relacionam com ele e com os outros (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Isso equivale a dizer que os temas emergiram da realidade das participantes, especialmente de suas vivências cotidianas na quarentena.

As gestar reflexões, na fase da Codificação e Descodificação, as participantes voltaram-se à apreensão dos temas identificados, promovendo a percepção crítica da realidade. Aqui, significados foram atribuídos a cada tema, a partir do diálogo que se estabeleceu em torno deles. Descodificação refere-se à análise crítica de uma situação codificada, o que possibilita uma ida do abstrato ao concreto, das partes para o todo (FREIRE, 2015). O papel do mediador é central, pois demanda escuta atenta para contextualizar a situação codificada, a partir das participações de cada um no diálogo, da expressão de sentimentos, de dúvidas, conhecimentos, saberes, crenças, opiniões sobre si e sobre o mundo (FREIRE, 2015).

No CCV as participantes expuseram suas vivências com a pandemia para nas trocas propiciadas pelo diálogo, em que ampliaram seus conhecimentos sobre a COVID-19, podendo expor suas preocupações e modificações em suas vidas, conforme ilustração da Figura 7.2.

Figura 7.2: Repercussões do enfrentamento da COVID-19 na percepção das gestantes.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos diálogos no CCV.

A etapa de Desvelamento Crítico, também denominada ‘problematização’, é decisiva para que uma visão ingênua evolua para uma perspectiva crítica, necessária para a transformação daquilo que se viveu/vive (DANTAS; LINHARES, 2014). O foco é a tomada de consciência sobre as experiências de vida, o que é propiciado pelo diálogo que possibilita a ampliação de conhecimentos e a apreensão de novos elementos para ressignificar o vivido, movimento essencial à transformação da realidade.

A problematização dos aspectos trazidos pelo grupo promove o aprofundamento da reflexão crítica e a ampliação da compreensão da realidade vivida (FREIRE, 2015; CORREA; CASTELO-BRANCO, 2019). A intervenção direta do mediador é reduzida ao mínimo, dando espaço para que os participantes se envolvam no processo de ação-reflexão sobre os temas geradores e para o despertar da consciência crítica (FREIRE, 2015). No CCV, o diálogo focalizou nas possibilidades de transformação das situações que as participantes vivenciavam, desvelando limites e potencialidades.

Finalizando, as gestantes avaliaram sua vivência e aprendizado no CCV, o que foi expresso em uma palavra-chave ou em uma frase. O resultado está apresentado na Figura 7.3.

Figura 7.3: Aprendizado das gestantes na vivência do Círculo de Cultura Virtual.



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de <https://br.pinterest.com/elidafonseca1/imagens-de-gestantes>.

A COVID-19 é doença nova que ainda conta com muitas incertezas, apesar dos inúmeros estudos desenvolvidos e em desenvolvimento no mundo todo. Nesse cenário, gestantes são consideradas como grupo de risco. As preocupações descritas pelas participantes do CCV se aproximam daquelas apontadas como fatores de risco para a depressão (BIAGI *et al.*, 2016). A isso somam-se outros aspectos, tais como o medo de deslocar-se para consultas de pré-natal, de contaminar-se quando da ida ao hospital, temor de que a criança seja contaminada.

Diante de tantas preocupações e sentimentos, o CCV foi recurso importante para a promoção da saúde das participantes ao possibilitar-lhes conhecer outras mulheres gestantes com inquietações e dúvidas semelhantes às suas. Tal situação fala em favor do uso de espaços virtuais para desenvolvimento de cuidado, de acolhimento e de trocas, especialmente em um período que resultou na não disponibilização de algumas ações de saúde, a exemplo dos grupos de gestantes.

A educação libertadora proposta por Paulo Freire traduz uma maneira de ampliar a compreensão do mundo por meio da reflexão, o que é combustível para a transformação da realidade vivida e percebida, a partir de ações conscientes. Na consecução desse intento, o diálogo é aspecto central, alicerçado na amorosidade e na humildade de mediador e participantes perceberem-se e colocarem-se como sujeitos que aprendem (DANTAS;

LINHARES, 2014). Trata-se de transformar a relação com a experiência vivida, ressignificando-a e não de transmitir conteúdos sobre determinado tema (DANTAS; LINHARES, 2014).

Entretanto, essa experiência teve como limitação a necessidade de as participantes terem à disposição dispositivos eletrônicos, acesso à internet e habilidades para baixar e utilizar aplicativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe demandas que tiveram impacto direto na forma de ser e de viver das pessoas em geral, as quais subitamente viram-se impedidas de estabelecer relações mais próximas, de alimentar suas relações sociais e mesmo de ir e vir livremente. Esse é o caso de mulheres que vivenciam a gravidez, gestando outra vida, com a qual têm particular cuidado e preocupações ampliadas pelos riscos trazidos pela pandemia.

Nesse sentido, o CCV abriu-lhes possibilidade de refletir sobre as maneiras como vêm enfrentando a COVID-19, contribuindo para que ampliassem sua compreensão sobre a situação a partir das experiências compartilhadas por outras mulheres em situação semelhante.

A experiência aproximou mulheres geograficamente distantes. Isso coloca em evidência o espaço virtual como possibilidade para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e enfatiza o valor do CCV como tecnologia educativa para a Enfermagem. Enfim, com esses recursos é possível acolher, compartilhar vivências, saberes e sentimentos em diálogo para, então, construir conhecimentos mesmo em tempos que impõem distanciamento físico às pessoas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Renata Machado; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Health promotion in care for people with chronic non-transmittable disease: integrative review. *Texto contexto – enferm* [Internet]. v. 29, e20180250, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0250>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Gestão municipal de saúde: textos básicos*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 200q. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf

_____. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. *Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)*. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

BIAGGI, Alessandra; CONROY, Susan; PAWLBY, Susan; PARIANTE, Carmine M. Identifying the women at risk of antenatal anxiety and depression: a systematic review. *J Affect Disord* [Internet]. v. 191, p. 62-77, 2016. DOI: 10.1016/j.jad.2015.11.014

CORREA, Suelen Trindade; CASTELO-BRANCO, Socorro. Amandaba no Caeté: círculos de cultura como prática educativa no autocuidado de portadores de diabetes. *Saúde Debate* [Internet]. v. 43, n. 123, p. 1106-19, 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912310.

DALMOLIN, Indira Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; FREITAG, Vera Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. *Rev esc enferm USP* [Internet], v. 53, p. e03506, 2019. DOI: 10.1590/s1980-220x2018026603506.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Angela Maria Bessa. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *II Caderno de educação popular em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf

FREIRE Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & contexto enferm* [internet], v. 26, n. 4, p. e0680017, 2017. DOI: 10.1590/0104-07072017000680017.

SILVA, K. J. *et al.*. Círculo de cultura como espaço dialógico na enfermagem: um método transformador. In: BÁGGIO, V. (Org.). *Vozes da Educação: uma partilha de educadores e educadoras que refletem sobre suas vivências cotidianas em diferentes espaços pedagógicos*. 2. ed. Veranópolis: Diálogo Freireano, 2019.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. *Recomendações sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez*. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/anc-positive-pregnancy-experience-summary/pt/>

CAPÍTULO 8

CÍRCULOS DE CULTURA E FONOAUDIOLOGIA: AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Aline Megumi Arakawa Belaunde
Camila Nicoladelli Cardozo
Paloma Ariana dos Santos
Suelen Bernardo Guckert

“Os anos enrugam a pele, mas renunciar ao entusiasmo faz enrugam a alma.” (Albert Schweitzer)

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população está aumentando gradualmente com o passar dos anos. Esse processo de envelhecimento é comum e irreversível entre todos os seres. Durante esse processo, podem ocorrer algumas alterações fisiológicas, biológicas e psicológicas, como aquelas que incidem nos diferentes aspectos da comunicação humana que envolvem a linguagem oral, escrita, voz, audição e funções responsáveis pela deglutição, sucção, respiração e mastigação (MESQUITA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2019).

Além das alterações comuns, alguns idosos podem ser acometidos por outros processos patológicos, como a depressão, perda de memória ou até mesmo dificuldade para se alimentar. Para amenizar esses comprometimentos, faz-se necessário uma rede de apoio para dar suporte a essas pessoas ao desenvolver estratégias promotoras de saúde daqueles que envelhecem (MESQUITA *et al.*, 2016; FAVORETTO, 2017).

Pautando-se nos determinantes sociais em saúde, as estratégias de Promoção da Saúde buscam contribuir para a qualidade de vida dos indivíduos trazendo-os de forma consciente e desenvolvendo sua autonomia para os processos de educação em saúde. Tais estratégias podem ser realizadas individual ou coletivamente, por meio de ações relacionadas a esse momento natural da vida humana, que é a senescência (MESQUITA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2019). É nesse contexto que os Círculos de Cultura despontam como um grande aliado de articulação entre os saberes da população e profissionais, ao realizar um processo de construção e tomada da realidade para si, podendo envolver o processo de educação e promoção da saúde.

O Círculo de Cultura é uma das estratégias de educação em saúde, que possibilita a discussão em grupo sobre diversos temas. Para Freire, o aprendizado parte do pressuposto das

vivências, das trocas geradas a partir do compartilhamento de conhecimentos e saberes (HENZ *et al.*, 2018; SANTOS, 2019). O momento de estimulação da reflexão e ação dos participantes, busca a problematização e a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica (FREIRE, 2017). Nesse contexto, os *Círculos de Cultura* proporcionam aos seus participantes a possibilidade de discutirem temas de seu próprio interesse, ampliando sua visão e possibilidades de resolução. Neste espaço, é possível realizar encontros dialógicos e dinâmicas abordando assuntos sobre as possíveis alterações fisiológicas, biológicas e psicológicas (SANTOS, 2019). Assim sendo, os encontros podem ser mediados por profissionais da área da saúde, como o fonoaudiólogo.

Ao profissional da fonoaudiologia compete a abordagem de assuntos das alterações já mencionadas, que abarcam àquelas inerentes à comunicação (auditivas, de linguagem, vocais, de deglutição, dentre outras) (MESQUITA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2019). Este profissional é capaz de orientar e conduzir os participantes dos *Círculos de Cultura* quanto as suas queixas e possíveis dúvidas. O trabalho em conjunto com outras profissões potencializa os momentos de diálogo, o que enriquece os conteúdos abordados, associando conhecimentos que certamente favorecerão o empoderamento dos participantes.

Desta forma, este capítulo tem como objetivo compartilhar a experiência de promover a saúde de idosos por meio da realização de *Círculos de Cultura* com a população idosa, envolvendo temáticas relacionadas à Fonoaudiologia.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os *Círculos de Cultura* apresentados nesse capítulo foram desenvolvidos junto à população idosa que frequentava o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O NETI foi idealizado em março de 1982, com a finalidade de estudar acerca da comunidade idosa. É uma Universidade Aberta da Terceira Idade que proporciona a realização de oficinas e atividades destinadas para idosos da comunidade, com o objetivo de recriar, sistematizar e socializar o conhecimento acerca da gerontologia (NETI, 2020).

Foram realizados quatro *Círculos de Cultura* evidenciando-se quatro grandes temas norteadores. Tais temas não emergiram do pensamento dos pesquisadores, mas de momentos de conversação e demanda dos idosos frequentadores do Núcleo. Assim sendo, os temas foram: 1) Saúde vocal do idoso, principalmente com relação àqueles que participavam de um grupo de

canto; 2) Comunicação no processo de envelhecimento; 3) Mitos e verdades com relação ao engasgo; 4) Dificuldades auditivas no envelhecimento. Os temas 1 e 2 integraram a pesquisa denominada “Percepção de Idosos sobre Promoção da Saúde”, enquanto os temas 3 e 4 fizeram parte de outra pesquisa, denominada “Percepção de idosos sobre a promoção da saúde e o envelhecimento: diálogos e reflexões”.

Neste contexto, optou-se por realizar encontros em grupo para dialogar sobre cada tema, associando-se à abordagem do Itinerário Freireano. Foram realizados os momentos dialéticos dos Círculos de Cultura abrangendo a Investigação Temática, Codificação e Descodificação, e Desvelamento Crítico de cada tema abordado.

Cada tema foi desenvolvido em quatro Círculos de Cultura. Os Círculos de Cultura foram gravados em áudio e vídeo, sendo registrados para a condução dos encontros subsequentes. Os encontros foram realizados entre os anos de 2016 a 2019, quinzenalmente com duração aproximada de 70 minutos cada, sendo transcritos para posterior análise.

Os Círculos de Cultura contaram com a participação de, em média, seis a 10 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, além da participação de discentes (graduação e pós-graduação) e docentes do curso de Fonoaudiologia e do curso de Enfermagem da UFSC.

Nos primeiros encontros foram realizados momentos de aproximação por meio de dinâmicas, entre os participantes e mediadores, favorecendo o estabelecimento do vínculo inicial. A exemplo fora realizada uma dinâmica em que os participantes expuseram por escrito e em anonimato as suas qualidades, bem como a expectativa em relação aos encontros propostos que posteriormente, foram lidos pelas moderadoras. Após a leitura, iniciou-se uma movimentação proposta pelos participantes em identificar os colegas por meio do material lido. Momento de descontração em que muitos se demonstraram surpresos e animados, possivelmente pela empatia que estava sendo fortalecida.

Tais momentos envolviam também a apresentação da metodologia e o estudo que seria realizado, respeitando os preceitos éticos inerentes à pesquisa científica. Para iniciar as pesquisas envolvendo os Círculos de Cultura foram utilizadas questões norteadoras, auxiliando e instigando o início do diálogo entre os participantes.

As estratégias utilizadas para realização dos Círculos de Cultura foram a utilização de escrita em cartões, colagem em painéis, uso de *flipchart*, escolha de imagens online, uso de quebra-cabeças com determinada temática, realização de atividades como exercícios e

Quadro 8.1: Síntese dos temas abordados nos diferentes Círculos de Cultura com a população idosa.

Investigação Temática (temas geradores)	Codificação e Descodificação	Desvelamento Crítico
Tema 1) Saúde vocal de cantores (32)	<ul style="list-style-type: none"> a) Expressão e Sentimento que envolvem a voz b) Potencialidades e Dificuldades no uso da voz c) Cuidados com a voz 	Os participantes identificavam ações, expressões que podem ajudá-los a promover a sua saúde vocal. O diálogo permitiu que se desvelasse a realidade social por meio das reflexões dos participantes, levando a novas propostas de ações sobre o cotidiano de promoção da saúde da voz, como àquelas relacionadas ao cotidiano e no momento do canto.
Tema 2) Comunicação (45)	<ul style="list-style-type: none"> a) A comunicação entre indivíduos b) A tecnologia como ferramenta de comunicação <ul style="list-style-type: none"> (i) Facilidades e dificuldades relacionadas às tecnologias 	A visualização da importância da apropriação do idoso no uso das tecnologias de informação e comunicação se destacou como um meio de comunicação em potencial. Os participantes visualizaram sua inserção no meio tecnológico como uma forma de aproximação e manutenção dos vínculos com os familiares, diminuindo a distância entre as gerações. Essa apropriação foi referida como uma necessidade, sendo reconhecida como um dos meios pelo qual podem se manter em processo de aprendizagem, como indivíduos autônomos, ativos e reconhecidos por suas potencialidades.
Tema 3) Mitos e verdades sobre o engasgo (32)	<ul style="list-style-type: none"> a) Mitos e verdades relacionados ao engasgo, b) Compreensão e percepção das dificuldades para deglutir c) Cuidados com a deglutição 	Compreensão da temática relacionada ao engasgo e retomadas reflexões sobre a alimentação / deglutição e os momentos de socialização, confraternização, além de proporcionar situações e lembranças prazerosas e não apenas o ato de nutrir o corpo. Assim, refletiram também sobre as ações realizadas no cotidiano e no momento da alimentação.
Tema 4) Dificuldades auditivas – pesquisa em andamento (22)	<ul style="list-style-type: none"> a) Compreensão sobre a saúde auditiva b) b) Estratégias para compensar as dificuldades no cotidiano 	Ampliar os conhecimentos a respeito da saúde auditiva culminando no interesse em conhecer a própria audição por meio da realização de audiometrias. Além disso foi realizada a elaboração em grupo de um “Guia para estratégias de comunicação” (nome dado pelos participantes) contendo estratégias de comunicação já utilizadas e outras desveladas em conjunto, impresso e entregue cópias para que pudessem utilizar no ambiente familiar e de lazer.

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

Os objetivos dos estudos foram alcançados ao poder realizar a troca de experiências e vivências entre participantes e moderadores, além esclarecer as incertezas e sentimentos que surgiram por meio da perspectiva Freireana. Assim, a reflexão-ação prevista na abordagem permitiu a compreensão da realidade social, diante uma ótica ampliada da percepção dos participantes quanto aos temas discutidos, podendo ser transferido ao cotidiano e promover a saúde dos envolvidos, bem como daqueles que os cercam, objetivando a transformação da sociedade.

Neste contexto, os momentos em grupo puderam ir ao encontro do ideário de que não houveram momentos de ensino, mas de aprendizado com a ‘reciprocidade de consciências’. Assim sendo, proporcionou-se um espaço educativo por onde transitaram diferentes subjetividades e saberes, culminando em conhecimentos novos e dialogados através do trabalho coletivo e solidário (COSTA *et al.*, 2018).

Dessa forma, a Fonoaudiologia pode auxiliar na reflexão de temáticas por meio dos Círculos de Cultura, a fim de ampliar o horizonte de ações em prol da promoção da saúde da população em questão, diferente daquelas que são realizadas por meio da realização de inquéritos (e posterior ação promotora de saúde), como aquelas desenvolvidas em grupos com caráter pontual e momentâneo (CABRERA *et al.*, 2018).

Algumas limitações podem ser pontuadas como a quantidade de participantes além de serem de um mesmo cenário com características próprias e particulares. No entanto, como ponto positivo pode-se citar a contribuição do Itinerário de Paulo Freire que possui a flexibilidade de poder ser realizado com número reduzido de participantes. Além disso, por meio dessa abordagem possibilitou-se o entendimento por parte dos idosos de seu potencial como personagens centrais no processo de mudança de suas realidades e os aspectos culturais enraizados na comunidade idosa que participou dessa vivência, tornando-os por meio da pesquisa ação participante, seres empoderados no desenvolvimento da educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos momentos vivenciados e proporcionados pelos Círculos de Cultura, pôde-se perceber que os idosos possuem compreensões e crenças que lhes foram transmitidas culturalmente e/ou adquiridas ao longo do seu caminhar, sendo que as utilizam de forma natural e adaptativa para compensar as suas dificuldades. Os encontros desenvolvidos com os Círculos

de Cultura puderam aproximar os saberes envolvendo os participantes na troca de experiências com o caminhar e a visão, tendo como enfoque a promoção da saúde.

O Itinerário de Paulo Freire ainda é incipiente na Fonoaudiologia e o desenvolvimento junto à população associada ao vasto conhecimento e prática dos profissionais da Enfermagem, que já possuem o conhecimento da dinâmica metodológica, bem com o envolvimento de discentes, têm muito a somar e contribuir para a expansão das ações de investigação na área bem como de ações promotoras de saúde.

REFERÊNCIAS

CABRERA, Maria Fernanda Beirão; ELIASSEN, Elisabeth da Silva; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 178-198, 14 ago. 2018. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. DOI: <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n1.a2616>. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2616/2454>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CARDOZO, Camila Nicoladelli; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MARÇAL, Cláudia Cossentino Bruck; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. Perception of elderly singers on the promotion of vocal health. *Revista Cefac*, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 734-741, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201820617017>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000600734. Acesso em: 14 dez. 2020.

COSTA, Maria Antônia Ramos; SPIGOLON, Dandara Novakowski; TESTON, Elen Ferraz; MARQUETE, Verônica Francisqueti; SOUZA, Verusca Soares de; MATSUDA, Laura Misue. Itinerário de pesquisa Paulo Freire: contribuição no campo de investigação em enfermagem. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 546-553, 4 fev. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a109935p546-553-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/109935/27884>. Acesso em: 14 dez. 2020.

FAVORETTO, Natalia Caroline *et al.* Portal dos idosos: desenvolvimento e avaliação de um website com informações sobre o processo de envelhecimento e as principais alterações fonoaudiológicas que acometem os idosos. *Codas*, [S.L.], v. 29, n. 5, p. 1-6, 23 out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172017066>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000500303&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 dez. 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 64. ed. Paz e Terra; 2017.

HENZ, Celso Ilgo; FREITAS, Larissa Martins; SILVEIRA, Melissa Noal da. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. *Perspectiva*, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 835-850, 23 out. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2018v36n3p835>.

Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n3p835/pdf_1. Acesso em: 14 dez. 2020.

MESQUITA, Jocielma dos Santos de; CAVALCANTE, Maria Liana Rodrigues; SIQUEIRA, Cibelly Aliny. Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira? *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 227-238, jan. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/30357/20993>. Acesso em: 14 dez. 2020.

NETI. Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Disponível em: <http://neti.ufsc.br/>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

SANTOS, Paloma Ariana dos; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MARÇAL, Cláudia Cossentino Bruck; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiology - Communication Research*, [S.L.], v. 24, p. 1-8, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100312. Acesso em: 14 dez. 2020

CAPÍTULO 9

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: EXPERIÊNCIAS COM IDOSOS E TRABALHADORES DA SAÚDE RURAL

Celmira Lange
Andressa Hoffmann Pinto
Ivonete Teresinha Schukter Buss Heidemann
Denise Somavila Przylyski Castro

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. (Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica demanda empenho, dedicação e obediência às bases filosóficas e os ideais que conduzem cada método da investigação nos diversos segmentos do conhecimento humano. Desse modo, pesquisar por si só já é uma aventura e optar por um método como o Itinerário Pesquisa de Paulo Freire torna o desafio ainda maior, porém, proporciona uma experiência única. Nossas vivências com o método ocorreram em pesquisas de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, momento em que o grau de exigência aumenta consideravelmente, e criando um ambiente propício para a entrega profunda do pesquisador.

A escolha pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire ocorreu em virtude de ele oportunizar a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação participante com idosos residentes na zona rural (LANGE *et al.*, 2018) e profissionais da Estratégia de Saúde da Família acerca promoção da saúde do idoso rural e práticas de cuidado em saúde (PINTO, 2020). Na pesquisa participante o pesquisador também é o pesquisado fazendo parte de todo o processo de ação-reflexão-ação. Ela demanda do pesquisador atitude de flexibilidade e constante adequação às necessidades do grupo pesquisado, porém, sem perder o foco da investigação (ANTONINI; HEIDEMANN, 2020).

A experiencição do método oportunizou o diálogo entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, permitindo que as reflexões dos mesmos os levassem a novas propostas de ação sobre a prática cotidiana. Os passos desenvolvidos nos “Círculos de Cultura” oportunizam a construção de um ambiente dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimento (HEIDEMANN, *et al.*, 2017).

Em acordo com Freire (2018) em cada Círculo de Cultura pode haver um máximo de vinte pessoas, existindo tantos quantos necessários para que seus participantes cheguem à Codificação e Descodificação dos temas dialogados. Nas vivências experienciadas, o número de participantes por círculo de cultura apresentou a média de 12 participantes de forma flutuante, no tempo médio de 1 hora até 2 horas e foi utilizado o modelo de Círculo de Cultura elaborado por Heidmann *et al.* (2017) adaptado de Saupe, Brito e Giorgi (1998).

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A entrada no campo de pesquisa ocorreu por meio do contato com os enfermeiros das duas unidades de saúde localizadas na zona rural em um município no sul do Brasil, após foi estabelecido dia e horário para a apresentação dos objetivos da pesquisa e esclarecimento do modo operacional do Itinerário de Pesquisa de Freire. A investigação ocorreu com trabalhadores de duas equipes de Estratégia Saúde de Família, em acordo com os três momentos dialéticos interligados conforme Freire (2018), Heidmann *et al.* (2017) Investigação Temática; Codificação e Descodificação; e Desvelamento Crítico por meio de nove encontros, desses oito Círculos de Cultura, com duração de cerca de uma hora cada.

Para o desenvolvimento e apreensão adequada dos temas pesquisados recomenda-se que o pesquisador obtenha auxílio de no mínimo duas pessoas capacitadas e esclarecidas sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. De modo que uma seja responsável por realizar anotações no diário de campo e a outra pelo controle e operação de câmeras filmadoras e gravadores de áudio. O uso de dois dispositivos de gravação se faz importante para a apreensão do vocabulário produzido durante os Círculos. Ao pesquisador cabe mediar as dinâmicas que são realizadas no desenvolvimento dos Círculos de Cultura.

Em acordo com a Resolução que regulamenta a pesquisa com seres humanos, vale lembrar que antes do início de qualquer atividade, os participantes devem estar cientes sobre a pesquisa e autorizar por escrito a sua participação pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também se faz pertinente estabelecer previamente com os participantes os dias, os horários e o local para a realização dos Círculos de Cultura. Além de estabelecer o modo como cada um irá solicitar a fala, ou até mesmo se terá um "mediador", pois observou-se que o não estabelecimento desses termos pode gerar dificuldade ao pesquisador, posteriormente, para organização e apreensão das temáticas geradas durante o processo de investigação.

O método Freireano permite criação, imaginação e libertação, assim a autenticidade já

se mostrou na forma de solicitação da apresentação dos participantes. A eles foi solicitado que se apresentassem explicando o significado do seu nome. A opção por esse tipo de apresentação se deu na intenção de criar a aproximação dos participantes com a mediadora, pois ao verbalizar o significado de seu nome aspectos de caráter subjetivo emergiram.

Em um primeiro momento, esse tipo de apresentação gerou estranheza, mas a experiência mostrou que se torna interessante o recurso, principalmente em grupos que já se conhecem, como foi o caso, visto que os participantes já trabalhavam há anos juntos. Falar o significado da palavra que identifica a pessoa criou um ambiente de familiaridade entre os participantes, pois se observou que alguns inicialmente tímidos puderam falar sobre algo único e exclusivo que possuíam.

Desenvolver os Círculos de Cultura com trabalhadores tem suas peculiaridades, pois outros aspectos ligados ao processo de trabalho interferem na motivação e participação. Nas pesquisas realizadas durante o desenvolvimento dos Círculos vivenciou-se uma greve de trabalhadores e a inserção de um trabalhador na equipe. Tais situações, como consequência, geraram a reconstrução de todo o processo. Essas mudanças que fazem parte da vida devem ser consideradas e avaliadas pelo pesquisador, visto que elas podem potencializar ou criar desafios para o desenvolvimento das etapas de investigação. Assim, os disparadores devem ser bem planejados e o mediador deve ser flexível e aberto às mudanças que porventura sejam necessárias.

A etapa de Investigação Temática é concretizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de permitir sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem o mundo na compreensão da totalidade e sempre aludindo para a realidade (FREIRE, 2018). Os temas geradores podem partir do mais geral ao mais particular. Investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens mencionados à realidade, é investigar seu agir sobre a realidade, que é sua práxis (FREIRE, 2018).

O primeiro disparador desenvolvido foi a solicitação aos participantes que escrevessem nas tarjetas previamente ofertadas uma palavra que eles associavam ao termo *velho*. Após o tempo estabelecido pelos próprios participantes para a escrita da palavra, cada participante expôs o motivo da escolha. A exposição se deu em ordem por eles estabelecida e o tempo para a mesma foi livre. O disparador cumpriu com o seu objetivo inicial e obteve a participação de todos, mesmo que por meio de falas curtas e objetivas.

Nos primeiros disparadores é comum os participantes estarem mais quietos e tímidos para falar. Diante de situações como essa ao mediador cabe manter a tranquilidade, observar os pontos expostos, dialogados pelos participantes e valorizá-los estimulando que os mesmos desenvolvam suas ideias de forma mais aprofundada. Um recurso interessante e que foi utilizado é o de estimular um participante para que ele explique sobre o ponto que o colega abordou. O mediador deve ter em mente o objetivo da pesquisa definido, pois assim poderá dialogar e propor disparadores que permitam a construção e desenvolvimento de sua investigação.

Os temas dobradiças são um recurso que proporciona manter o diálogo fluido, são temas que não foram sugeridos pelos participantes, quando da investigação, porém necessários para a dialogicidade entre os mesmos (FREIRE, 2018). A construção dos temas exige que o pesquisador tenha mesmo que, timidamente, afinidade e contato com o tema a ser pesquisado, pois nesse momento o pesquisador/mediador será o elemento externo a estimular a manutenção do diálogo. A utilização dos temas dobradiças irá depender do progresso do grupo diante do objetivo inicial da pesquisa, de modo que em uma equipe, denominada Equipe A, foram debatidos dois temas, e na equipe denominada Equipe B, foram discutidos quatro temas. Os temas a serem dialogados nos Círculos de Cultura serão selecionados pelos partícipes em conjunto com o mediador do estudo, a partir da construção realizada durante a investigação.

As etapas de Investigação Temática são interligadas com os demais passos do Itinerário de Pesquisa. Estas se sobrepõem, porém didaticamente, estabelece-se que a investigação começa quando o pesquisador com os dados apreendidos e apoiados nos disparadores identifica os temas geradores. A partir deste momento, nos Círculos de Cultura seguintes eles serão abordados dialogicamente seguindo as etapas de Codificação/Descodificação e Desvelamento Crítico. A Codificação possibilita a investigação temática dos participantes em um processo de autopercepção crítica do ser humano no mundo. A Descodificação estimula aos participantes exteriorizarem sua temática, explicitando sua consciência real, apreendendo a realidade de forma diferente do habitual (FREIRE, 2018).

Assim, na intenção de validar os temas do primeiro disparador e dar seguimento ao processo de investigação construído, o segundo disparador elencado foi a utilização de figuras. A opção por utilizar recursos visuais pode ser uma ferramenta lúdica e eficiente para a construção do diálogo, desde que o mediador tenha o cuidado na escolha das imagens. Ela deve ocorrer previamente, atentando para qualidade do material a ser utilizado e observando quais

"mensagens" a figura poderá estimular a reflexão, o diálogo, evitando imagens que possam estar carregadas de preconceitos ou fortalecedoras de discursos opressores. Destaca-se que essa sugestão pode ser avaliada pelo pesquisador, pois dependendo do objetivo, a escolha por figuras desse tipo podem ser exatamente o disparador para a construção do diálogo.

Na experiência desenvolvida, a intenção era justamente não estigmatizar o idoso, logo as figuras elencadas extrapolaram o universo exclusivo do idoso, abrangendo outros aspectos do processo de viver. Outro ponto a ser observado é a disposição do material escolhido, se deve dispor de modo que o acesso de todos seja igualitário. Além das figuras, se faz prudente ofertar folhas em branco para que os participantes tenham a possibilidade de expressar algo que não estivesse entre as figuras apresentadas, o que amplia as possibilidades de diálogo, a práxis constituindo a ação-reflexão-ação.

O disparador - criação de caso (fictício ou real) proporcionou o desvelamento dos temas geradores identificados na etapa da Investigação Temática. Ao criar um caso fictício, os participantes foram remetidos às vivências diárias, e acabaram por trazer suas perspectivas e práticas vívidas no seu cotidiano. Nesse tipo de atividade, o mediador deve ponderar se a sua presença se faz benéfica ao grupo, ou se a melhor opção é se retirar do ambiente durante o tempo estabelecido para a construção da atividade. Para esse disparador foi disponibilizado aos participantes materiais como cartolinas, canetas, lápis e figuras, outra opção é a utilização de recursos tecnológicos como um computador e/ou celular.

O constructo finalizado por opção dos participantes foi exposto no mural da Unidade de Saúde até o Círculo de Cultura seguinte. No Círculo de Cultura de desenvolvimento do caso observou-se a necessidade de adicionar um recurso para dar seguimento à atividade, já que os participantes não haviam organizado as temáticas e, tampouco, estavam motivados a retomar o diálogo. Desse modo, foi disponibilizado um cartaz com o caso por eles criado, utilizando figuras didáticas e que acabaram por estimular o diálogo.

Apesar de o método permitir que o mediador intervenha quando necessário, o pesquisador sentiu-se inseguro em realizar uma intervenção pontual na atividade. Mas, diante da leitura do ambiente que estava posto e frente à observação que os participantes não se sentiam a vontade em falar e participar se fez necessária a intervenção. A intervenção foi idealizada objetivando ser o mais visual e didática possível. Esse tipo de situação pode acontecer, principalmente, em um grupo com relações heterogêneas e conflituosas, e ao

pesquisador cabe manter a tranquilidade, observar as reações de cada participante e utilizar como âncora os pontos positivos da diversidade de pensamentos para estimular o diálogo. Sempre é válido que o mediador ressalte que a opinião de todos se faz importante e que tudo que é falado ou pensado parte de uma perspectiva.

A experiência na equipe A demonstrou que havia certas restrições no grupo que pudessem estar relacionados às questões de interação interpessoal, esse tipo de situação pode gerar ansiedade no mediador. A simples escolha do nome do personagem do caso fictício criou uma situação desconfortável entre duas participantes, e dentro do possível o mediador deve intervir nesse tipo de situação. No exemplo vivenciado um questionamento/tema dobradiça foi inserido na tentativa de restabelecer um clima mais tranquilo. A atitude de manter-se calado diante de alguma questão também é algo esperado quando se desenvolve o Círculo de Cultura, o tema do silêncio apesar de previsto e essencial, gera incertezas no pesquisador.

A cultura do silêncio é produzida pela dificuldade dos participantes se manifestarem como participantes de práxis e cidadãos políticos. Eles geralmente compõem a classe dos oprimidos que não conseguem reconhecer-se como pessoas competentes e capazes de transformar aquilo que os cerca, estando sem condições de apresentar novas ideias ou manifestar práticas culturais diferentes daquelas às quais estão submetidos (Freire, 2018). Assim, ao passo que o caso foi sendo lido pelo mediador, alguns participantes foram organizando o cartaz com as figuras, e esse movimento estimulou a modificação de algumas características e permitiu a manifestação de todos de forma tranquila e respeitosa. O uso das imagens de “carinhas” que representavam o humor da pessoa do caso em questão, os fez refletir sobre esse tópico.

Ao final de cada Círculo de Cultura é importante oportunizar o "feedback", tanto da parte dos participantes, quanto do próprio mediador, essa ação oportuniza uma avaliação para a realização dos Círculos seguintes. O momento de feedback também pode ser um recurso para indicar o fim do círculo de cultura, pois em algumas situações os participantes sentem-se à vontade e motivados à falar e acabam excedendo o tempo pré-estabelecido. Ao mediador cabe, de forma educada e sensível, indicar o fim, pois é importante cumprir as pactuações estabelecidas pelo grupo inicialmente.

O grupo pode mostrar sinais de cansaço frente ao desenvolvimento do círculo de cultura, assim é importante ao final de cada círculo, o mediador pedir aos participantes que sejam

expressos sentimentos e sensações acerca do mesmo. O feedback é ponto chave para a organização do Círculo seguinte, na experiência desenvolvida após a atividade acima relatada os participantes trouxeram palavras como desafiador, situação difícil, confuso e cansativo. O mediador deve sempre fazer reforços positivos, destacando o quanto o grupo evoluiu ao dialogar sobre determinado tema.

Outro ponto importante é manter o grupo motivado ou conectado para o próximo Círculo, lançar questões ao final estimulando a reflexão no intervalo de tempo entre um Círculo e outro, pode ser uma boa alternativa. Solicitou-se, ao final, que os participantes escrevessem em pequenas tarjetas o que eles concebiam como promoção da saúde, alguns demonstraram descontentamento, outros chegaram a mencionar que iriam escrever para ficarem livres. Ao se perceber o alto nível de desgaste, o mediador precisa recuar e esclarecer que nenhuma atividade deve ter caráter obrigatório. Nesse caso, foi esclarecido que os participantes poderiam escrever no Círculo seguinte, e que estavam livres para escolher. Flexibilidade é tudo para desenvolver esse método.

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire permite que o número de participantes seja fluante, a inserção de novos participantes nos Círculos de Cultura pode gerar mudanças significativas e possibilita o diálogo, e quando se trata de trabalhadores, caso a inserção seja de algum membro em posição hierárquica maior, o mediador deve estar atento para que o diálogo não fique centralizado em apenas um participante. Em contrapartida, a inserção de um novo participante permite a retomada de pontos refletidos anteriormente, o que estimula o exercício do processo de ação-reflexão-ação. Revisitar as questões nos círculos de cultura anteriores é um recurso potente para o aprofundamento dos temas levantados pelos partícipes. Na experiência em questão, um dos participantes optou por não comparecer no Círculo de Cultura, mesmo estando presente na unidade de saúde, com a justificativa de que tinha muitas atividades para realizar.

Dependendo do número de círculos realizados manter os participantes ativos e motivados se torna um desafio, a exemplo da vivência aqui relatada no quarto Círculo de Cultura o grupo mostrou-se tenso, estando alguns cabisbaixos e outros realizando outras atividades ao transcorrer do tempo determinado para o desenvolvimento do encontro.

O mediador foi questionado que determinado tema já havia sido dialogado e que estava se tornando algo repetitivo. Esse tipo de interpelação dos participantes pode causar insegurança

ao mediador, porém sugere-se que, nesse momento, o mediador retome as características do Itinerário de Pesquisa e elucide de forma clara e amorosa aos participantes que tudo está previsto no processo de ação-reflexão-ação, na práxis. O Itinerário de Pesquisa prevê essa ida e vinda de diálogos e o objetivo era de promover o debate e chegar ao Desvelamento Crítico e tomada de consciência.

As características dos grupos irão *sulear*^{1*} o rumo dos Círculos de Cultura, grupos menos falantes, que demonstram resistência em expressar suas opiniões devido ao receio de entrar em conflito com os demais irão exigir do mediador mais paciência e a disponibilidade de disparadores extras e os temas dobradiças. Na experiência vivenciada o grupo “A” demonstrou a necessidade de se utilizar três disparadores extras e dois temas dobradiças, e o desenvolvimento de cinco círculos para atingir o objetivo de pesquisa. No grupo “B”, para atingir o mesmo objetivo, foram utilizados três disparadores, dois temas dobradiças e três círculos de cultura, visto esse grupo ter se demonstrado à vontade para dialogar, todos expuseram suas opiniões abordando aspectos que foram além do estimulado pelo disparador.

Em grupos “falantes” vale a pena atentar para que cada participante tenha sua fala proferida individualmente, pois para a captação do áudio se torna muito difícil identificar na completude as informações. O método prevê a liberdade de expressão e o autogerenciamento durante o desenvolvimento dos disparadores, porém permitir que todos falem ao mesmo tempo pode deixar o pesquisador posteriormente frustrado, já que muitas falas ficam incompreensíveis.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

O desafio é ser realmente um mediador, organizador sem ter atitudes autoritárias, ou postura determinista que replique um processo de pesquisa em que o participante se torne passivo. Assim, tendo como base a experiência vivenciada se orienta que as pactuações dos Círculos de Cultura sejam elaboradas antes do início de cada encontro, seja sobre o tempo de desenvolvimento, forma de sinalização de fala, tempo de fala para cada participante. Pois, no grupo “B” o grupo optou por não ter pactuações, o que posteriormente gerou dificuldade ao pesquisador para organizar as falas e, conseqüentemente, identificar os temas geradores e as etapas do Itinerário de Pesquisa.

¹ *Sulear* significa construir paradigmas alternativos em que o sul se coloca no centro da “reinvenção da emancipação social.

O cuidado em interagir durante o desenvolvimento dos Círculos de Cultura com os participantes deve ser no sentido de interpelar com respeito e, acima de tudo, demonstrando amorosidade, fé e esperança nos seres humanos. A inexperiência com o desenvolvimento do Itinerário de Paulo Freire em determinado momento gerou comportamentos contraditórios na mediadora, que interpelou os participantes de forma direta e objetiva e em tom que para eles ecoou como julgamento de suas falas.

A exemplo, os partícipes foram questionados do porquê dos trabalhadores mostrarem-se tendenciosos em dizer o que o outro deve fazer, sendo que as vezes os próprios trabalhadores não concordam com determinada ação. Questão criada a partir da percepção de falas que remetiam a atos prescritivos, por parte dos trabalhadores que gerou incômodo e alteração no tom de voz de uma participante. O mediador, diante desse tipo de reação, deve se manter calmo, ouvir a opinião do participante, e se for o caso, pedir desculpas e reformular a questão de modo que o objetivo da mesma seja alcançado.

No processo de reflexão sobre o ocorrido percebeu-se que talvez a forma como o questionamento foi realizado, fora equivocada. Mas, aproximando-se do que Freire dizia, se percebeu que esse momento foi o de tomada de consciência, situação que gera desconforto por causar movimento na percepção dos participantes diante da sua própria realidade. Isso é normal, esperado e deve ser apreciado como algo a ser atingido.

Um recurso utilizado para a organização dos temas geradores elencados pelo grupo mais falante foi a transformação das falas dos participantes em questionamentos. Esse movimento instigou os participantes a aprofundarem suas ideias e percepções relativas aos temas. O mediador, previamente, elencou falas que justificam tal tema e converteu em perguntas que foram digitadas em uma folha. Aos participantes foi solicitado que, em dupla ou trios, se organizassem para ler os questionamentos e os responderem. Posteriormente, os mesmos deveriam elencar um relator para a exposição.

Uma das dificuldades encontradas no transcorrer dos Círculos de Cultura e consequente uso do Itinerário de Paulo Freire é a capacidade do pesquisador em identificar as etapas do processo. Mesmo para aqueles familiarizados com a pesquisa qualitativa o método, em um primeiro momento, traz desafios. Pois, ao se tratar de um método dialético as etapas de investigação na prática se inter-relacionam e, na tentativa de “racionalizá-las”, destacando que o termo é mencionado no sentido de organização, na experiência vivenciada em um primeiro

momento, os temas geradores foram organizados em quadros.

Quadro 9.1: Temas geradores dos Círculos de Cultura da Equipe A.

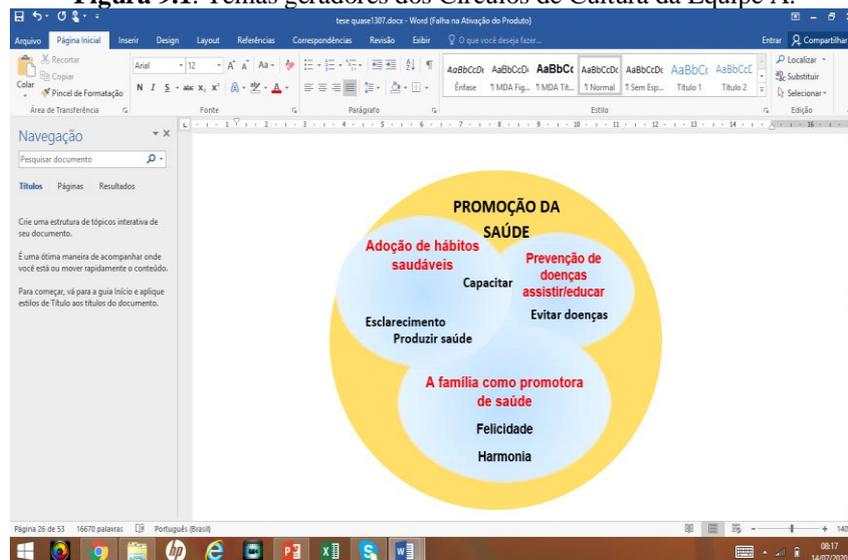
TEMA GERADOR: SER VELHO É SER EXPERIENTE	
CODIFICAÇÃO	DECODIFICAÇÃO
<p>Uma pessoa velha tem experiência de vida, adquiriu conhecimento com as experiências e pode ensinar os outros.</p> <p>Outros temas geradores presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O uso dos óculos; - O uso de tecnologia. 	<p>Experiência traz sabedoria para perdoar; Amadurecimento; Idade maravilhosa; Ter paciência; Ter sabedoria; Ser privilegiado.</p> <p>Usar óculos para poder enxergar; Óculos como sinal de alguma deficiência.</p>
DESVELAMENTO CRÍTICO	
<p>Os óculos como um dispositivo que agrega e auxilia o idoso nas suas atividades diárias, e isso inclui outros dispositivos como bengalas e as fraldas.</p> <p>O uso do celular como algo emancipatório ao idoso, apesar do risco de sofrerem com ligações de estelionatários e a separação em relação aos demais membros da família.</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Organizar em quadros não é uma forma coerente com o todo da filosofia freireana, porém para aqueles pesquisadores iniciantes no Itinerário de Pesquisa é um dos caminhos para o início da jornada de investigação. Organizar as falas e os temas em quadros auxiliou, porém a imersão dentro do processo sendo possível “libertar” os temas das amarras do “quadrado”.

A seguir, o exemplo da organização da Investigação Temática por temas geradores:

Figura 9.1: Temas geradores dos Círculos de Cultura da Equipe A.



Fonte: Pinto (2020).

Mesmo que didaticamente o Desvelamento Crítico seja a última fase do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, ele ocorre simultaneamente com as outras etapas. Nessa fase, procura-se a cisão dos temas para melhor conhecê-los (Freire, 2018, Heidemann *et al.*, 2017). A tomada de consciência da realidade, em que se descobrem os limites e as possibilidades da vida. Então, advém o processo de ação-reflexão-ação que habilita os participantes a perceber a importância de uma ação concreta, cultural, política e social, contemplando circunstâncias de limites e o enfrentamento das contradições (Freire, 2018, Heidemann *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador deve sempre se questionar: tenho um tema (tema gerador), o que os participantes associam a esse tema (Codificação), o que é falado ou elaborado pelos participantes sobre esse tema (Descodificação) e o que foi elaborado a partir da reflexão sobre o tema (Desvelamento Crítico).

Ao realizar esse exercício mentalmente o pesquisador consegue vislumbrar, de forma didática, as etapas do Itinerário, porém vale lembrar que essas etapas ocorrem a cada Círculo de Cultura e que esse processo deve ser feito sempre ao final de cada um. Talvez tenha sido por isso que, em um primeiro momento, a pesquisadora organizou os temas conforme os Círculos de Cultura ocorriam, é uma possibilidade que auxilia para a realização do próximo encontro. Porém, para a finalização do processo, a organização deve ocorrer por temas geradores, o que permite vislumbrar as etapas e torna a apresentação da investigação didática. Os desafios do início ao passo do desenvolvimento se tornam os motivadores para a realização do Itinerário de Pesquisa, a sua potencialidade excede sua função de investigação de temas, meramente, ele permite apreender falas, ele influencia e mobiliza a visão de realidade dos participantes e do mediador.

REFERÊNCIAS

Antonini FO, Heidemann ITSB. Paulo Freire's research itinerary: contributions for promoting health in the teaching profession. *Rev Bras Enferm.*, v, 73, n. 4, 2020, e20190164. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>

ADAMS, T. Sulear (verbete). In: STRECK, Daniel Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

HEIDEMANN, I. T. S. B.; DALMOLIN, I. S.; RUMOR, P. C. F.; CYPRIANO, C. C. *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v. 26, n. 04, p. 01-08, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 66. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LANGE, C.; HEIDMANN, ITSB.; CASTRO, DSP.; PINTO, AH.; PETERS, CW.; DURANDLL, MK. Promoção da autonomia de idosos rurais no envelhecimento ativo. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 5, p. 2555-61, 2018.

SAUPE, R.; BRITO, V.H.; GIORGI, M, D.M. Utilizando as concepções de educador Paulo Freire no pensar e agir da Enfermagem. In: SAUPE, Rosita. (Org). *Educação da Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção*. Florianópolis: Editora UFSC, Série Enfermagem, Repensul, 1998. p. 245-272.

PINTO, Andressa Hoffmann. *A concepção de trabalhadores da Atenção Básica sobre a promoção da saúde à população idosa rural*. Orientadora: Celmira Lange. 2020. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

CAPÍTULO 10

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA COM CUIDADORES FAMILIARES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Adriana Bitencourt Magagnin
Pamela Camila Fernandes Rumor
Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann

*“Não te deixes destruir... ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça (...)”*
(Cora Coralina)

INTRODUÇÃO

A melhora da expectativa de vida culmina no predomínio de doenças crônicas, incluindo os acidentes vasculares cerebrais (AVCs), que caracteriza-se como uma doença que acomete vítimas com óbitos e incapacita as pessoas nas suas atividades básicas e instrumentais de vidas (REDE BRASIL AVC, 2016).

Estratégias que envolvem políticas de Promoção da Saúde podem contribuir para a diminuição ou redução destas doenças crônicas, de modo que o cuidado transcenda as ações voltadas às doenças, indo além dos serviços do sistema de saúde e atingindo as condições de vida para favorecer a ampliação de escolhas saudáveis (BRASIL, 2014).

Quando a condição crônica se estabelece, como no caso do AVC, as pessoas acometidas usualmente tornam-se dependentes nos cuidados necessários, o que leva a importância da atuação da equipe multiprofissional, em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde. Assim, o familiar ocupa o lugar de principal provedor do cuidado, com diversas demandas desafiadoras, apesar de não ter experiência ou preparo para tal (BELLATO *et al.*, 2016).

A Política Nacional de Humanização enfatiza a necessidade da participação do acompanhante durante as internações hospitalares, compreendendo que perpassa um direito à pessoa e consolida o conceito de clínica ampliada, fundamentando-se numa perspectiva positiva de saúde, que vai além das questões biológicas e que visa incluir a família no processo de cuidado. Desta forma, inspira um olhar atento para o familiar cuidador e elenca como aspectos positivos a inclusão do acompanhante para o planejamento do cuidado, o contato social, o

fortalecimento da autoestima da pessoa hospitalizada e o desenvolvimento de habilidades enquanto cuidadores informais, para a autonomia na desospitalização (BRASIL, 2007).

O sentimento de sobrecarga é evidenciado em situações onde os cuidados são complexos, sobretudo que o familiar cuidador não possui experiência ou quando a alta hospitalar ocorre sem antes compreenderem como devem resolver as necessidades da pessoa com AVC. Somado a isso, o fato de não serem incluídos no planejamento dos cuidados durante a hospitalização gera ansiedade para o retorno ao domicílio (BELLATO *et al.*, 2016).

Compreender as reais necessidades dessas pessoas auxilia na mudança das práticas em saúde, desde a hospitalização. Por este motivo, buscou-se identificar como ocorre o empowerment das pessoas que cuidam e quais são os entraves neste cenário, culminando na escolha de uma abordagem que fugisse dos estudos tradicionais e positivistas, e dando voz aos participantes durante o estudo.

Desse modo, optou-se pela pesquisa do tipo ação-participante, que objetiva uma transformação e envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, ultrapassando a mera observação, o que possibilita a ação na prática (FELCHER; FERREIRA; FOLMER, 2017). Dentre as abordagens, escolheu-se a abordagem de Paulo Freire, denominado Itinerário de Pesquisa, que possibilita o compartilhamento de experiências entre os participantes e que, a partir disso, são construídas as fases da pesquisa (FREIRE, 2016). Ademais, esta abordagem busca desvelar situações cotidianas que envolvem questões sociais e permite a reflexão dos sujeitos para novas propostas de ação em seus contextos (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Portanto, este capítulo objetiva compartilhar a experiência de um Círculo de Cultura com familiares cuidadores de pessoas com acidente vascular cerebral no ambiente hospitalar, desenvolvido em uma dissertação de mestrado (MAGAGNIN, 2018).

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Aproximação com o campo

No Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é de suma importância o envolvimento do pesquisador com o local do estudo. Dessa forma, durante a construção do projeto de pesquisa, foi realizado um contato com a Unidade de AVC (U-AVC) e com o Departamento de Ensino e Pesquisa de uma instituição hospitalar de um município do litoral catarinense, os quais oportunizaram uma aproximação inicial com o campo. A pesquisadora principal explicou o

objetivo da pesquisa e investigou as características da unidade, incluindo a presença dos cuidadores e a possibilidade da aplicação da abordagem proposta, tendo em vista sua operacionalização pelos Círculos de Cultura.

Houve a possibilidade de participação em um grupo existente, chamado “Grupo de Cuidadores”, criado para atender os acompanhantes das pessoas internadas na U-AVC. O grupo encontrava-se semanalmente, no auditório do hospital. Como ouvinte, a pesquisadora teve algumas percepções importantes para a construção do projeto deste estudo.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizado um novo contato com a coordenadora da U-AVC, a fim de apresentar a proposta do trabalho, objetivos e metodologia do estudo. Foram acordadas algumas visitas, nas quais a pesquisadora pôde conhecer a estrutura da unidade, se aproximar da rotina dos cuidados, dos profissionais, das pessoas hospitalizadas e de seus cuidadores. Foi discutido com os profissionais da unidade o melhor momento para os encontros, de modo que não interferisse no processo de trabalho da equipe ou em outra atividade que envolvesse os participantes.

A sala de aula para o desenvolvimento dos Círculos de Cultura foi reservada junto ao Departamento de Ensino e Pesquisa da instituição. Na semana que antecedeu o início do primeiro Círculo de Cultura, foi oportunizada novamente a participação no Grupo de Cuidadores, juntamente de uma profissional da equipe multiprofissional. O momento possibilitou a apresentação da pesquisadora, os objetivos da pesquisa, detalhes dos encontros e a importância da participação para as práticas de saúde que envolvem a Promoção da Saúde de cuidadores e pessoas com AVC.

Nos dias anteriores aos encontros programados, a pesquisadora foi novamente à U-AVC, o que possibilitou sua apresentação aos novos cuidadores e um diálogo que incluiu os objetivos da pesquisa, seguida da entrega dos convites para o primeiro encontro. Este contato permitiu a observação dos diferentes níveis de dependência, bem como o tempo de internação que incluía pessoas admitidas há menos de 24 horas até as que estavam hospitalizadas há mais de 15 dias. Estes momentos foram essenciais para fortalecer a relação interpessoal e o vínculo com os participantes, fatores esses, expressivos para o desenvolvimento efetivo dos Círculos de Cultura.

Com base nos referenciais expostos, a pesquisa foi realizada de acordo com as etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, abordadas em quatro Círculos de Cultura, que

ocorreram durante uma semana, em abril de 2018. Os Círculos de Cultura foram agendados no período vespertino, com duração aproximada de 1h30min.

As cadeiras foram organizadas de forma que favorecesse o diálogo e aproximação entre os participantes e a pesquisadora. Previamente foi reservado um computador e projetor multimídia, para os recursos audiovisuais necessários.

A pesquisadora organizou alguns materiais necessários para o primeiro diálogo, incluindo cartolinas, canetões, tarjetas para escrita, canetas, fita adesiva, revistas, tesouras e cola.

Após cada encontro, foi organizado pela pesquisadora um momento de café, o que proporcionou maior aproximação e um momento de descontração, antes de retornarem à U-AVC com seus familiares.

1º Círculo de Cultura: investigando os temas

Pouco antes do horário combinado, a pesquisadora passou em todos os quartos da U-AVC, lembrando do primeiro encontro e os reunindo para que, juntos, fossem até o Departamento de Ensino.

Houve a apresentação da pesquisadora, sua trajetória profissional e acadêmica, além da explanação acerca do objetivo do estudo e importância para as práticas de saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue a cada participante, seguido dos devidos esclarecimentos e coleta das assinaturas.

Para aproximação das participantes, a pesquisadora realizou uma dinâmica inicial, que incluiu a apresentação de cada pessoa e comentários acerca do que gostavam de fazer no seu dia a dia. Para isso foi utilizado um novelo de linha, onde cada cuidadora segurava um pedaço e repassava o novelo adiante. Assim, formou-se uma rede, que foi utilizada pela mediadora para instigar a reflexão, fazendo uma analogia à situação vivenciada, o que reforçou a importância da participação de cada um na pesquisa e também no processo de cuidado, incluindo os profissionais de saúde, a pessoa com AVC e o cuidador.

Em seguida, iniciou-se a Investigação Temática a partir da percepção das cuidadoras familiares em relação às ações de Promoção de Saúde no ambiente que seus familiares estavam hospitalizados. Para potencializar o diálogo entre as participantes, a mediadora realizou três questões disparadoras:

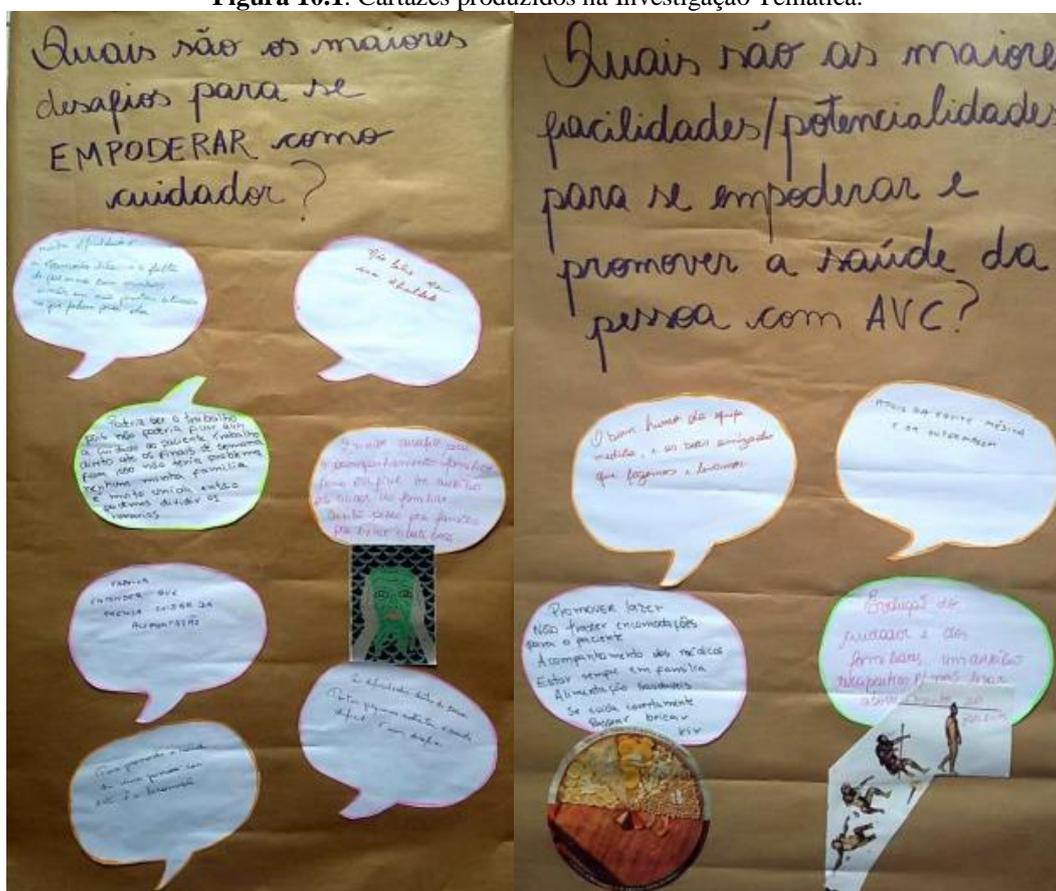
I) Como você se sente enquanto cuidador?

II) Quais são os maiores desafios para se empoderar como cuidador?

III) Quais são as maiores facilidades/potencialidades para se empoderar e promover a saúde da pessoa com AVC?

As participantes uniram-se em duplas, o que proporcionou um rico debate, com exposição de suas experiências e reflexões necessárias para responder aos questionamentos, por meio de frases e palavras em tarjetas e imagens de revistas, que contribuíram para expressarem seus sentimentos. As respostas foram coladas pelas próprias pesquisadas, em cartazes correspondentes a cada pergunta realizada, conforme ilustração da Figura 10.1.

Figura 10.1: Cartazes produzidos na Investigação Temática.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

2º Círculo de Cultura: elegendos os temas geradores

Neste momento houve a inclusão de novas cuidadoras. Desta forma, a pesquisadora retomou a etapa anterior e buscou novos temas geradores emergidos do diálogo com as novas participantes. Ao total, foram levantados quarenta (40) temas, que foram resgatados e entregues

em tarjetas para que, em conjunto, pudessem ler, discutir e refletir, previamente às etapas de Codificação, Descodificação e Desvelamento Crítico.

Deste total, os participantes codificaram 03 temas predominantes: I) Apoio familiar; II) Ser cuidador; III) Empowerment/Autonomia. Foi acordado com as cuidadoras a organização dos próximos encontros e a ordem de prioridade dos temas para as reflexões.

3º Círculo de Cultura: Apoio Familiar

Neste encontro discutiu-se o tema I, acerca das questões familiares. Para potencializar o diálogo, a pesquisadora apresentou um vídeo, disponível na plataforma de distribuição digital de vídeos do YouTube® de um trecho do filme “Gente como a Gente”, retratando uma relação familiar de apoio em meio a um conflito.

Ademais, alguns questionamentos foram lançados ao grupo, como:

- *O que posso fazer para que a família tenha um maior envolvimento no cuidado?*
- *Como a equipe da Unidade de AVC contribui para promover a minha saúde e do meu familiar?*

Destas estratégias, emergiram muitas reflexões e envolvimento de todas as participantes, as quais foram se inserindo numa forma crítica de pensarem o seu mundo, aprofundando a descodificação relacionada aos relacionamentos familiares em meio ao AVC, o que instigou o desvelar de possibilidades para transformarem seus contextos.

4º Círculo de Cultura: Ser Cuidador e Empowerment/Autonomia

O diálogo contemplou os temas codificados Ser Cuidador e Empowerment/Autonomia. Para potencializar a discussão do tema Ser Cuidador, a pesquisadora utilizou um vídeo, disponibilizado pelo YouTube®, “O AVC e o cuidador”. Este vídeo tratava-se de uma entrevista em um programa de televisão, incluindo a participação e relato de uma pessoa que vivenciou as dificuldades após o AVC e uma editora de revista relacionada à temática do cuidador, que reforçou a importância do preparo e autonomia aos que experienciam esta situação.

Para impulsionar o debate acerca do tema codificado Empowerment e Autonomia, a pesquisadora realizou uma dinâmica com uma pequena caixa de madeira que continha em seu interior um espelho. Foi solicitado às cuidadoras que visualizassem o interior da caixa e contassem ao grupo o que percebiam naquela imagem. Este momento oportunizou um contínuo

processo de ação-reflexão-ação, permitiu um olhar para si, pensamentos críticos e reflexivos, seus conhecimentos e ações sobre suas realidades vividas.

Cabe destacar que, todos os encontros foram permeados de exposições relacionadas aos relatos de vida, além de emoções que puderam ser expostas nestes momentos e que foram seguidas de apoio mútuo entre as próprias participantes, que muitas vezes se viam nas falas de outras.

Posterior aos encontros, a pesquisadora e sua orientadora discutiram acerca dos temas investigados e programavam os próximos encontros. Para o registro dos dados foram utilizados diários de campo anotados no programa do Windows®: Word em um computador. A fim de melhorar a qualidade e a fidelidade dos temas investigados, foram realizadas gravações em áudio, transcritas na íntegra, com o consentimento prévio dos sujeitos e registros fotográficos dos cartazes construídos.

Em virtude da rotatividade das pessoas hospitalizadas, ao decorrer dos Círculos de Cultura houve a inclusão de novas participantes e se prosseguiu com o preenchimento do formulário socioeconômico individual, com objetivo de reconhecê-las e identificar alguns dados que pudessem complementar esta pesquisa. Essas inclusões não interferiram na continuidade das discussões, pois a pesquisadora retomava as reflexões sempre que necessário.

Desvelamento Crítico

De acordo com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, a análise dos dados se dá na etapa de Desvelamento Crítico. Para impulsionar o diálogo, a pesquisadora realizou uma dinâmica, com uma pequena caixa de madeira que continha em seu interior um espelho. Foi solicitado que as participantes visualizassem o interior da caixa e contassem ao grupo o que percebiam naquela imagem. As discussões, baseadas no referencial do empowerment, estimularam um processo de ação-reflexão-ação diante de seus contextos, que possibilitaram um desvelar sobre a realidade vivenciada enquanto cuidador. Esta etapa ocorreu no último Círculo de Cultura e envolveu todas as participantes em falas e atitudes que espelhavam um pensamento coletivo, corroborando com o proposto pelo método.

Para o registro dos temas, foi utilizado um caderno de campo, um gravador de áudio, além de registros fotográficos das atividades construídas para, posteriormente, facilitar a organização das temáticas.

Aspectos éticos

O estudo foi realizado de acordo com os princípios éticos que constam na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o CAAE: 80283317.3.0000.0121. A cada participante foram expostos os objetivos e a importância da pesquisa, e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a garantia do anonimato, os nomes dos participantes foram substituídos por letras.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

A investigação dos dados socioeconômicos levantou informações importantes das 16 cuidadoras que participaram do estudo ao longo dos Círculos. Todas eram mulheres, em sua maioria (nove) casadas, e quanto à ocupação, oito declararam-se donas de casa, cinco desempregadas e as demais, com vínculo empregatício. Acerca do tipo de vínculo com a pessoa acometida por AVC, houve o predomínio de filhas, representado por nove cuidadoras. O tempo de internação hospitalar do familiar na U-AVC variou entre 2 a 15 dias.

Na etapa de Investigação Temática, a inserção da questão de pesquisa foi acontecendo naturalmente, sendo que a reflexão culminou com a identificação de 40 temas geradores, os quais expressavam a realidade e os sentimentos do cotidiano que interferiam no ambiente vivenciado pelas participantes.

Na etapa de Codificação e Descodificação, o diálogo desenvolvido nos Círculos permitiu a manifestação das situações conflitantes que interferiam no cotidiano das mulheres. A seguir, descrevem-se as temáticas predominantes desenvolvidas durante o Itinerário de Pesquisa.

Apoio Familiar

Durante os Círculos, foram predominantes as falas que remetiam fortemente a necessidade de assistência familiar para o cuidado da pessoa com AVC durante a hospitalização. Neste sentido, a fragilidade na rede de apoio, incluindo os conflitos familiares, tem interferência direta na divisão desta atribuição. Pode-se notar que as relações dificultosas entre os membros já ocorriam anteriormente ao adoecimento do familiar, entretanto, tornou-se algo mais desconfortável e evidente, pois implicava na falta de coparticipação para as responsabilidades do cuidar.

A gente nunca conseguiu sentar pra conversar mesmo, desde pequena. Agora, em casa nós somos em quatro (irmãos). Todo mundo arrumou uma desculpa, como das outras vezes em que minha mãe ficou doente. Porque estou encostada, elas acham que não preciso cuidar da minha vida. Eu tenho problema de coluna, nos olhos, mas estou aqui (A).

Ao longo das discussões, as participantes demonstraram reflexão da situação vivida com questionamento a respeito do porquê os homens do meio familiar não se sentirem responsáveis pela divisão das tarefas do cuidado, recaindo esta atribuição às mulheres, fossem as esposas ou filhas, como uma obrigação natural destinada ao sexo feminino.

*Acho interessante os filhos homens. Eles acham que não tem obrigação. (B)
E não importa se a família é pequena ou grande. Eu tenho só um irmão, mas os problemas são os mesmos (C).*

O grau de dependência das pessoas com AVC era proporcional às angústias das familiares cuidadoras. Desse modo, a programação de alta hospitalar e retorno para o domicílio geravam estresse e maior ansiedade nas familiares cuidadoras que teriam que exercer a função com pessoas dependentes.

A condição econômica e a adaptação da estrutura no domicílio para atender às necessidades da pessoa com deficiência também demonstrou ser um desafio para o cuidado, como os materiais e equipamentos a se comprar após a alta hospitalar.

Para mim a dificuldade é a utilização das coisas em casa. Banheiro, portas... Porque acho que nas portas não cabe uma cadeira de rodas. Pra mim esse é o maior desafio. Envolve também a questão financeira. Quanto que vai se gastar? (B).

Os desafios vivenciados ao tornar-se cuidadora

O desenrolar das discussões levaram em conta uma nova condição estabelecida na vida das participantes, o “tornar-se cuidadora”, e da compreensão da sua importância no processo de hospitalização e cuidado domiciliar.

Eu me sinto útil, porque eu acho que se eu estou do lado dele a melhora vai ser mais rápida. E é minha obrigação... sou esposa dele (A).

A percepção da responsabilidade do cuidado incluiu os encargos advindos a este papel, descritos como sobrecarga e sentimento de obrigação. Essa sensação era levantada geralmente pelas cuidadoras que possuíam problemas prévios de saúde e suas demandas de autocuidado, somado à pouca colaboração dos familiares nas tarefas do cuidado.

Já tenho certa idade, dificuldade de me abaixar, problemas de coluna. Ele é um homem grande, alto, pesado (B).

Foram visualizadas também as mudanças nas rotinas familiares, que passaram a ter um foco no cuidado e necessidades da pessoa com AVC. Neste cenário, outros fatores precursores de sobrecarga foram identificados, como a sobreposição de funções cotidianas, como o trabalho, cuidado com a casa e com os filhos, e a carência de informações e habilidades para o cuidado domiciliar. Estas questões traziam ansiedade, medo e angústia às familiares, ao sentir os próprios limites para as atividades básicas no dia-a-dia.

Perdi o emprego porque faltei pra cuidar da minha mãe. Minha irmã também pediu a conta (D).

Para mim, o difícil é levar ele para o banho, ir no banheiro, porque ele é muito grande, alto, pesado. A parte esquerda, ele não sente. O resto eu faço. (A).

Para alguns participantes, embora experienciando no ambiente hospitalar uma maior tensão psicológica, descreviam o cuidado como uma atividade prazerosa. Expressavam motivação e sentimento de empatia, até auxiliando vizinhos de quarto que necessitavam de ajuda e que estavam sem acompanhante em alguns momentos.

A necessidade de empowerment e autonomia para vivenciar a situação de cuidado

As participantes sinalizaram angústia em relação à escassez de informações oferecidas à própria pessoa hospitalizada, com pouca clareza nas falas dos profissionais que envolviam o prognóstico e limitações da doença. Além disso, referiram não saber comunicar e ter condições emocionais para informar os familiares sobre as possíveis sequelas. Para elas, este papel deveria ser protagonizado pela equipe profissional, com informações objetivas e envolvendo a pessoa acometida pelo AVC, para que este pudesse ter ciência da sua situação de saúde:

Ele me falava: não quero que mintam. Sempre fomos muito abertos à conversa. (...) O certo era ter um profissional para chegar e dar as notícias (B).

Entretanto, foi unânime a segurança e confiança que as cuidadoras têm no cuidado prestado pela equipe multiprofissional hospitalar. A qualidade da assistência, o bom humor da equipe e a certificação do trabalho da instituição foram itens relacionados aos pontos positivos. Ademais, reconheceram a sobrecarga de trabalho da equipe da unidade e relataram que muitas vezes evitam pedir auxílio dos profissionais da enfermagem e procuram realizá-los sozinhas e sem orientação.

Em relação ao preparo para a desospitalização, as cuidadoras expressaram a necessidade de atenção às suas angústias, principalmente no que se refere às demandas no âmbito domiciliar.

Falei pra moça (profissional da equipe): vocês vão fazer palestra para cuidar deles, mas tem que fazer direcionada para o pessoal que está cuidando, porque elas estão mais debilitadas do que eles. Elas não vão saber cuidar. Aqui você sabe que qualquer coisa você aperta lá (campainha) e a “enfermeira” vem (E).

Acerca do conhecimento de cuidados básicos a serem colocados em prática após a alta, a equipe multiprofissional não foi citada como meio para desenvolvimento de habilidades dessas tarefas. Durante os Círculos, percebeu-se que a busca pela compreensão das atividades de cuidado ocorriam a partir da iniciativa e curiosidade das próprias cuidadoras, a partir da observação das rotinas e procedimentos realizados pelos profissionais, especialmente, da Enfermagem.

Quando eu cuidava da minha sogra, ela tinha diabetes e aplicava insulina. Eu sempre prestava atenção, porque em casa ia ter que fazer. Igual aqui, eu presto muita atenção. Caso precise, a gente sabe. Então é isso, eu vou aprendendo caso precise usar (D).

Os entraves comuns às participantes foram expostos durante os Círculos e a falas reforçaram que o desenvolvimento de habilidades ocorre sem orientação da equipe para tal. Ao final, sinalizaram que sentiam falta de momentos de diálogo, para que pudessem expor seus anseios aos profissionais.

As participantes apresentaram carência de informações inerentes ao processo de cuidar, com distanciamento do *empowerment* para exercer a função na desospitalização. O diálogo revelou o *empowerment* como possibilidade para a consciência crítica e o desenvolvimento de habilidades.

No último encontro, as participantes descreveram como foi a experiência na participação. O encerramento ocorreu de forma descontraída e aproximou os participantes do grupo, revelando suas potencialidades, limitações e fortalezas, favorecidas pelo contexto da pesquisa e abordagem metodológica adotada.

Os resultados do estudo foram apresentados à equipe multiprofissional da unidade de internação, a fim de divulgar o conhecimento produzido com a pesquisa e, dessa forma, instrumentalizar as equipes para a implantação das práticas de Promoção da Saúde em suas rotinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do contexto do cuidado no ambiente hospitalar incluem predominantemente conflitos familiares, com sentimento de sobrecarga, ansiedade com o momento da desospitalização, além da ausência de espaços que possibilitem ao cuidador a exposição de seus anseios e desejos. As facilidades encontradas foram a troca de experiências com outros familiares e segurança no cuidado prestado à pessoa com AVC, pela equipe multiprofissional.

As familiares cuidadoras percebem de modo positivo a atuação da equipe multiprofissional, no que tange o cuidado à pessoa com AVC, com vistas à reabilitação. Entretanto, não tem clara compreensão das atribuições que lhe serão designadas após a alta hospitalar. As práticas ainda centralizadas nas questões biológicas distanciam-se de ações que promovam a saúde do familiar cuidador no ambiente hospitalar, destacando-se a importância de propiciar espaços de emancipação que considerem a família como sujeito participativo do cuidado.

Por meio da metodologia da pesquisa ação-participante, foi possível realizar um diálogo reflexivo e horizontal entre pessoas que vivenciam situações semelhantes, que favoreceu a emergência das reais necessidades. Nos Círculos de Cultura, o empowerment revelou-se como possibilidade para a consciência crítica e o desenvolvimento de habilidades dos familiares para o cuidado pós desospitalização. Cabe ressaltar o desafio da aplicação do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire no contexto hospitalar, especialmente em unidades de internação, visto a rotatividade de usuários, bem como, às limitações impostas pela série de rotinas pré-estabelecidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.446*, de 11 de novembro de 2014. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: Visita Aberta e Direito ao Acompanhante*. 2ªed. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, 2007.

BELLATO, R. *et al.* Experiência familiar de cuidado na situação crônica. *Rev Esc Enf USP*, v. 50, n. spe, p. 81-88, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0081.pdf. Acesso em 18 ago. 2020.

ESTUDO identifica tratamento mais seguro capaz de reduzir a mortalidade em casos de AVC. Rede Brasil AVC, [S.l.], 30 jun. 2016. Disponível em: <http://www.redebrasilavc.org.br/estudo-identifica-tratamento-mais-seguro-capaz-de-reduzir-a-mortalidade-em-casos-de-avc/>.

FELCHER, C.D.O; FERREIRA, A.L.A.; FOLMER, V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. *Experiências em Ensino de Ciências*, v.12, n.7, 2017. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf. Acesso em 20 jul. 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HEIDEMANN, I. T. S. B. *et al.* Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: Contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm.*, v. 26, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e0680017.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

MAGAGNIN, Adriana Bitencourt. *Empowerment do familiar cuidador: Promoção da Saúde na hospitalização*. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 149 p.

CAPÍTULO 11

DIÁLOGOS COM PROFESSORES: CÍRCULO VIRTUAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA COVID-19

Carine Vendruscolo
Jeane Barros da Silva
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
Denise Consuelo Moser Aguiar
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Maria Sylvia de Souza Vitale

*“Ciranda de roda, de samba de roda da vida
Que girou, que gira na roda da saia rendada
Da moça que dança a ciranda, ciranda da vida
Que gira e faz girar a roda da vida que gira...”* (Martinho da Vila)

CIRANDA DE RODA DA VIDA FRENTE À UMA PANDEMIA

Ao anunciar uma pedagogia fundamentada no diálogo, o educador Paulo Freire faz da palavra o ato, transformando-a em práxis. Refletir sobre a ação faz com que os sujeitos tomem posse da realidade e, conscientes, transformem o mundo (FREIRE, 2018). Para Freire (2013, p. 82), a educação é um ato político, que nasce da relação entre sujeitos cognoscentes, mediatizados por objetos cognoscíveis. Trata-se, assim, de um “quefazer” no qual estudante e professor são problematizados. Em cada movimento do sujeito, é possível o aprofundamento na situação problematizada, que abre novas possibilidades de compreensão do objeto de análise aos demais sujeitos. “Esta é a razão pela qual o educador continua aprendendo e, quanto mais humilde seja na re-admiração que faça através da admiração dos educandos, mais aprenderá”.

Foi com base nesses pressupostos, de que a construção do conhecimento é uma via de dois lados, em que são protagonistas os educandos e os educadores, que enfermeiras pesquisadoras de universidades públicas de Santa Catarina uniram esforços em uma ação voltada à promoção de saúde. Com base em reflexões elaboradas durante a pandemia ocasionada pela Coronavirus Disease 2019, doença conhecida pela abreviatura COVID-19 (OPAS/OMS, 2020), escolheu-se como público, educadoras/professoras de escolas particulares.

O Brasil foi o primeiro país latino-americano a detectar a COVID-19, em fevereiro de 2020 e, a partir de então, a doença tem se expandido por todas as regiões e por outros países latino americanos. Ao tentar impedir a sua disseminação, estados e municípios viabilizam

medidas de isolamento social e quarentena. Contudo, a curva de mortes e infectados continua a crescer.

Em meio à “ciranda” pandêmica que acometeu a vida, o sistema de ensino brasileiro estagnou de maneira presencial, mas algumas instituições organizaram-se para desenvolver aprendizagem remota, a fim de dar continuidade ao ano letivo. Educadores precisaram reinventar sua maneira de ensinar, com aulas não presenciais, atividades *online* e demais ações virtuais (TAVARES *et al.*, 2018). Todavia, há professores com dificuldades para operar com as tecnologias, sem contar o novo contexto de trabalho “em casa”, por vezes, permeado por demandas dos filhos e afazeres domésticos, motivo de ansiedade e stress diante do momento vivido. As angústias, oriundas desse período vivenciado por toda a sociedade, imprimem um sentimento de impotência e medo, pelos riscos da doença e a sua letalidade, além de a economia ter sido afetada profundamente, o que gera o receio pela demissão em massa dos professores de escolas particulares, já que a situação tem afetado também, esse setor. Para agravar ainda mais esse cenário, recentemente, houve no Brasil por um processo eleitoral turbulento, que fez emergir na população um *frenesi* de sentimentos, acendendo rupturas de valores democráticos. Tudo isso provocou a polarização das pessoas em seus posicionamentos ideológicos e enalteceu sentimentos de ódio pelos opostos, o que gerou quadros de violência física e moral, em meio à intolerância ao diverso e ao diferente.

Em meio a crise brasileira, uma estratégia pareceu interessante e potencial promotora da saúde de professores que vivenciavam essas circunstâncias, no sul do país. Com a intensão de agir sobre as condições emocionais e a adaptação psicológica que se instalam frente às preocupações e às indagações sobre a situação mundial, desenvolveu-se um Círculo de Cultura com professoras do ensino fundamental, com base nos pressupostos que orientam o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Vislumbrou-se, então, a possibilidade de adaptar a metodologia para um modo virtual, a fim de oportunizar um espaço de reflexões aos educadores, durante a vivência do isolamento, durante à pandemia. A partir da experiência exitosa, emergiu este capítulo, com o objetivo de relatar a metodologia de um Círculo de Cultura virtual com professores, tendo como propósito promover saúde e troca de experiências, no enfrentamento da COVID-19.

A DIALÉTICA QUE DESVELA O TEMA

A dialética exprime no conhecimento uma das suas faces, ao permitir a decomposição do todo para poder reproduzir e compreender. A dialética não considera as coisas em sua forma fixa, em suas configurações e objetos, não considera os fenômenos de forma imediata, mas os submete a um processo em que perdem a rigidez e se diluem, para mostrá-los como fenômenos mediatos e produtos da *práxis* humana (KOSIK, 2014). Mergulhado nessa perspectiva, o educador Paulo Freire acreditava que os seres humanos se tornam sujeitos sociais, críticos e reflexivos por meio da *práxis*, que aproxima a ação da reflexão sobre o mundo, com vistas a transformá-lo. Pela *práxis*, os sujeitos são capazes de agir de forma consciente sobre uma realidade, já que o movimento de refletir e agir o leva à essa revelação, quando mediado pelo diálogo e pelas relações construídas no interior das estruturas histórico-sociais (FREIRE, 2011).

Com tais contornos, a experiência foi guiada pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, mediante a integração das suas três etapas interligadas: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; e o Desvelamento Crítico (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

É possível percorrer o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire em espaços de diálogo denominados Círculos de Cultura, pressupondo que encontros entre pessoas permitem a vivência de uma experiência dialógica, por meio da qual se pode extrair reflexões sobre certas situações reais, de interesse coletivo. Esse movimento em roda/círculo, pode constituir-se em estratégia para práticas de promoção da saúde (DALMOLIN *et al.*, 2016), que coadunam à proposta aqui apresentada.

Na Investigação Temática, o diálogo inicial dispara a construção do pensamento crítico entre os participantes e os mediadores, o que desperta a identificação dos Temas Geradores, de acordo com a realidade dos sujeitos e suas experiências cotidianas. Dessa forma, afloram os problemas que os participantes expressam, significando situações concretas e reais que estão vivenciando no cotidiano. Este exercício conduz à consciência sobre a realidade e a autoconsciência, que faz principiar o processo educativo libertador (FREIRE, 2018; HEIDEMANN *et al.*, 2017). O debate em torno das ideias possibilita, portanto, a conscientização (FREIRE, 2018).

Os Temas Geradores são a expressão de situações existenciais do grupo com o qual se vai trabalhar. Essas situações problema são desafios aos sujeitos e agregam elementos que serão decodificados com a colaboração de uma pessoa responsável pela mediação do grupo. Podem

ser situações que possibilitam a análise de problemas regionais e nacionais. O debate em torno das ideias possibilita a conscientização (FREIRE, 2018).

De posse dos Temas Geradores, a Codificação organiza as ideias expressas previamente, de maneira aleatória, dando significado aos Temas na medida em que se substitui a visão mágica por uma visão crítica e social do que foi discutido. Este movimento possibilita o mirar para a situação em destaque, para o fato em si, organizado por meio da elaboração dos códigos, o que conduz a análise da situação e concebe a Descodificação. Ao codificar para em seguida, descodificar, é possível que os participantes perpassem pela dialética, ao admirar, refletir sobre sua ação, explorando as contradições inerentes. A leitura da realidade objetiva, que exalta o poder reflexivo, promove a sensação de se ser capaz de transformar o mundo e superar limites (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

O Desvelamento Crítico se origina da ampliação do olhar, a partir do Tema codificado. Nesse momento, as reflexões iniciais possibilitam um novo olhar para o todo e, por conseguinte, a tomada de consciência sobre esse todo que envolve a situação. É nesta etapa que se revelam os limites e as possibilidades diante da realidade, partindo-se de uma dialética que desvela a realidade, como um processo arquitetado em conjunto, no qual o diálogo compõe o elemento dinamizador da ação e da reflexão (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

A experiência desenvolvida e apresentada neste capítulo, contou com a participação de 14 professoras de escolas privadas e públicas, do ensino fundamental, residentes em diferentes localidades do Brasil: sete de Santa Catarina, três de São Paulo, duas do Rio de Janeiro e duas do Rio Grande do Sul.

Para o desenvolvimento do Círculo de Cultura, realizou-se convite para uma professora. Esta convidou outra amiga de profissão para também participar do Círculo de Cultura e assim, pelo método Snowball, se alcançou as 14 professoras (GHALJAIE; NADERIFAR; GOLI, 2017).

Para percorrer as etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, foi realizada uma analogia com o desenvolvimento da flor girassol, conforme ilustra a Figura 11.1. Esse movimento teve o propósito de percorrer as etapas do Itinerário de maneira concreta, a partir do lúdico. A analogia com o desenvolvimento do girassol, que depende de todas as suas fases para crescer de maneira saudável para florir, remete às etapas do Itinerário de Freire.

Figura 11.1: Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: analogia com o desenvolvimento do girassol.



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de: <https://pt.dreamstime.com/ciclo-de-vida-do-girassol-fases-crescimento-da-semente-%C3%A0-floresc%C3%A2ncia-e-planta-frut%C3%ADfero-image120196288>.

Na fase de Investigação Temática, após o acolhimento dos participantes, um vaso contendo o girassol foi apresentado ao grupo, com a seguinte questão disparadora: o que tem impedido você de viver de maneira mais saudável no enfrentamento da COVID-19? A partir do diálogo desencadeado pela provocação, emergiram os Temas Geradores: 1) Desafios no enfrentamento da COVID-19 e 2) Possibilidades para promover saúde em tempos de COVID-19.

Uma vez mapeadas as situações problema do grupo, instigou-se o diálogo mediante a reflexão de que o girassol no vaso já tinha sido um broto, que venceu os desafios dos dias ensolarados e chuvosos, para se desenvolver. Assim, para a fase de Codificação e Descodificação, apresentou-se um desenho de girassóis, com os Temas Geradores descritos no centro. Dessa forma foi possível o registro das participantes sobre desafios ocasionados pela pandemia no cotidiano do trabalho e possibilidades para promover a saúde diante da COVID-19. Esse momento foi finalizado com a canção “Girassol”, autoria de Whindersson Nunes, voz e violão da mediadora.

O Desvelamento Crítico foi possibilitado a partir da reflexão de que quando o girassol floresce, o seu caule posiciona a flor na direção do sol. No entanto, quando não há sol, ele se vira para outro girassol, em busca de luz. Em tempos mais escuros, no enfrentamento à COVID-19, cabe o desafio de cada pessoa ampliar sua luz, buscando promover seu autocuidado, com apoio de seus pares, para uma vida mais saudável. Foi possível assim, convidar as participantes para o desvelo dos aprendizados que foram significativos no enfrentamento à COVID-19 e sobre a participação no Círculo de Cultura Virtual.

Finalmente, o encerramento da atividade deu-se com todos cantando juntos a música “É preciso saber viver”, composição de Roberto Carlos, voz e violão da mediadora. O momento possibilitou o despertar e refletir sobre emoções e reflexões geradas e a proposição de ações para o autocuidado. Os depoimentos também serviram à avaliação da atividade, identificada como uma oportunidade de troca e aprendizado coletivo, permeada por muitas emoções.

GIRA O GIRASSOL EM MEIO À TORMENTA

O Círculo de Cultura Virtual foi uma experiência inovadora, que oportunizou o diálogo e a troca de impressões sobre o momento vivenciado. Nesse processo, foram valorizados os temas do universo das professoras, carregados de sentido existencial e de cunho emocional. Cumpre destacar que de todas as suas expressões, foram explorados aqueles sentimentos que reuniam maior ou menor teor de conscientização ou o conjunto de reações socioculturais geradas pela temática (FREIRE, 2018).

As situações-problema partiram dos Temas Geradores e agregavam elementos que seriam, em seguida, descodificados com a colaboração do mediador da ação. O debate em torno das ideias possibilitou a conscientização (FREIRE, 2018). As professoras, depois de partilharem os desafios, refletiram sobre a necessidade de superá-los, diante das repercussões da COVID-19 e discutiram sobre as várias possibilidades para promover saúde e empoderar-se para o enfrentamento dos seus medos.

Durante o Desvelamento Crítico, elas revisitaram seus desafios, exteriorizando percepções frente as possibilidades de promover saúde, a partir de um processo de ação-reflexão sobre os Temas Geradores. Neste momento, surgem vislumbres de uma perspectiva real de transformação do seu cotidiano (SILVA *et al.*, 2019).

Finalmente, foram socializadas as impressões sobre o Círculo, momento em que as participantes destacaram a oportunidade para qualificar sua saúde mental e seu aprendizado, através da troca de experiências e de esperanças em um momento marcante em suas vidas.

A ação desenvolvida, por meio do Círculo de Cultura Virtual, foi declarada como uma oportunidade significativa para a reflexão das professoras sobre o momento vivenciado. Nessa direção, a figura 11.2 ilustra os significados da vivência, segundo suas palavras.

Figura 11.2: Significados das professoras na vivência do Círculo de Cultura Virtual.



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de <https://pt.dreamstime.com/ciclo-de-vida-do-girassol-fases-crescimento-da-semente-%C3%A0-floresc%C3%A2ncia-e-planta-frut%C3%ADfero-image120196288>.

A música, presente em alguns momentos da experiência, contribuiu ao despertar das emoções, divertindo e reduzindo o stress, além de auxiliar na reflexão, o que facilitou o vínculo entre mediadora e participantes (SOUZA *et al.*, 2020). Esse ambiente gerado revelou-se como acolhedor e promotor da saúde, no qual as professoras compartilharam angústias e medos, em um diálogo que germinou aprendizado e empoderamento para superar os desafios, semeando esperança para o (re) começar na vida profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Círculo de Cultura Virtual configurou-se como uma tecnologia utilizada como estratégia para promover a saúde das professoras no cenário de quarentena, causado pela COVID-2019. Esse ambiente virtual potencializou as ações propostas, pois não retirou as participantes de casa, neste período de afastamento social. Apesar da ausência de contato físico com outras pessoas, oportunizou-se a integração e contato social à distância, com outros indivíduos que vivem a situação e desenvolvem sentimentos semelhantes.

As trocas e vivências, mesmo de maneira remota, revelaram sentimentos e angústias, mas também, esclareceram dúvidas e orientaram para o convívio, promovendo a saúde das professoras.

Considera-se como potencial desta experiência, a analogia realizada com o girassol e a inserção da música, como recurso para despertar sentimentos e facilitar sua exposição. Isso facilitou o trabalho das mediadoras, pois estabeleceu-se um ambiente repleto de sentimentos, propício para a intervenção.

No atual cenário de problemas políticos, econômicos, éticos e morais que acomete o País, oriundos do modelo em uma sociedade individualista, que inverte valores para uma sociedade justa e igualitária, como solidariedade, empatia, organização social e participação, é preciso que professores também, atuem como denunciadores de relações sociais desumanizadoras e ao mesmo tempo, transformem essa realidade e anunciem novas formas criadoras de cuidado, de empoderamento e de saúde.

REFERÊNCIAS

DALMOLIN, I.S. *et al.* Dialogando com Freire no Círculo de Cultura: uma estratégia de promoção da saúde. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v.10, n.10, p.185-90, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/jeane/Downloads/10937-23810-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

GHALJAIE, F.; NADERIFAR, M. GOLI, H. Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. *Strides in Development of Medical Education*, Islamic Republic of, v. 14, n. 3, e67670, 2017. DOI: 10.5812/sdme.67670

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE P. *Educação e mudança*. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.p 148.

HEIDEMANN, I.T.S.B. *et al.* Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto Enferm*. Florianópolis, v. 26, n. 4, e0680017, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400601&lng=en. Epub Nov 17, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>. Acesso em: 20 jul. 2020

KOSIK, K. *Dialettica del concreto: studio sulla problematica dell'uomo e del mondo*. Mimesis, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE/OPAS/OMS BRASIL. 2020. [citado em 5 jun 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 20 jul. 2020

SILVA, K.J.; VENDRUSCOLO, C.; SILVA FILHO, C.C.; DURAND, M.K. *Círculo de Cultura: um método transformador*. In.: BAGGIO, V. (org.) *Vozes da Educação*, 2. ed. São Paulo: Diálogo Freireano, 2019. (Coleção Vozes da Educação).

SOUZA, J. B. de *et al.* Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. **Rev Bras Promoç Saúde.**, Fortaleza, v. 32, p. 89820, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8920>

CAPÍTULO 12

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE E A PANDEMIA DE COVID-19: SENTIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES

Graciela Soares Fonseca
Jeane Souza de Barros
Aline Massaroli
Michelle Kuntz Durand
Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. (Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 surpreendeu o mundo no ano de 2020 e impôs uma série de mudanças na vida das pessoas, sendo a principal delas o distanciamento social – uma das únicas medidas de controle da doença com evidência comprovada. Tornou-se imperativo reaprender a viver, reduzindo contatos presenciais e encontrando novos modos de interagir, o que vem gerando consequências físicas e psicológicas (ARISTOVNIK *et al.*, 2020).

No caso dos estudantes universitários, as mudanças na rotina foram intensas, iniciando com a suspensão das aulas presenciais, de natureza teórica e prática, que gerou também a redução de contatos interpessoais oportunizados pela convivência no ambiente acadêmico. Com o tempo, os estudantes vivenciaram a implantação do ensino remoto emergencial que impôs novas formas de aprender, exigindo organização e disciplina em espaço doméstico (FONSECA; ARIAS, 2020).

As dificuldades, descobertas e repercussões dessa nova rotina, aliada às questões pessoais relacionadas à complexidade do contexto pandêmico, tende a intensificar alguns sentimentos como o medo, a tristeza, a ansiedade e as incertezas com relação ao futuro. Soma-se a isso, no caso dos estudantes de graduação em saúde, a sensação de impotência gerada pela percepção de que podem contribuir com o enfrentamento da pandemia, em função dos conhecimentos técnicos acumulados ao longo da formação, e a impossibilidade de concretizar isso (MAIA; DIAS, 2020).

Compreendendo esse contexto e impulsionados pelo anseio de aprofundar conhecimentos e produzir dados científicos referentes às repercussões da pandemia de COVID-19 para a vida dos estudantes universitários da área da saúde, ainda pouco explorada pela

literatura (MAIA; DIAS, 2020), foi realizado um Círculo de Cultura Virtual (CCV), seguindo o aporte do referencial teórico de Paulo Freire (HEIDEMANN *et al.*, 2014), com a participação de representantes desse grupo específico.

O objetivo desse capítulo é relatar a experiência do desenvolvimento do CCV com um grupo de estudantes da área da saúde, durante a pandemia da COVID-19.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência refere-se à realização de um CCV que contou com a participação de 15 estudantes de graduação em saúde, matriculados em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Santa Catarina. A escolha desse público para o desenvolvimento do estudo esteve ligada às transformações e incertezas que o contexto pandêmico gerou para os estudantes, especialmente aqueles ligados à área da saúde.

Este estudo seguiu as normativas das Resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018, do Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio do parecer número 4.068.387, emitido em 03 de junho de 2020 (CAAE: 32239220.7.0000.5564). Todos os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previamente à coleta de dados.

Os estudantes convidados integravam o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, desenvolvido a partir de uma parceria entre a Secretaria de Saúde de Chapecó, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) (Projeto 140 de 2019) e financiado pelo Ministério da Saúde.

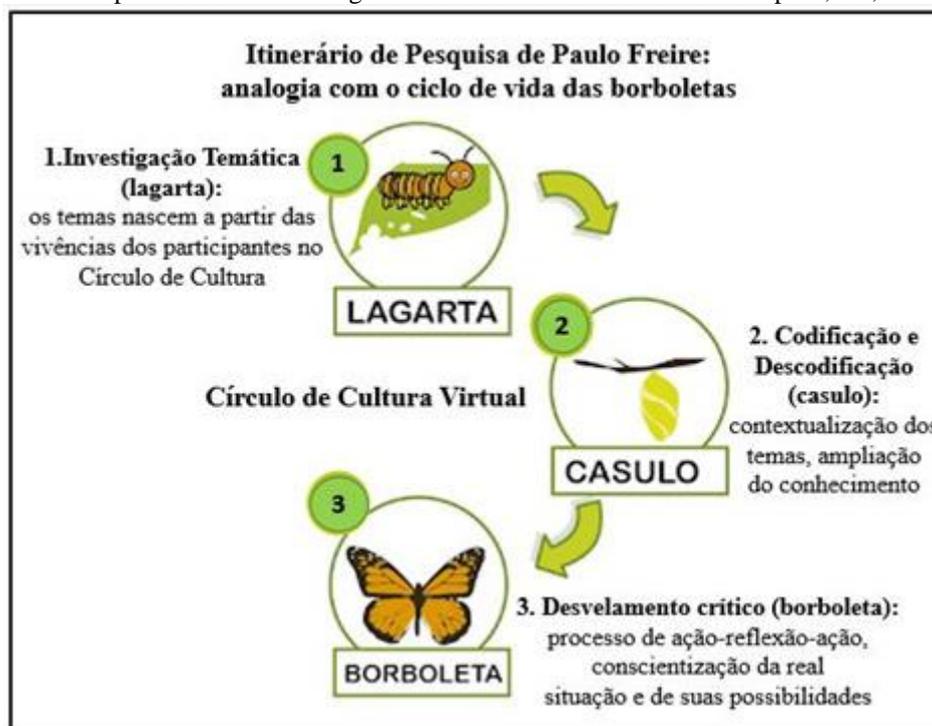
Os participantes do CCV representavam os seguintes cursos de graduação: Psicologia (03), Medicina (04), Enfermagem (06) e Educação Física (02), sendo oito do sexo masculino e onze do sexo feminino, todos com idade entre 19 e 23 anos.

O CCV foi desenvolvido em julho de 2020, momento em que as atividades acadêmicas presenciais dos estudantes estavam suspensas em função da pandemia.

A impossibilidade da realização de encontros presenciais, justificou a adaptação do Círculo de Cultura ao formato virtual. Utilizou-se a plataforma *Google Meet* com seus recursos de áudio e vídeo para promover a interação entre os participantes. Todas as etapas do CCV foram percorridas em um único encontro que durou cerca de duas horas.

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire foi desencadeado por meio de uma analogia com o ciclo de vida das borboletas, estimulando reflexões sobre as mudanças e as transformações que ocorrem ao longo da vida desses insetos (Figura 12.1).

Figura 12.1: Etapas do CCV em analogia ao ciclo de vida das borboletas. Chapecó, SC, Brasil, 2020.



Fonte: adaptado pelos autores a partir de freepik.com.

O encontro foi iniciado com as boas-vindas ao grupo e uma rodada de apresenta o. Apesar dos estudantes integrarem o mesmo projeto do PET-Saúde, eles compõem diferentes grupos tutoriais e alguns não se conheciam, o que reforçou a necessidade de uma apresenta o inicial para vincular melhor os participantes e conformar um ambiente propício para o diálogo e a intera o.

A media o do CCV foi realizada por uma docente que integra o referido programa, sendo conhecida pelos participantes. No intuito de facilitar a intera o *online* durante o desenvolvimento do CCV, foram utilizados arquivos compartilhados do *google drive* (do tipo *apresenta es google*). No primeiro deles, foi colocado o desenho de uma borboleta e, após o acesso de todos os participantes ao arquivo, cujo *link* foi compartilhado pelo *chat* da plataforma virtual, a mediadora solicitou ao grupo que se concentrasse na imagem e refletisse sobre as fases da vida da borboleta, enfatizando o período de casulo, em que ela permanece isolada e a transforma o que ocorre na sequência.

Enquanto os participantes refletiam, a mediadora comparava o ciclo de vida das borboletas com a vida dos participantes que estavam vivendo seu período de formação acadêmica (processo de transformação), fase que foi interrompida ou teve seu ritmo reduzido em função do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19 (processo de enclausuramento).

Na sequência, entrando na fase de Investigação Temática do CCV, a mediadora fez o seguinte questionamento ao grupo: Quais as repercussões da pandemia de COVID-19 na percepção dos estudantes de graduação da área da saúde?

Os estudantes foram orientados a pensar em um tema que representasse suas percepções com relação ao questionamento e, após alguns segundos, eles registraram os temas escolhidos em outro arquivo compartilhado onde havia um quadro com diversas caselas. Cada estudante deveria escolher uma das caselas e inserir o tema que elegeu.

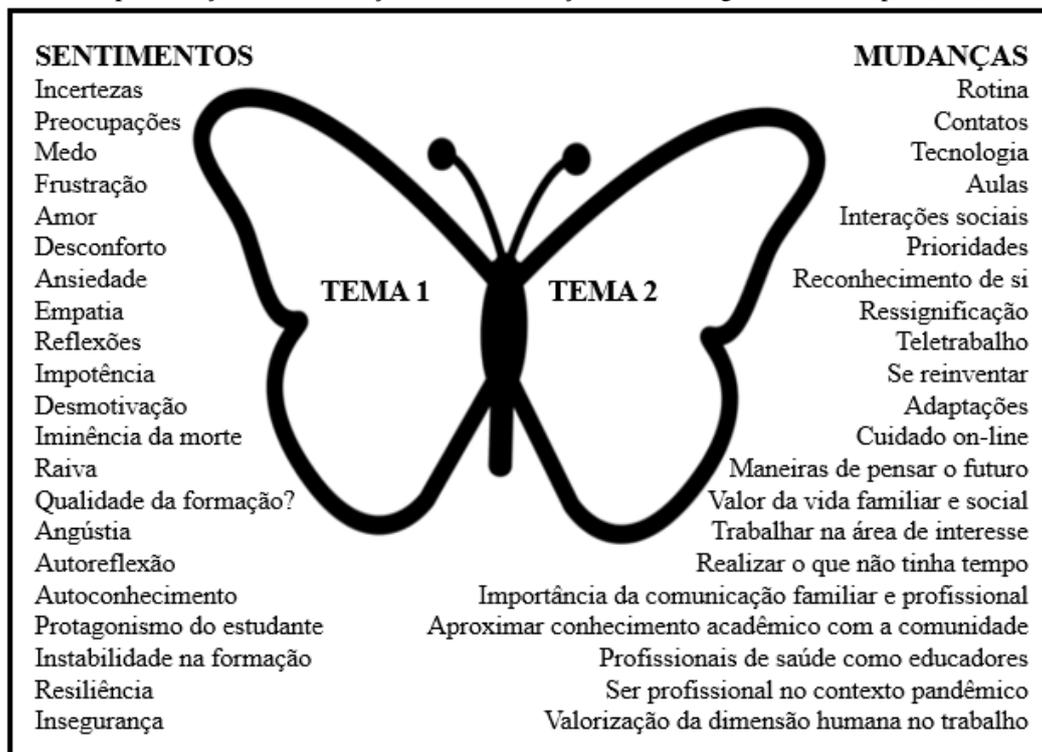
Na sequência, a mediadora convidou os estudantes a observarem os temas-que foram registrados no quadro com o intuito de organizar e definir os temas geradores de discussão do CCV. Um a um dos participantes foi explicando o porquê da escolha dos temas e os significados que eles apresentavam.

Após essa rodada de reflexões, os estudantes foram estimulados a organizar as temáticas que foram registradas no quadro em dois temas geradores: 1) Sentimentos e 2) Mudanças.

Com os dois temas geradores definidos, os participantes percorreram a etapa de Codificação e Descodificação. Para nortear essa fase, foram feitos os seguintes questionamentos: Quais sentimentos emergem diante da pandemia de COVID-19? Quais as mudanças ocorreram no enfrentamento à COVID-19? Os participantes dialogicamente, durante o CCV, responderam os questionamentos e expressaram os sentimentos e repercussões que este momento pandêmico reflete no processo de ensino aprendizagem.

Nesse momento, a figura da borboleta, utilizada no início do encontro, foi compartilhada na tela, de maneira a ser visualizada por todos os participantes. A mediadora foi registrando as palavras-chave presentes nas falas dos estudantes nas asas da borboleta, sendo a asa direita representante do primeiro tema gerador (sentimentos) e a asa esquerda representante do segundo tema (mudanças), conforme a figura 12.2.

Figura 12.2: Representação da Codificação e Descodificação dos temas geradores. Chapecó, SC, Brasil, 2020.



Fonte: extraído das falas dos participantes durante o CCV.

Após o diálogo, que durou cerca de uma hora e meia, passou-se à etapa do Desvelamento Crítico, em que as temáticas foram resgatadas e desveladas. O itinerário freireano, por meio das reflexões, o processo de ação-reflexão-ação foi promovido frente aos sentimentos e transformações impostos pelo distanciamento pessoal (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Além disso, os participantes puderam acrescentar reflexões novas e foram estimulados a compartilhar as impressões relacionadas à experiência de participar do CCV.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

As temáticas oriundas do CCV foram desveladas durante o desenvolvimento do Círculo pelos participantes. No primeiro tema gerador – sentimentos no enfrentamento da pandemia de COVID-19 – os estudantes revelaram sentimentos como incerteza, insegurança, angústia, desânimo, iminência da morte, ansiedade, medo e a impotência. Os estudantes destacaram, ainda, as dúvidas com relação à qualidade da sua formação acadêmica oferecida nesse período.

Alguns estudos ratificam estas temáticas evidenciadas no CCV e reforçam os sentimentos desencadeados pela pandemia, com destaque para o medo, a insônia, a ansiedade e a raiva (LIMA *et al.*, 2020; PARK; PARK, 2020). Esses sentimentos geraram espaço para a autorreflexão, autoconhecimento e o desenvolvimento de empatia, amor, resiliência e

protagonismo. A partir da autorreflexão, os participantes encontraram estratégias para enfrentar a complexidade do momento pandêmico.

Com relação ao segundo tema gerador, estudantes descreveram as mudanças ocorridas em suas vidas a partir da pandemia de COVID-19, destacando o novo modelo de ensino (ensino remoto emergencial), as interações pessoais com a família e com amigos, a transformação da rotina e as reflexões sobre o futuro.

Nesse contexto de transformação, os estudantes apontaram que tiveram a oportunidade de ressignificar as prioridades, de se reconhecer como ser humano além de refletir sobre o valor da vida familiar e social. Encontraram ainda, novas possibilidades de estudo e vivências nas áreas de interesse em função da maior flexibilidade e disponibilidade de tempo, questão também apontada como efeito positivo da pandemia. Os autores afirmam que a maior disponibilidade de tempo pode oportunizar o aumento da frequência e da qualidade afetiva das relações com os familiares, amigos e vizinhos pelo estudo (LASA, 2020).

Além disso, os estudantes passaram a reconhecer a importância de aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade, desenvolvendo uma série de ações de educação em saúde, seja entre familiares, amigos ou outros grupos sociais. Referiram valorização da dimensão humana no trabalho e começaram a compreender que serão profissionais de saúde, recém-formados, em um contexto pandêmico ou pós-pandêmico, o que trará desafios.

Por fim, os estudantes verbalizaram o apreço por ter participado do CCV atribuindo satisfação ao fato de poderem refletir e dialogar sobre seus sentimentos e se identificar com os pares, o que gerou motivação e transformação. Essa percepção reforça a relevância de propiciar espaços interativos em que as falas são acolhidas e favorecem identificação mútua pelos participantes. O CCV permitiu a troca de experiências e, conseqüentemente, aprendizagem conjunta na busca por qualidade de vida no contexto pandêmico.

O CCV se configurou com um ambiente terapêutico para os estudantes, gerando a percepção positiva apontada pelo grupo. Especialmente no contexto pandêmico, encontros virtuais têm contribuído para ativar a noção de pertencimento e coletividade (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Para a mediadora, o CCV foi a primeira experiência de aplicação do método freireano. Houve preparação e acompanhamento por uma pesquisadora com experiência e apropriação teórica referente à metodologia, o que viabilizou o desenvolvimento do Círculo. Destaca-se

potencialidades ao revelar o CCV como uma possibilidade de aprofundamento reflexivo de temas de interesse. Desde então, a mediadora vem ampliando os estudantes relacionados ao Círculo de Cultura freireano no intuito de intensificar o uso da estratégia no estudo da formação em saúde. Considera-se esse um resultado significativo da experiência.

A interação *online* que, a princípio, parecia representar uma limitação para o desenvolvimento do CCV, permitiu a participação de estudantes que se encontravam em regiões diversas do Brasil e propiciou a criação e fortalecimento de vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu aproximação dos participantes e da mediadora com o Círculo de Cultura de Paulo Freire, nesse caso em formato virtual, reforçando as potencialidades do método de pesquisa no sentido de gerar aprendizagem e propiciar o compartilhar de conhecimentos.

A partir do encontro, os sentimentos presentes no imaginário dos estudantes de graduação em saúde foram revelados e melhor compreendidos. Os principais sentimentos que surgiram durante o distanciamento social imposto pela pandemia, foram: incertezas, iminência da morte, insegurança, angústia, desânimo, frustração, desconforto, ansiedade, raiva, preocupações, dentre outros.

Foi possível perceber, ainda, os novos modos de viver encontrados pelos estudantes para superar as adversidades desse período, como a ressignificação dos sentimentos negativos e a experimentação de novos sentimentos como empatia, amor e resiliência.

Até o momento do desenvolvimento do CCV, os estudantes não haviam expressados seus sentimentos em grupo. Eles perceberam esse espaço como terapêutico e potente para permitir a ampliação do olhar e identificação com os demais participantes.

REFERÊNCIAS

ARISTOVNIK, A.; KERŽIČ, D.; RAVŠELJ, D.; TOMAŽEVIČ, N.; UMEK, L. Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: a global perspective. *Sustainability*, v. 12, n. 20, 2020, p. 8438.

FONSECA, G. S.; ARIAS, C. A. D. *Novo normal” na graduação em saúde: EaD, ensino híbrido e ensino remoto entrando em cena*. In: SANTOS, M. P (Org). *Educação à distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas*. Curitiba: Bagai, 2020.

HEIDEMANN, I. T. S. B. *et al* . Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0680017, 2017 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400601&lng=en&nrm=iso. Access on 08 Oct. 2020. Epub Nov 17, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

HEIDEMANN, I. T. S. B.; WOSNY, A. M.; BOEHS, A. E. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 8, p. 3553-3559, Aug. 2014. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803553&lng=en&nrm=iso. access on 08 Oct. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.11342013>.

LASA, N. B.; BENITO, J. G.; MONTESINOS, D. H.; MANTEROLA, A. G.; SÁNCHEZ, J. P. E.; GARCÍA, J. L. P.; GERMÁN, M. A. S. *Las consecuencias psicológicas de la COVID-19 y el confinamiento*. *Servicio de Publicaciones de la Universidad del País Vasco Euskal Herriko Unibertsitateko Argitalpen Zerbitzua* [Internet] 2020 [cited 2020 Ago 12]. Available from: https://www.ciencia.gob.es/stfls/MICINN/Universidades/Ficheros/Consecuencias_psicologicasCOVID19.pdf

LIMA, C. K. T.; CARVALHO, P. M. M.; LIMA, I. A. S.; NUNES, J. A. V. O.; SARAIVA, J. S.; SOUZA, R. I.; SILVA, C. G. L.; ROLIM NETO, M. L. The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research* [Internet] 2020 [cited 2020 Ago 10];287:e112915. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso. access on 08 Oct. 2020. Epub May 18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

PARK S, PARK YC. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. *Psychiatry Investigation* [Internet] 2020 [cited 2020 Ago 22];17(2):85-6. DOI: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>

RODRIGUES, R.; COUTINHO, E.; BAREA, J.; AGUIAR, A. Teatro de reprise telepresencial em tempos de COVID 19. *Rev. bras. psicodrama* [Internet] 2020 [cited 2020 Ago 18];28(2):142-153. DOI: <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20836>

CAPÍTULO 13

INVESTIGANDO O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COM O USO DO ITINERÁRIO DE PESQUISA FREIRIANO

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Marcela Martins Furlan de Léo
William Campo Meschial
Jeferson Santos Araujo
Adriana Remião Luzardo
Priscila Biffi

“A teoria sem a prática é verbalismo, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria, tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. (Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

O complexo processo de transformação paradigmática em saúde tenta responder às plurais demandas sociais contemporâneas, atravessadas por fatores políticos, econômicos, sanitários e transculturais, que requerem, para além de rearranjos estruturais na sociedade que minimizem desigualdades e promovam justiça, a integração de saberes, articulação e respostas rápidas dos serviços de saúde, tecnologias dinâmicas e resolutivas, posicionamento crítico/político e atitude profissional reflexiva e humanizada. Para responder a essas demandas, as práticas educativas utilizadas na formação em saúde buscam se alinhar às concepções contemporâneas de educação e têm exigido grandes mudanças no decorrer de sua trajetória histórico-pedagógica, originalmente cartesiana e flexneriana (positivista), para superar o mecanicismo, o biologismo e a tendência curativista (XIMENES NETO *et al.*, 2020).

Novas tendências pedagógicas objetivam a formação de profissionais crítico-reflexivos, com capacidade para transformar a realidade social, incidindo sobre as injustiças e desigualdades. Metodologias ativas de ensino têm sido desenvolvidas e evocadas universalmente para instigar o estudante, provocar suas reflexões, incitá-lo a pensar e a usar suas ideias para transformar práticas, agora, em uma posição responsável e protagonista (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018).

Considerando esse cenário, é necessário que o docente rompa com práticas pedagógicas cristalizadas e alienantes, assumindo uma atitude consciente e intencional, com vistas à

qualificação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que inovar implica entregar algo efetivamente novo à realidade (CAVALCANTI *et al.*, 2020). Nesse sentido, Paulo Freire, educador brasileiro, é citado como um teórico inspirador e inovador por propor uma educação problematizadora e emancipatória. O processo educativo, para Freire, dá-se por meio de relações fluidas e horizontais, arraigadas no diálogo e no intercâmbio entre os sujeitos envolvidos (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018). Destarte, propõe os Círculos de Cultura (CC), que constituem espaço privilegiado para o diálogo e a criação coletiva dos saberes. Segundo pressupostos de Freire, a partir de uma relação dialógica, ao mesmo tempo em que se ensina, também se aprende (AKKARI; MESQUITA, 2020).

Os CC têm sido cada vez mais empregados no ensino em Enfermagem para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde com grupos de adolescentes (CAVALCANTE *et al.*, 2020), gestantes (BRANDÃO *et al.*, 2020) e idosos (LABEGALINI *et al.*, 2020). Essas estratégias, além de colaborar com o processo de formação acadêmica e qualificação profissional em saúde, favorecem o fortalecimento das práticas educativas dialogadas e participativas (BRANDÃO *et al.*, 2020). No entanto, a literatura ainda carece de exemplos que mostrem a empregabilidade dos CC enquanto possibilidade inovadora e participativa no ensino de Enfermagem.

Destaca-se nesse ponto a discussão sobre o ensino do Processo de Enfermagem (PE), que representa um corpo de conhecimento específico da categoria que deve ser debatido, desenvolvido, firmado e valorizado. O que se observa é que os desafios superam as facilidades para a operacionalização do PE, sendo um dos motivos o desconhecimento e a superficialidade do conhecimento acerca da temática (BOAVENTURA; SANTOS; DURAN, 2017), o que justifica a adoção de métodos dialogados e problematizadores de ensino capazes de motivar os estudantes e que oportunizem uma aprendizagem significativa. Diante do que foi exposto, este capítulo objetiva descrever a experiência de um CC sobre o ensino do PE, desenvolvido com estudantes de enfermagem, no cenário de uma universidade pública.

A EXPERIÊNCIA SOBRE APLICAÇÃO DO ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Os estudantes participantes do CC eram da 10ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Instituição de Ensino Superior (IES) que passava por um processo de reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Neste contexto, desenvolveram-se

iniciativas de caráter emancipatório no que tange ao modelo de ensino adotado na IES justamente buscando fazer frente diante da proposta de revisão do PPC a novas estratégias de ensino-aprendizagem. Não obstante, a investigação ora descrita confere a uma destas iniciativas para qual professores e estudantes aliados a um projeto de pesquisa e extensão sobre a temática do PE inscreveram-se como protagonistas.

Dessa forma, de uma turma que totalizava 20 estudantes aceitaram participar do estudo 15, e os não participantes sentiram-se motivados a justificar, assim informaram não possuírem possibilidades em ajustar o horário de suas atividades pessoais e profissionais para os encontros agendados. Os professores pesquisadores (mediadores em número de 2) juntamente com 4 estudantes auxiliares optaram por incluir somente os estudantes da 10ª fase do curso pois estes já tinham passado por uma longa trajetória quanto ao processo de aprendizado do PE, nas fases antecedentes do curso de graduação, além de estarem aplicando a ferramenta no estágio curricular supervisionado (ECS). Para principiar-se a coleta de dados criou-se um grupo no WhatsApp e por meio deste se deliberou o melhor horário para os dois encontros previstos, que se deram no final da tarde nas dependências da Universidade e tiveram duração de 3 horas. No dia do primeiro encontro, os mediadores e os estudantes auxiliares da pesquisa, receberam os participantes.

Os mediadores pediram que se organizasse um Círculo de modo a permitir que todos os participantes interagissem visualmente. E, apesar de se ter assinado previamente o termo de consentimento livre e esclarecido com ciência da proposta, esclareceu-se novamente acerca da investigação a ser realizada, bem como, explicou-se as etapas do Itinerário de Pesquisa de Freire, explanando sobre a obra de Freire de modo geral, para que se conhecesse o referencial e se compreendesse o motivo pelo qual se optou pelo método.

Descreveu-se o papel dos investigadores: os professores seriam os mediadores e os estudantes auxiliares assumiram cada um uma função: auxiliar 1) realizar o diário de campo, auxiliar 2) fotografar e gravar, auxiliar 3 e 4) organizar tarjetas no quadro e distribuir material para o desenvolvimento da atividade proposta.

Para iniciar o CC, considerando o tema a ser investigado, o ensino sobre o PE, foi introduzido no grande grupo questões disparadoras: a) o que você sabe ou pensa sobre Processo de Enfermagem?; b) o que você pensa ou sabe sobre o desenvolvimento histórico, social e profissional do PE no Brasil e no Mundo?; c) o que você sabe ou pensa a respeito da aplicação

do PE na prática (como e quando ocorre, quais seriam as facilidades, dificuldades, o que resulta dessa prática)? e d) o que você sabe ou pensa sobre o ensino do PE nas universidades?

Os participantes com o material disponibilizado para a atividade registraram as respostas, individualmente, a essas questões disparadoras. Em sequência, o grande grupo foi distribuído em cinco grupos compostos por três participantes, com o objetivo de dialogarem sobre as mesmas questões, agora relacionando suas respostas com suas vivências pessoais sobre o uso do PE, seja no âmbito escolar, ou das práticas e estágios nos serviços de saúde. Quando verbalizavam não se lembrar de vivências a esse respeito, as mediadoras do CC esclareciam que esta constatação evidenciaria seu ponto zero na discussão, de onde poderiam partir com naturalidade.

Em seguida ao diálogo, os subgrupos escreveram palavras que representassem ideias convergentes sobre cada uma das questões disparadoras em tarjetas de cores diferentes para cada pergunta/resposta. Esse movimento durou trinta minutos e contou com a presença das mediadoras e suas auxiliares, que circulavam pelos subgrupos, à disposição para o diálogo, porém evitando intervenções no processo, conforme recomenda o Itinerário de Freire (COSTA *et al.*, 2018). As ideias registradas sucintamente nas tarjetas coloridas, por todos os cinco subgrupos, foram coladas em quadro branco e socializadas junto ao grande grupo, que se voltou ao círculo. As tarjetas com ideias que se repetiam entre os subgrupos foram coladas umas sobre as outras, mostrando-se as convergências das percepções entre os grupos. Esse processo de escrita a partir da partilha de ideias permitiu aos participantes nomear e expressar seu universo vocabular sobre o PE, partindo de sua realidade vivida no aqui e agora, como é percebida por eles (HEIDMANN *et al.*, 2017).

Ao final desta organização das tarjetas, no quadro, as ideias registradas em cores distintas foram destacadas para o diálogo, agora com a intencionalidade de se pinçar delas os temas geradores deste CC, a partir de ideias chaves, ou seja, que denotassem convergências e fossem interpretadas como relevantes para a compreensão e ensino do PE. Essas ideias chaves, identificadas pelos participantes e investigadores, foram registradas em poucas palavras (pelos auxiliares), em novas tarjetas com cores idênticas às inicialmente utilizadas, de forma que uma ideia chave mantivesse a mesma cor que a pergunta da qual foi pinçada, para se manter um alinhamento de pensamento do início ao final da atividade do CC, garantindo um caminho didático e integrativo para a construção de um conhecimento. Esse novo produto, foi exposto

no quadro branco, diante do grupo posicionado em círculo que pretendeu simbolizar a horizontalização das relações entre aprendizes e educadores.

O diálogo, no percurso freireano, não se restringe ao momento da atividade, é transversal e implica acolher diferenças de pontos de vista que se mostram ao longo do processo de Investigação Temática e do Desvelamento Crítico, considerando-se que o termo cultura, inerente ao método ao qual esse estudo se refere, reflete representações e significações de diferentes modos de viver que se encontram, para que a palavra, organizada no coletivo da atividade do CC, repercuta em prática social humanizada (GARZON; SILVA; MARQUES, 2018). O procedimento de Investigação Temática procurou dar voz ao universo de conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o ensino do PE, a partir da linguagem, em uma situação intencional diretiva, partindo de questões temáticas semiabertas.

Quando os participantes expuseram suas concepções e percepções, tanto no registro lexical quanto pela verbalização nos subgrupos e grupo maior, entraram em contato com o fenômeno ora investigado e o questionaram: do que se trata o PE? Como essa metodologia pode ser apreendida nos cursos formativos? Nos diálogos foram expostas dúvidas sobre o PE e sobre como ensiná-lo, descrenças em relação a sua operacionalização, esperanças em transformar a realidade do setor saúde por meio do PE, experiências exitosas com a aplicação da metodologia, experiências contraditórias em relação ao que aprendem na universidade e o que constata no processo de trabalho de enfermeiros nos serviços de saúde, bem como inseguranças e ambiguidades sobre sua própria decisão de investir no PE na realidade que conheceram. Os estudantes puderam evidenciar o que pensavam e idealizavam acerca do PE, as fantasias que alimentam sobre o referencial, para, neste momento, confrontarem esses conhecimentos com o que experienciaram nos serviços.

Esse encontro do CC, de capturar ideias-chaves das tarjetas e organizá-las, propondo-se uma reflexão pessoal e coletiva sobre o fenômeno estudado resultou em dois temas geradores: Tema 1: Conhecimentos Fundamentais e tema 2: Aplicabilidade do PE na formação acadêmica e na educação continuada.

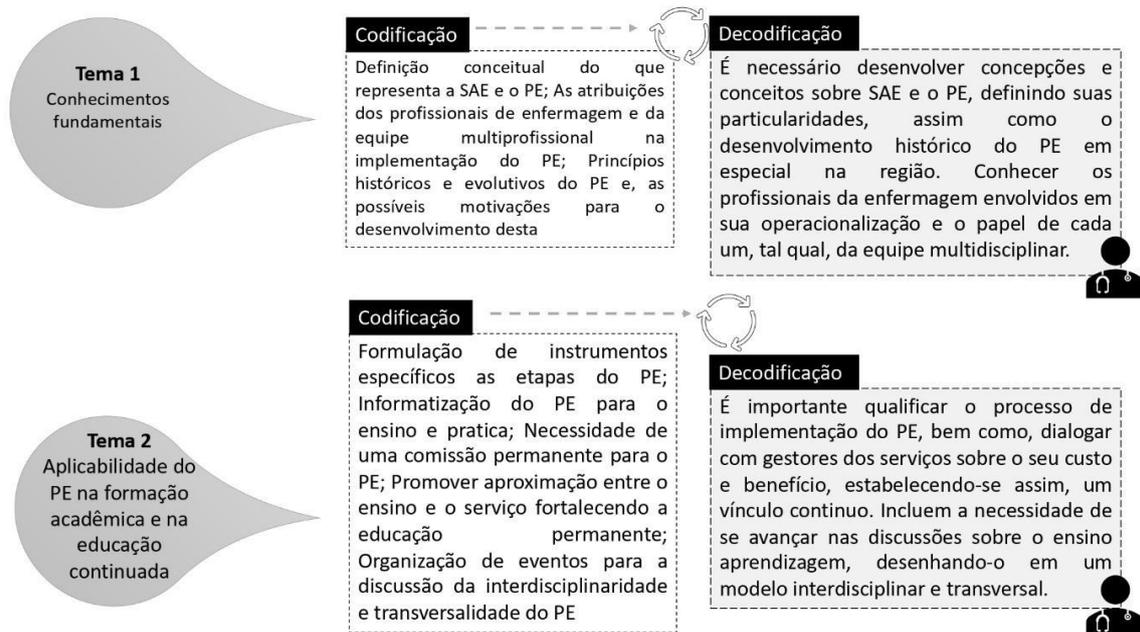
Dessa forma, em sequência ao Itinerário de Pesquisa de Freire disparou-se a etapa de Codificação (HEIDMANN *et al.*, 2017), logo, mediadores e auxiliares dialogaram com os participantes propondo na coletividade expressões que pudessem indicar, materializar as concepções adstritas aos temas geradores. Assim, ao tema 1, Conhecimentos fundamentais,

foram agrupados códigos definidores e de atributos relativos ao PE: Definição conceitual do que representa o PE; atribuições dos profissionais de enfermagem e da equipe multiprofissional na implementação do PE; Princípios históricos e evolutivos do PE; motivações para o desenvolvimento da metodologia. Já ao tema 2, Aplicabilidade do PE na formação acadêmica e na educação continuada, foram agrupados os códigos caracterizando necessidades imbricadas a prática do PE: Formulação de instrumentos específicos as etapas do PE; Informatização do PE para o ensino e pratica; criação de uma comissão permanente para o PE; aproximação entre o ensino e o serviço fortalecendo a educação permanente; Organização de eventos para a discussão da interdisciplinaridade e transversalidade do PE.

Num constante processo de ir e vir nas questões abordadas durante o CC, cada participante, apoiado em e partindo de seus elementos culturais, narrou seus conhecimentos, modos de manejar o PE, seus sentimentos e dúvidas frente ao desconhecido na implementação do PE, entre outros, construindo assim um *corpus* de conhecimento denso.

A Codificação expressa a leitura de mundo que os participantes apresentaram frente ao contexto do PE, a experiência embasada na leitura da cultura e da prática. Trata-se da preposição das percepções, das ideias, levantadas na busca por traduzir aquilo que guiava intimamente seus saberes e práticas no mundo real. Nesta perspectiva somente o agrupamento dos códigos não permitiu a ampliação do contexto estudado, já que restringe o acesso somente do conhecimento empírico dos participantes. Portanto, foi necessário descodificar estes signos, desenvolvendo um aprofundamento teórico mediado pela expertise dos pesquisadores na busca por restabelecer novos significados que guiem uma transformação do problema explorado (HEIDMANN *et al.*, 2017), (Figura 13.1).

Figura 13.1: Caracterização do processo de Codificação e Decodificação dos Temas Geradores apreendidos em um CC sobre o ensino do PE, com estudantes de enfermagem. Santa Catarina. Brasil. 2020.



Fonte: Heidmann *et al.* (2017).

Assim, a Decodificação surgiu a partir das mensagens expressas pela análise da Codificação, essa produção de signos oriunda dos temas geradores que emergiriam da experiência de reflexão dos participantes acerca do PE. Na Decodificação o desafio é explicar, dar sentido aos signos utilizando-se para tal do aprofundamento teórico, são explicações teóricas, materializações de ideias consubstanciadas na literatura.

O processo de Decodificação instiga para a abstração, provocando a dinâmica do referido movimento de ir e vir, das partes para o todo. As etapas do método apontam que o fluxo em direção ao todo caminha então para a totalidade, numa espécie de retorno da cisão experimentada até o processo de Codificação. A totalidade passa, então, a ser expressa e analisada de forma profunda, visto que ocorre aqui o momento de encontro com a realidade a partir das percepções, agora revisitadas e esse movimento de retorno propicia a externalização de sentimentos (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Transpassou-se então, diante da experiência investigativa, de uma totalidade de conhecimentos empíricos que emergiram de experiências pessoais e foram revelados pelos participantes acerca do PE, a uma cisão, um rompimento deste mesmo conhecimento, gerando-se códigos. E, em um movimento profícuo de construção e de alicerçar o conhecimento em sustentáculos científicos, fundiu-se novamente, este mesmo conhecimento empírico codificado, em decodificações, agora teorizadas e que por assim se caracterizarem conduziram a

autonomia do ser, libertando-os do obscurantismo, iluminando-os com o saber para a produção do Desvelamento Crítico que eleva o participante do CC a um status criativo e transformador.

Portanto, decodificados os temas geradores do CC, na etapa do Desvelamento Crítico, os participantes foram capazes de anunciar possibilidades de aplicar e ensinar o PE, a partir da abstração sobre essa referência e metodologia do cuidar em enfermagem. Considerando a realidade empírica das unidades de saúde por onde já circularam enquanto acadêmicos (e como usuários do SUS), aproximaram as dimensões ensino e serviço/prática/assistência, problematizaram a desproporção dos recursos oferecidos pela estrutura do SUS em relação às necessidades de saúde da população (demandas) e concluíram ser o PE necessário e factível para a evolução e qualidade do serviço de enfermagem que minimize as contradições entre o que se ensina e o que se faz enquanto profissional enfermeiro.

Nessa etapa do CC, os temas geradores, agora ressignificados pelos participantes e, diga-se de passagem, pelos docentes/pesquisadores, foram sistematizados e analisados criticamente, em um processo de ação reflexão ação. Os pesquisadores, educadores, provocaram os estudantes e refletiram sobre possibilidades para melhorar a qualidade do ensino e do manejo do PE, metodologia que os estudantes reconheceram como legítima e equitativa para enfrentar as desigualdades sociais [evidentes no cotidiano do campo da saúde] e para avançar no desenvolvimento da enfermagem. No Desvelamento Crítico as contradições da realidade, enunciadas na Codificação, precisam ser encaradas com clareza e os participantes, agora mais conscientes do que anteriormente, devem propor enfrentamentos realistas com potencial transformador, respondendo às demandas que motivaram o CC e agregando valor à ação inicial, anterior à reflexão, produzindo ação-reflexão-ação (COSTA *et al.*, 2018).

A totalidade do fenômeno, aqui representado pelo PE, foi, então, reduzida para ser observada cuidadosamente e para chamar à responsabilidade os participantes, agora instrumentalizados conceitualmente e críticos em relação ao seu próprio saber sobre a temática, que foi materializado e socializado nas tarjetas. Desvelando criticamente o fenômeno, os participantes propuseram ações potencialmente transformadoras da realidade, ou seja, permeada por contradições sociais, culturais, políticas e sanitárias, no caso, a assistência de enfermagem/cuidado de enfermagem na prática dos serviços, como observados por eles quando imersos naquele cenário e, na ocasião do CC, trazidos para a consciência enquanto inconsistências entre ensino e prática de enfermagem. Destacaram a necessidade de informatização do PE, a formação profissional continuada para seu manejo e a interlocução

entre universidade e serviços de saúde, para eles, necessária para dirimir as abismais diferenças entre o que aprendem na sala de aula e a dura realidade com que se deparam nas unidades de saúde e nos discursos da população desassistida e subjugada.

Em relação a essa produção (subjetiva/objetiva) dos estudantes durante o CC, foi possível palpar a magnitude dos desafios que a universidade precisa, primeiro, identificar com clareza e, depois, enfrentar, para se compatibilizar com as demandas sociais: no Desvelamento Crítico deste CC os docentes mediadores foram mobilizados, também, para uma reflexão crítica sobre a prática docente e sobre o modelo reducionista que guia o ensino na área da saúde. Esta mobilização, foi instigada, suscitada, entre os docentes, considerando o cenário e o espaço do CC, que oportunizou o estabelecimento da relação dialógica, donde foi possível aos docentes, se perceberem diante das perspectivas reveladas pelos estudantes acerca das temáticas dialogadas. O CC por caracterizar um modo de pesquisar tipo pesquisa ação proporciona mutualidade entre pesquisados e pesquisandos, enriquecendo, e suprimindo de subsídios com potencial de transformação a ambos. Para Freire, esse feliz reconhecimento entre o discurso do pesquisador e do participante, do docente e do educando, agrega valores e aprendizado àquele que se propõe a mediar o CC e o coloca, da mesma forma que os participantes do CC, no lugar potencialmente emancipado de transformador da práxis.

A formação crítico reflexiva, dialógica e emancipatória em enfermagem que, de fato, responda às necessidades contemporâneas da população é um desafio paradigmático porque exige avançar para muito além de conteúdo teórico e de técnicas de cuidado (COSTA *et al.*, 2018), requer do docente o protagonismo para transformar sua prática na relação com o estudante, a partir de uma atitude político filosófica, dado que as situações problema assumiram uma dimensão plural atravessada por fatores sociais, culturais, políticos, tecnológicos históricos e em contínua metamorfose. Isso significa acrescentar que o próprio estudante de enfermagem apresenta novos comportamentos sociais e novas e complexas necessidades de aprendizagem.

LIMITAÇÕES PERCEBIDAS NA EXPERIÊNCIA DE CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O ENSINO DE PROCESSO DE ENFERMAGEM

Foram as descobertas dos estudantes, desencadeadas no processo corajoso de confrontar o que sabem (Codificação) e o novo conhecimento, realístico, sobre o PE, que os oportunizou [desejar] remover o véu que encobre, no cotidiano, as múltiplas lacunas entre o aprendido e o vivido, para pensar com clareza o que é preciso para usar essas referências nas realidades das

instituições. É certo que o CC, em um único episódio, será incapaz de desvelar a amplitude do repertório vocabular e das significações possíveis para os participantes sobre o ensino de PE, tampouco para alcançar as complexas variáveis que atravessam esse tema, a começar pela questão paradigmática das instituições. Ainda assim, o método do Itinerário de Pesquisa de Freire se mostrou, nesta experiência, uma estratégia possível para desestruturar e estruturar conhecimentos e atitudes dos presentes, necessários para fraturar alienações e promover uma conduta dialetizante, para confrontar o cuidado de enfermagem como posto.

O exercício de ação-reflexão-ação, inerente ao CC enquanto método emancipatório e problematizador, pode ser evidenciado a medida em que o estudante mediatizado pelo pesquisador foi, provocado a manifestar seu conhecimento cultural sobre a temática, expressos nas tarjetas. A ação (de propor intervenções potencialmente exequíveis para operar o PE), evidenciada após a reflexão crítica sobre os temas geradores, diz respeito, nesse caso, à qualificação formativa desses acadêmicos.

Considerando-se que o Itinerário de Paulo Freire é dinâmico e se destina a responder a demandas sociais, intenciona-se e recomenda-se o acompanhamento dos participantes deste CC, em outras experiências de aprofundamento do ensino do PE. Os egressos, em novos CCs poderiam desvelar o impacto da formação sobre a aplicação concreta do PE no cenário da prática, com o intuito de vislumbrar o processo de ação-reflexão-ação como permanente e transformável no *continuum* da vivência de ser enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método freireano mostrou-se especialmente adequado no contexto do ensino sobre o PE porque criou um espaço para ampla reflexão entre aqueles que consomem essa tecnologia. Este espaço fez emergir temas e significados num movimento de construção para novas Temáticas que estavam latentes e que passaram a ser partilhados pelos participantes do círculo de Cultura. Conforme se depreende da literatura de a mudança que se percebe nos participantes se dá na relação crítica, humanizada e ética com suas concepções e na troca com os demais integrantes do círculo e dessa interação nasce a transformação.

Nesse contexto, a adoção do CC propiciou um melhor entendimento acerca de um tema específico e que guarda uma aura de complexidade. O CC suscitou a ideia de que ensinar PE requer a criação de um espaço sensível articulado, criativo e crítico-reflexivo, que se abre a novas perspectivas de construção de conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem do

PE requer um momento diferenciado da sala de aula tradicional, capaz de movimentar uma via de mão dupla entre a informação dura sobre o tema e a transformação pelos significados atribuídos a ele, resultando em uma nova práxis de aprendizado e sobretudo com possibilidades reais de vir a ser no universo de significações dos discentes e docentes.

REFERÊNCIAS

AKKAKI, A.; MESQUITA, P. A pedagogia crítica e emancipatória/libertadora de inspiração freireana. *Roteiro*, Joaçaba, v. 45, p. 1-22, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/roteiro/article/view/23948>. Acesso em: 10 set. 2020.

BOAVENTURA, A. P.; SANTOS, P. A.; DURAN, E. C. M. Theoretical and practical knowledge of the nurse on Nursing Process and Systematization of nursing. *Enfermería Global*, Murcia, v. 16, n. 46, p. 182-216, abr. 2017. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/en_1695-6141-eg-16-46-00182.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

BRANDÃO, M. G. S. A. *et al.* Educação em saúde como estratégia de qualificação da assistência às gestantes no interior do Ceará. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. Ceará, v. 9, n. 1, p. 127-135, jan./jul. 2020. Disponível em: < <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2493>>. Acesso em: 10 set. 2020.

CAVALCANTE, J. H. V. *et al.* Experiência da utilização do círculo de cultura como referencial para a intervenção educativa com adolescentes. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e694986256, jul. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6256>. Acesso em: 14 set. 2020

CATARINO, E. M. (Org.). *Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. cap. 21, p. 220-225.

COSTA M. A. R. *et al.* Itinerário de Pesquisa Paulo Freire contribuição no campo de investigação em enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 2, p. 546-553, fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/109935/27883>. Acesso em 18 set. 2020

GARZON A. M. M., SILVA K. L., MARQUES R.C. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1751-1758, jan. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001751&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 16 set. 2020

HEIDEMANN I. T. S. B. *et al.* Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e0680017, nov. 2017. Disponível em: [Fhttps://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000400601&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000400601&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 set. 2020

LABEGALINI, C. M. G. *et al.* Educational and care-related dialogical pathway on active aging with family health strategy professionals. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 29,

p. e20180235, maio 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100335&script=sci_abstract. Acesso em: 14 set. 2020

XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 37-46, jan. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100037&tIng=pt. Acesso em: 16 set. 2020

CAPÍTULO 14

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NO CUIDADO DURANTE O PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Carolina Gabriele Gomes da Rocha
Ivonete Terezinha Schülter Buss Heidemann
Rosilda Veríssimo Silva

*“Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte. Vem o fruto e vem a flor.”*
(Cora Coralina)

INTRODUÇÃO

Trata-se do relato do desenvolvimento do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire desenvolvido por meio do Círculo de Cultura durante o curso de mestrado de uma das autoras na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2020. A perspectiva de profissionais de saúde da atenção básica quanto aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) com gestantes é um núcleo importante para compreender e organizar a forma de trabalho com a população. Os DSS influenciam o modo de vida, adoecimento e morte das diferentes populações. Dessa forma, as populações vulneráveis geralmente estão expostas a condições de vida, trabalho e acesso aos serviços de saúde mais difíceis.

Sobre o alcance da qualidade no pré-natal, a maternidade é entendida como uma construção social, e como tal, a proteção da gestante ainda não é realizada; há aspectos negligenciados em diferentes âmbitos sanitário, assistencial e político. Na Atenção Primária à Saúde (APS), as gestantes podem enfrentar dificuldades relacionadas com a disponibilidade e custos diretos e indiretos da assistência (ESPOSTI *et al.*, 2015; TINOCO *et al.*, 2018).

Este capítulo tem o objetivo de compartilhar a experiência do uso do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire com 32 profissionais da Estratégia de Saúde da Família (eSF) e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família Atenção Básica (NASF-AB) e acadêmicos (8) que atuam na APS em Florianópolis.

A EXPERIÊNCIA DOS CÍRCULOS DE CULTURA

O estudo é qualitativo do tipo pesquisa ação-participante, articulado ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, constituído por quatro etapas distintas: Investigação Temática;

Codificação; Descodificação e o Desvelamento Crítico e foi concretizado em três Círculos de Cultura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 3.253.685; todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a apresentação dos objetivos e esclarecimentos sobre a pesquisa e se identificaram por nomes de praias brasileiras.

Foram incluídos todos os profissionais da APS, vinculados à eSF ou NASF-AB que estavam presentes nos dias de investigação e que participassem das atividades dos Círculos de Cultura desenvolvidos nesta pesquisa. Foram excluídos os profissionais que se encontravam afastados por férias ou licença no período da Investigação Temática.

No primeiro Círculo de Cultura desenvolveu-se a pesquisa dos temas a serem discutidos /problematizados nos encontros seguintes. Para a Investigação Temática e para captar a percepção dos participantes utilizou-se a pergunta disparadora: o que é promoção da saúde para você? Para essa etapa os participantes foram organizados de modo a favorecer a dialogicidade e dispostos em círculo; cada um recebeu uma filipeta em branco onde deveria desenhar ou escrever a sua resposta.

No momento seguinte, todas as filipetas preenchidas foram dispostas pelos participantes em forma de mandala e resultaram em 21 temas geradores; o grupo pode circular e discutir sobre as palavras mais frequentes que foram tempo, cuidado e qualidade de vida.

Figura 14.1: Mandala construída pelos participantes da pesquisa no primeiro Círculo de Cultura.



Fonte: Registro digital da autora (2019).

No segundo Círculo de Cultura os temas geradores foram apresentados para serem lidos e refletidos no coletivo e passar as etapas de Codificação, Descodificação e Desvelamento Crítico. Visando estimular as discussões, os participantes foram subdivididos em três pequenos círculos para, na sequência, se reagruparem no grande círculo. Foi utilizado um tecido azul para forrar o chão, numa analogia ao mar da vida, no centro dele um barco com a imagem de uma gestante. Os três temas levantados no primeiro Círculo de Cultura foram dispostos, sob o formato de grandes peixes, no mar da vida; estes eram acompanhados por figuras de peixes menores que traziam as falas e conceitos bem como os desenhos feitos no primeiro Círculo de Cultura.

Os participantes foram convidados a olhar o mar da vida e pensar a gestante e os fatores que influenciam no bem-estar (Determinantes Sociais da Saúde) e na promoção da Saúde durante o pré-natal. Cada grupo recebeu um cartaz com um tema para discussão e reflexão, na sequência responderam: como os Determinantes Sociais da Saúde influenciam no cuidado durante o pré-natal? como os DSS influenciam na qualidade de vida durante o pré-natal; como os DSS influenciam no tempo durante o pré-natal;

Ao término da Codificação cada grupo escolheu um integrante para relatar as discussões sobre os DSS e sua importância no pré-natal.

Figura 14.2: Gestante no mar da vida e o caminho para a Promoção da Saúde.



Fonte: Registro digital da autora (2019).

Para o terceiro Círculo de Cultura os temas que foram codificados e descodificados no segundo Círculo foram apresentados no mar da vida em formato de barcos; os temas foram subdivididos em três grupos, a saber: I) socioeconômico, habitação, trabalho, questões

alimentares; II) Idade, sexo, fatores hereditários, estilo de vida e III) família, rede de apoio, cultura e religião. Além disso, um relógio disposto no mar da vida representava o tempo, mencionado pelos participantes nos dois primeiros círculos.

Figura 14.3: Gestante no mar da vida e os Determinantes Sociais da Saúde.



Fonte: Registro digital da autora (2019).

O CÍRCULO DE CULTURA PRODUZINDO A LIBERDADE E AUTONOMIA NO CUIDADO COM A GESTANTE

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire se concretiza por meio de Círculos de Cultura, onde agrupam-se pessoas com um interesse comum. Nesses encontros, a finalidade é discutir as condições de vida, a partilha de experiências vivenciais para, a partir daí fazer leitura crítica e profunda da realidade, levantar os problemas para estruturar coletivamente ações para intervenção nessa realidade (FREIRE, 2016; HEIDEMANN *et al.*, 2017).

A Investigação Temática envolve o diálogo inicial entre os participantes e os mediadores da pesquisa com o objetivo de elaboração do pensamento crítico. Destaque-se que essa etapa deve ser conduzida de modo a reduzir a diferença entre o pesquisador e pesquisado; um momento de troca de conhecimentos sobre a realidade percebida por aquele que está ensinando ao pesquisador sobre a realidade em que vive (BRANDÃO, 2017). As perguntas são sobre a vida cotidiana desses participantes.

É nesse momento que são identificados os temas geradores, ao se levantar o universo vocabular dos participantes; o diálogo favorece a pergunta e a reflexão sobre as situações concretas de vida. Trata-se de um momento no qual a autoconsciência inicia o processo

educativo libertador (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Essa etapa culmina com a identificação de temas geradores, que configurarão as ações para a mudança a ser realizada.

No desenvolvimento do Círculo de Cultura elencou-se 21 temas geradores, sendo que três deles foram selecionados para Codificação, Descodificação e Desvelamento Crítico. Destaque-se que os temas geradores e as codificações foram discutidas e esquematizadas no Círculo de Cultura pelos próprios participantes, como exposto na Tabela 14.1:

Tabela 14.1: Representações das codificações, com temas geradores, escolhidos pelos participantes.

1. Tempo	2. Qualidade de Vida	3. Cuidado
Movimento Corporal	Exercitar-se	Aceitação
Dormir até tarde	Sentir-se feliz	Bons hábitos alimentares
Fazer trilha	Promover mudanças saudáveis	Promover práticas para o cuidado
Saúde Mental	Meditação	Construção de novos hábitos
Descansar	Boa alimentação	Práticas do bem viver
Se divertir	Praticar esportes	Atividade física
	Bem-estar	Bons relacionamentos pessoais
	Informação	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os participantes destacaram o tempo como elemento que influencia constantemente no caminho para a Promoção da Saúde, especialmente os determinantes sociais de saúde quando relacionados ao pré-natal. Trata-se de um momento em que são percebidas as dificuldades enfrentadas no cotidiano das mulheres atendidas (ROCHA, 2020).

Ainda o tempo se mostra insuficiente para atuar profissionalmente diante das situações encontradas. Os participantes discutiram o quanto a consulta de pré-natal realizada está limitada em função da demanda excessiva e da falta de recursos humanos, uma vez que as questões sociais nem sempre são trabalhadas por toda a equipe.

Isso remete ao exposto por Leonello, Vieira e Duarte (2018) ao afirmarem que uma equipe de saúde pode influenciar negativamente na prestação dos cuidados às famílias, quando há insuficiência quantitativa e qualitativa de profissionais. Alertam o potencial dessa situação como um fator gerador de negligência nas ações de saúde (LEONELLO; VIEIRA; DUARTE, 2018).

Com relação a qualidade de vida, os participantes inferem que os Determinantes Sociais da Saúde podem influenciar na aderência da gestante ao pré-natal e conseqüentemente na qualidade de vida. Igualmente o trabalho e renda foram entendidos como influenciadores na qualidade do pré-natal por interferirem em importantes aspectos como a alimentação e lazer.

Ter uma rede de apoio é essencial na gestação, segundo os participantes, as gestantes que não contam com esse mecanismo têm qualidade de vida reduzida.

De acordo com Romagnolo *et al.*, (2017) a rede familiar influencia e tem impacto na forma como os indivíduos cuidam da sua saúde e como lidam com o processo saúde-doença, o que se estende ao período gestacional, parto e pós-parto.

Já com relação ao cuidado, os participantes destacaram a necessidade de ser centrado nas demandas da gestante e sua família. Nessa perspectiva, conhecer a realidade do gestar, o desejo pela maternidade é importante para desenvolver planos de cuidados considerando os DSS (ROCHA, 2020).

Ainda, por ser o pré-natal ideal realizado por equipe com diferentes profissionais, os participantes entenderam que a atenção à gestante não vem sendo pautada nesse princípio, o que pode afetar a sua qualidade. Assim evidencia-se a necessidade do desenvolvimento de uma linha assistencial elaborada de maneira coletiva e que contemple a participação de toda a equipe multiprofissional, para o real cuidado integral com as gestantes (SANTIAGO *et al.*, 2017).

Destaque-se que para a gestação e os cuidados obstétricos e neonatais com qualidade e segurança é preciso contar com profissionais dispostos a acolher o binômio mãe/família e suas dúvidas, inclusive fora das consultas mensais obrigatórias (GAÍVA; PALMEIRA; MUFATO, 2017).

A etapa de Codificação das temáticas identificadas revela e aponta as contradições vividas no cotidiano do grupo de participantes. Estas ganham significado na medida em que são dialogadas e contextualizadas permitindo que se desenvolva visão crítica e social do assunto discutido. Na medida em que os temas são codificados, de modo visual, com fotografias e imagens, os participantes vão desenvolvendo a crítica sobre os mesmos já que se reconhecem naquela representação.

Para a Descodificação, que é a análise da situação vivida, os participantes desenvolvem a reflexão sobre suas atitudes e ações e se reconhecem como portadores da possibilidade de mudar, transformar tal realidade.

A Descodificação se desdobra em quatro momentos nos quais os participantes são solicitados a descreverem o que veem, como definem as experiências, porque esses temas existem e como planejar ações para superá-los. Trata-se de um ir e vir da totalidade para as

partes e destas para o todo, em um movimento dialético (HEIDEMANN *et al.*, 2017). Segundo Heidemann *et al.* (2017) o papel do pesquisador é ouvir e provocar os participantes de modo que todos expressem sentimentos e opiniões sobre si e o mundo.

O Desvelamento Crítico representa a reflexão inicial/preliminar daquilo que foi proposto na Codificação e retrata a realidade e as possibilidades (HEIDEMANN *et al.*, 2017). É um momento de redução dos temas, separar as partes para conhecê-las melhor; é o momento que há a tomada de consciência quanto aos limites e possibilidades na realidade. Nessa etapa os temas são sistematizados e re-apresentados nos Círculos de Cultura e discutidos em sua singularidade; são analisados, debatidos e definidos encaminhamentos, ou seja, transformar as práticas.

Na pesquisa o Desvelamento ocorreu em concomitância com a Investigação Temática, seguindo as etapas do método Paulo Freire; o processo analítico foi fundamentado no referencial teórico dos DSS (FREIRE, 2016).

Esse processo analítico no Itinerário de Pesquisa Freireano é um procedimento que envolve a participação de todos os componentes dos Círculos de Cultura, por meio da leitura, reflexão e interpretação dos temas.

Ainda sobre os temas destaque-se que encontros com a orientadora e uma pós-doutoranda foram fundamentais em todas as etapas dessa pesquisa. O processo de constituição do *corpus* de pesquisa foi também alimentado por registros do diário de campo da pesquisadora, bem como recursos áudio gravados e fotográficos dos Círculos de Cultura, conforme as orientações de Heidemann *et al.*, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire foi o recurso pedagógico para desvelar com os profissionais de saúde vinculados à Atenção Básica aspectos pouco evidenciados no cotidiano de trabalho com gestantes. São situações que interferem no seu modo de adoecimento, vida e trabalho, entre outros, gerados pela iniquidade do modelo econômico social brasileiro.

O reconhecimento sobre a influência de fatores como etnia, raça, trabalho e renda na vida dessas mulheres no ciclo gravídico tem impacto sobre as ações de cuidado profissional e é um instrumento para a individualização da atenção. Esse fato contribui para produzir o cuidado com equidade e justiça frente a realidade vivenciada pelas gestantes.

A vivência nos Círculos despertou nos participantes a participação e a curiosidade trazendo profundidade nas reflexões e possibilitando o empoderamento deles quanto aos Determinantes Sociais da Saúde de gestantes. Ainda, o Itinerário de Pesquisa Paulo Freire foi fundamental para essa apropriação já que em cada Círculo de Cultura houve o envolvimento e a construção coletiva por meio da (re) leitura do mundo.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2017. E-book.
- ESPOSTI, C.D.; OLIVEIRA, A. E.; SANTOS NETO, E.T.; TRAVASSOS, C. Representações sociais sobre o acesso e o cuidado pré-natal no Sistema Único de Saúde da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. *Saude Soc.*, v. 24, n. 3, p. 765-779, 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GAÍVA, M. A.; PALMEIRA, E. W.; MUFATO, L.F. Women's perception of prenatal and delivery care in cases of neonatal death. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 17 ago. 2017.
- HEIDEMANN, I. T.; DALMOLIN, I.S.; RUMOR, P.C.; CYPRIANO, C.C. et al Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p.1-8, 17 nov. 2017.
- LEONELLO, V.M.; VIEIRA, M. P.; DUARTE, T.C. Competencies for educational actions of Family Health Strategy nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 3, p.1072-1078, 2018.
- SANTIAGO, C. M.; SOUSA, C.N.; NÓBREGA, L. L.; SALES, L. K.; MORAIS, F. R.; Assistência ao pré-natal e as práticas desenvolvidas pela equipe de saúde: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* (Online), Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.279-288, 10 jan. 2017. Disponível em:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4184/pdf_1. Acesso em: 20 dez. de 2019.
- ROMAGNOLO, A; COSTA, A.; SOUZA, N.; SOMERA, V.; BENINCASA, M. The family as a risk factor and protection during pregnancy and postpartum. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 38, n. 2, p.133-146. jul. 2017.
- ROCHA, C. G. *Determinantes Sociais da Saúde no cuidado pré-natal: um olhar multiprofissional na atuação da Atenção Primária*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.
- TINOCO, T.; F. Acioli, S.; MERCEDES NETO; SILVA, L. A. A mortalidade materna e a prática educativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 21, n. 247, p.2535-2541, jan. 2018.

CAPÍTULO 15

DESVELANDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Indiara Sartori Dalmolin
Ivonete Teresinha Schülter BussHeidemann

"No fim, só o amor pode nos dar insights sobre o que é real e o que é importante. Portanto, um ato radical de amor faz sentido - amor pela vida e pela emergência do eu mais verdadeiro, para o conhecimento de como agir e como, pelo menos, começar de novo" (Jon Kabat-Zinn)

INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) constituem um paradigma de cuidado em ascensão na sociedade atual. Com o avanço das pesquisas e evidências científicas esses recursos estão adentrando os serviços de saúde e integrando-se à biomedicina, com o propósito de atender integralmente as necessidades dos seres humanos.

O campo das PICS contempla sistemas complexos e recursos terapêuticos, que envolvem abordagens de estímulo aos mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, expandindo a visão sobre o processo saúde-doença e a promoção da saúde, potencializando o autocuidado (BRASIL, 2015) e a autonomia. Além de, estimular que outras formas de cuidado sejam utilizadas, por meio do resgate dos diferentes saberes em saúde. Essas práticas embasam-se no cuidado integral ao indivíduo, considerando a tríade corpo-mente-alma (FISCHBORN *et al.*, 2016).

A política nacional de PICS do Ministério da Saúde formaliza que este campo de conhecimento é multiprofissional na área da saúde. Dessa forma, os profissionais capacitados podem utilizar as PICS no processo de trabalho (BRASIL, 2015).

Especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o foco da assistência perpassa a promoção da saúde e a prevenção de doenças, as PICS são ferramentas importantes para o trabalho da equipe multiprofissional, na abordagem aos diferentes ciclos de vida e na busca pela longitudinalidade do cuidado.

Para tanto, é fundamental estimular mudanças nos serviços, por meio de reflexões frequentes sobre o trabalho em saúde, de modo a consolidar conceitos e práticas, que visem modificar o olhar e a cultura impregnados nos profissionais, agregando o saber científico, os conhecimentos e práticas populares e familiares (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

Neste sentido, este capítulo tem o objetivo de refletir sobre as experiências multiprofissionais para o desvelamento das PICS na APS, a partir da metodologia do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho é fruto de dissertação desenvolvida no curso de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de 2016-2017, cujo objetivo foi compreender a percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) quanto à utilização das PICS como ação de promoção da saúde na APS.

No estudo realizado, o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que constitui o referencial metodológico do educador, mostrou-se oportuno para a construção do diálogo entre pesquisadora e os participantes, durante o processo de ação-reflexão-ação nos Círculos de Cultura. A pesquisa qualitativa do tipo ação participante vai ao encontro da ideologia Freireana, pois ambos se preocupam com o desvelamento da realidade social, revelando o que está oculto, permitindo que as reflexões dos participantes os levem a desvendar novas propostas de ação sobre as realidades vividas (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire organiza-se em três momentos dialéticos: Investigação Temática (coleta de dados); Codificação e Descodificação (coleta de dados/análise de dados); e Desvelamento Crítico (análise de dados) (FREIRE, 2016; HEIDEMANN *et al.*, 2017). Tais etapas acontecem concomitantemente durante as discussões, num espaço denominado Círculo de Cultura.

A palavra-chave do Círculo de Cultura é o diálogo, entendido como o elemento principal do processo educativo, uma vez que responde à exigência das pessoas que não podem se construir fora da comunicação. No Círculo todos educam e se educam mutuamente, tendo na sua prática o ponto de partida para a compreensão crítica de sua cotidianidade (FREIRE, 2016).

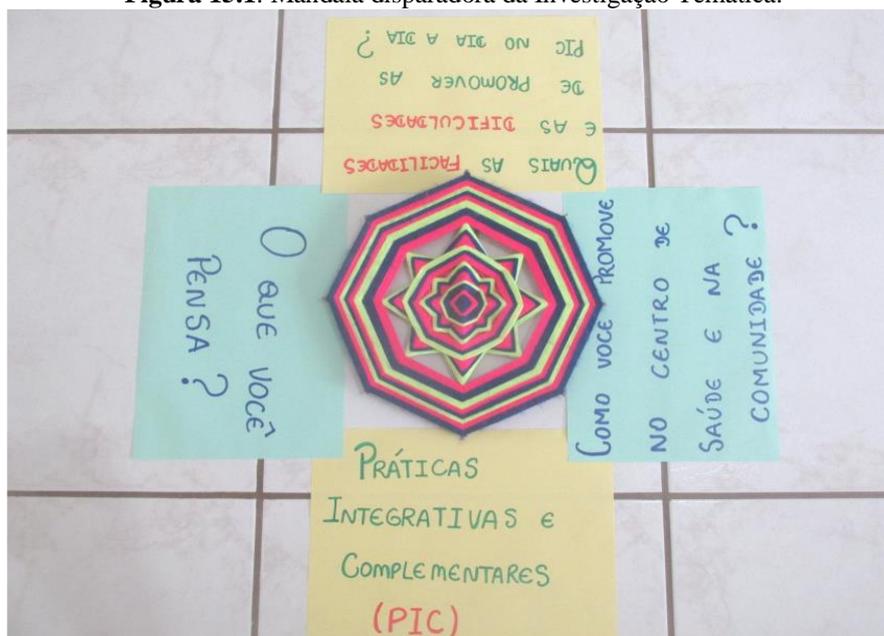
Os participantes foram profissionais da ESF e do NASF-AB, com os quais se desenvolveu os Círculos de Cultura entre os meses de abril e julho de 2017. Ao total, participaram 30 profissionais da APS de um município do Sul do Brasil, sendo 18 da equipe Oriente e 12 da equipe Ocidente. Em relação à formação, destacam-se três enfermeiras, três médicos, um cirurgião-dentista, uma auxiliar de saúde bucal, oito agentes comunitários de saúde, uma profissional de educação física e uma psicóloga. Ainda, participaram cinco residentes (uma enfermeira, dois médicos, uma profissional de educação física e uma assistente social) e sete acadêmicos (duas de enfermagem e cinco de medicina).

O referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, com parecer nº 1.828.562 e CAAE 61607316.4.0000.0121 de 21 de novembro de 2016. Para manter o anonimato, os participantes foram identificados com nomes/tipos de PICS.

Os Círculos de Cultura foram mediados pelas PICS e pela promoção da saúde, porém caminharam em diferentes cenários, permitindo diálogos reflexivos sobre o processo de trabalho na ESF, ampliando a compreensão sobre a realidade social e a necessidade de incorporar outras formas de atenção à saúde, visto as lacunas do modelo vigente, em promover transformações nos modos de cuidado individual, familiar, social e profissional.

Em ambas as equipes, no primeiro Círculo de Cultura a pesquisadora compartilhou o objetivo e a metodologia do estudo. Após, iniciou-se a Investigação Temática, impulsionada por uma mandala (Figura 15.1), que integrou três questões disparadoras: I) O que você pensa sobre as PICS? II) Como você promove as PICS na unidade de saúde e na comunidade? III) Quais as facilidades e as dificuldades para promover as PICS no cotidiano? Os participantes discutiram sobre os questionamentos em dois pequenos grupos e sintetizaram os temas em cartazes para compartilhar com todos os integrantes.

Figura 15.1: Mandala disparadora da Investigação Temática.



Fonte: Registro digital da autora, 2017.

No segundo Círculo de Cultura, a pesquisadora levou os cartazes produzidos anteriormente e outro com a organização escrita de todos os temas geradores, para o grupo revisitar, ler, refletir e dar início às etapas de Codificação, Descodificação e Desvelamento Crítico. Na equipe Oriente (Figura 15.2) foram destacados 50 temas geradores, sendo codificados três: I) Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS); II) Redução de danos; e III) Integralidade. A equipe Ocidente (Figura 15.3) por sua vez, codificou três temas geradores dos 49 que emergiram: I) Sobrecarga de trabalho no SUS; II) Promoção da saúde; e III) Tempos de resistências. Ao término da Codificação os profissionais expressaram a ordem de prioridade para a discussão dos mesmos, levando em consideração os próximos dois Círculos de Cultura.

Figura 15.2: Cartazes construídos pela equipe Oriente no primeiro Círculo de Cultura e retomados no Segundo e Terceiro Círculos.



Fonte: Registro digital da autora, 2017.

Figura 15.3: Cartazes construídos pela equipe Ocidente no primeiro Círculo de Cultura e retomados no Segundo e Terceiro Círculos.



Fonte: Registro digital da autora, 2017.

Como a equipe Oriente decidiu dialogar no terceiro Círculo sobre a integralidade e a redução de danos no âmbito das PICS, o encontro foi mediado por três vídeos disponíveis na plataforma de distribuição digital de vídeos do YouTube: I) O que é Redução de Danos?; II) Integralidade - Desejo e realidade; e III) Práticas Integrativas no SUS: Uma experiência de sucesso! Após assistir os vídeos foram realizadas reflexões e discussões, de intensa participação do grupo, sobre o trabalho desenvolvido na ESF, as potências e os limites, aprofundando a Descodificação relacionada à redução de danos e à integralidade para o desvelar de possibilidades e intervenções na realidade local.

No contexto da equipe Ocidente, os participantes apontaram os temas sobrecarga de trabalho no SUS e tempos de resistências como eixos centrais do terceiro Círculo de Cultura. Dessa forma, a pesquisadora sugeriu três vídeos, também disponibilizados pelo YouTube, a destacar: I) SUS - Sistema Único de Saúde; II) Integralidade; e III) Práticas Integrativas no SUS: Uma experiência de sucesso! Após a visualização dos mesmos, foram entregues folhas e canetas aos participantes para que pudessem escrever suas reflexões, as quais foram compartilhadas com o grande grupo, num contínuo processo de ação-reflexão-ação sobre a realidade, descodificando e desvelando a sobrecarga de trabalho no SUS e os tempos de resistências, refletindo o cotidiano do fazer em saúde e as implicações para a consolidação das PICS como ação de promoção da saúde.

No quarto Círculo de Cultura com a equipe Oriente, a pesquisadora construiu uma mandala sobre a mesa central com imagens e manchetes sobre o SUS, visto que os diálogos seriam em torno das PICS como recursos para o fortalecimento do SUS, destacando potências e limites do contexto sócio-político-econômico. Essa despertou a curiosidade dos participantes e permitiu um encontro permeado por profundas reflexões, empoderando os profissionais para discutir e lutar em prol do SUS de qualidade, com diferentes ofertas de serviços, intensificando os espaços de controle social e promovendo o despertar da consciência crítica sobre a realidade para o fortalecimento do SUS.

Na equipe Ocidente, o quarto Círculo não aconteceu, devido às demandas de trabalho que surgiram; logo, a promoção da saúde, tema codificado, não foi descodificado e desvelado. Tal acontecimento remete-nos a forma como as políticas públicas estão orientadas atualmente na ESF, priorizando o acolhimento à demanda espontânea e reduzindo cada vez mais os momentos de planejamento, discussão, reflexão e realização de atividades no campo da promoção da saúde.

Salienta-se ainda, que os diálogos em Freire nos sete Círculos de Cultura realizados, quatro com a equipe Oriente e três com a equipe Ocidente, contaram com elementos musicais, com instrumentais e mantras, possibilitando uma aproximação maior com a área das PICS.

Ademais, após cada Círculo com os participantes do estudo, a pesquisadora e sua orientadora realizaram a reflexão dos temas emergentes e o planejamento dos próximos encontros. Para o registro dos dados foram utilizados diários de campo anotados no programa do Windows®: Word em um computador. A fim de melhorar a qualidade e a fidelidade dos

temas investigados, foram realizadas gravações em áudio, transcritas na íntegra; filmagens e registros fotográficos durante os Círculos de Cultura, com o consentimento prévio dos participantes.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

Trabalhar com o referencial metodológico de Paulo Freire representou crescer enquanto ser humano e ressignificar o fazer em saúde cotidianamente. De modo a contextualizar os resultados alcançados, dividiu-se as reflexões em: I) Relatos e experiências dos participantes da pesquisa; e II) Relatos e experiências da pesquisadora. Todavia, destaca-se que os diferentes desvelamentos que emergiram do estudo foram produzidos conjuntamente entre profissionais e pesquisadora, num contínuo processo de ação-reflexão-ação, aproximando a pesquisa e a assistência em saúde.

Relatos e experiências dos participantes da pesquisa

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire promoveu um contínuo processo de ação-reflexão-ação que levou à transformação da realidade social dos profissionais envolvidos, fazendo-os pensar em estratégias de incorporar as PICS cada vez mais no cuidado em saúde.

Tomando consciência do cenário vivido, os participantes destacaram a relevância de inserir as PICS em prol do SUS gratuito e de qualidade, especialmente para a ampliação do acesso e resolução das demandas de saúde mental e dores crônicas, que crescem gradativamente na APS. Dessa forma, reforçaram ações que foram pensadas a partir das inquietações provocadas pelos Círculos de Cultura, como se pode evidenciar nas falas:

Combinamos que na próxima reunião de planejamento os residentes da medicina e da enfermagem vão fazer uma apresentação sobre a auriculoterapia para que todos os profissionais conheçam esta prática que é desenvolvida aqui no Centro de Saúde (Antroposofia).

A gente vai se inscrever no curso de auriculoterapia, a residente e eu. A gente está pensando neste movimento, os profissionais de todas as áreas estão pensando em fazer coisas diferentes, só precisamos parar e organizar [...]. Auriculoterapia, chás, dança circular, biodança, tai chi chuan, a gente poderia aprender e fazer um grupo aqui na unidade [...]. O que tem de positivo no momento são as discussões, desde a criança até o idoso, todos estão tentando entender e discutir a política. As PICS têm um impacto maior nador, nas situações agudas, porque a maioria das pessoas que procuram o serviço temdores, problema de ansiedade, estresse, hoje, essa é agrande demanda (Yoga).

Além disso, as discussões desvelaram significados atrelados às PICS, como um paradigma de atenção, na perspectiva da promoção da saúde, da felicidade e da compreensão sobre a vida, como se pode perceber nas expressões abaixo:

Eu percebo uma busca de novos caminhos, uma transição de modelos, o que é recente e está em período de adaptação, tanto dos profissionais como da população (Ayurveda).

As PICS focam a atenção na pessoa, promovendo a felicidade. E a gente vê a diferença. Diferença de disposição, ânimo, agilidade, flexibilidade, de tudo, no físico, no mental, na maneira de conviver em sociedade (Biodança).

As PICS são uma nova demanda de cuidado. É preciso qualificar os profissionais. Um modelo de cuidado não descarta o outro, pelo contrário, integra (Dança Circular).

Ao longo dos sete Círculos de Cultura, desenvolvidos com duas equipes de saúde, foram constantes os relatos sobre a necessidade de espaço na APS para a discussão coletiva do processo de trabalho.

Além de reflexão, esta pesquisa estimulou o pensamento crítico, porque não adianta querer introduzir tudo sem ver o contexto e o que está por trás. O que foi interessante da pesquisa é que fez a gente pensar em tudo isso, fazendo uma reflexão mais crítica (Acupuntura).

Neste âmbito, as pesquisas do tipo ação e participante trazem em seus princípios a troca entre os envolvidos, de modo que, além do desenvolvimento de um método para coletar e analisar dados, há um compromisso dos pesquisadores com a realidade que está sendo estudada. Isso é evidenciado por meio dos diálogos, reflexões, discussões e ações para qualificar a prática profissional.

Assim, concluiu-se que o método utilizado mostrou-se adequado para o objetivo proposto na dissertação, à proporção que, além de uma tradicional coleta de dados, construíram-se Círculos de Cultura, com diferentes atores refletindo o trabalho no SUS, as maneiras de fazer saúde e modificar as estratégias de cuidado e cura, conectados pela transversalidade das PICS (DALMOLIN; HEIDEMANN; FREITAG, 2019).

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, por meio da dialogicidade, atenção e intencionalidade, permite refletir as situações da realidade social. Resgatando que o propósito da enfermagem está centrado no cuidado, é imprescindível focar em pesquisas que identifiquem e desvelem as necessidades da população (COSTA *et al.*, 2018).

Relatos e experiências da pesquisadora

Trabalhei com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire pela primeira vez na condução da dissertação, cujo relato encontra-se neste capítulo. Enquanto pesquisadora percebi uma resignificação constante do meu ser-mais durante a realização do estudo, na medida em que refleti com os participantes nos Círculos de Cultura e coletivamente arquitetou-se possibilidades para modificar o cenário das PICS na APS.

No início, senti dificuldade em fazer parte dos Círculos de Cultura e precisei romper a barreira da coleta de dados tradicional, em que o pesquisador pergunta e os pesquisados respondem. No Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire isso não existe, porque todos perguntam, todos respondem, todos refletem, todos constroem.

Os diálogos com a professora orientadora foram fundamentais para a minha constituição na pesquisa ação participante e para, em cada Círculo de Cultura, conseguir estar realmente com os participantes.

Ao mesmo tempo em que passei por essas dificuldades, notei meu crescimento pessoal e profissional na abordagem com os participantes. No transcorrer dos sete Círculos de Cultura fui me integrando ao grupo e partilhando minhas experiências com leveza e facilidade, pois eu também fazia parte da pesquisa.

Foi perceptível o quanto o vínculo é importante para o desenrolar do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, pois permite o comprometimento dos pesquisados com o estudo. Como os Círculos de Cultura foram desenvolvidos durante as reuniões de equipe, houve um acordo dos dias e horários destinados para a pesquisa. No decorrer, a equipe Oriente mudou o dia de realização da reunião de equipe, porém me informaram que, tal mudança não afetaria a pesquisa, que iria continuar sendo desenvolvida nas datas que haviam sido pactuadas. Esse fato me marcou profundamente e me fez refletir o quanto aqueles profissionais estavam comprometidos com a realidade social, para além do estudo.

Os meus sentimentos ao longo da condução dos Círculos de Cultura foram variados, perpassando pela fragilidade, insegurança, medo, até a gratidão, felicidade e amorosidade pela pesquisa construída. O compartilhamento de cada etapa com a orientadora, me empoderou para buscar qualificar constantemente os Círculos de Cultura, na dimensão Freireana.

Por fim, de todos os momentos e experiências, destaco que o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire foi imprescindível para a minha trajetória de pesquisa com profissionais de saúde da equipe multiprofissional e para o desvelamento das PICS na APS; porquanto os participantes sentiram-se parte da investigação e, em alguns momentos, senti que estar participando do Círculo de Cultura significava para eles estar promovendo a saúde no trabalho, à medida que estavam reunidos para dialogar, refletir, compartilhar e pensar em estratégias para melhorar o cuidado desenvolvido na perspectiva das PICS.

As PICS essencialmente promovem a saúde, por meio do resgate do ser humano, do pensamento consciente sobre a vida e as vivências do adoecimento, do cuidado e da cura, expandindo o olhar dos profissionais no caminho da integralidade (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire para a realização de pesquisas na área da saúde e enfermagem é um diferencial para o pesquisador e para os participantes, pois promove espaços de troca de conhecimentos e potencializa reflexões teóricas e práticas sobre a realidade social.

Na dissertação desenvolvida, houve o desvelamento das PICS na APS por meio dos Círculos de Cultura com a equipe multiprofissional, que incorporou novos olhares e ações no processo de trabalho em saúde.

A partir do resgate histórico das experiências vivenciadas, percebe-se que trabalhar com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é um diferencial para a realização de pesquisas na área da saúde e enfermagem, à medida que, além da coleta de dados propriamente dita, aproxima pesquisadores e pesquisados por meio do diálogo, da curiosidade e da busca pelo ser-mais que permeia o Círculo de Cultura.

Recomenda-se a utilização desta metodologia nos trabalhos acadêmicos, visto que os benefícios vão além do âmbito científico, mas também, da evolução pessoal e profissional dos indivíduos envolvidos com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

COSTA, Maria Antônia Ramos; SPIGOLON, Dandara Novakowski; TESTON, Elen Ferraz; SOUZA, Verusca Soares de; MARQUETE, Verônica Francisqueti; MATSUDA, Laura Misue. Itinerário de pesquisa Paulo Freire contribuição no campo de investigação em enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 12, n. 2, p.546-553, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/109935/27884> Acesso em: 09 jan. 2021.

DALMOLIN, Indiara Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 28, e3277, 2020. Disponível em: <http://www.>

scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100339&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 de out. 2020.

DALMOLIN, Indiará Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha SchülterBuss; FREITAG, Vera Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 53, e03506, 2019 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100485&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 de out. 2020.

FISCHBORN, Aline Fernanda; MACHADO, Juliane; FAGUNDES, Naiele da Costa; PEREIRA, Natália Medeiros. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. *Cinergis*, v. 17, n. 4, 2016. Supl.1. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149/5358>. Acesso em: 28 de out. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm*, v. 26, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e0680017.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2020.

CAPÍTULO 16

CÍRCULOS DE CULTURA DE FREIRE: PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

Aldalice Aguiar de Souza
Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann

“Ainda quando um grupo de indivíduos não chegue a expressar concretamente uma temática geradora, o que pode parecer inexistência de temas, sugere, pelo contrário a existência de um tema dramático: o tema do silêncio.” (FREIRE, 2018, p. 136)

INTRODUÇÃO

Os Círculos de Cultura de Paulo Freire se fundamentam em espaços de aprendizagem que dão lugar à práxis libertadora e democrática de um grupo de pessoas que se reúne, a partir de uma relação dialógica e horizontal entre os participantes. Contudo, promove a reflexão de uma determinada realidade vivenciada, propondo uma tomada de posição mediante os problemas ou temas emergidos durante este processo dialógico (FREIRE, 2018).

A aplicabilidade dos Círculos de Cultura tem sua origem na área da educação. No entanto, atualmente, têm sido aplicados por grupos de pesquisadores nacionais como estratégia metodológica de investigação na área da saúde. Estas experiências revelaram resultados de estudos que agregam potenciais de transformação no processo de trabalho em saúde, uma vez que, os participantes, sejam eles profissionais de saúde ou usuários do serviço, têm a oportunidade de interagir e compartilhar diferentes ideias em busca da transformação social, do conhecimento e de suas práticas (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Assim, entende-se que os Círculos de Cultura, como estratégia metodológica de investigação, representam uma ferramenta oportuna para o desenvolvimento de pesquisas no campo da Promoção da Saúde (PS), especialmente no que concerne às práticas dos profissionais enfermeiros na atenção à saúde da criança.

Na I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Ottawa, no Canadá, em 1986, a PS foi conceituada como o processo de capacitação do indivíduo, família e comunidade em prol da melhoria de qualidade de vida, e maior inclusão na participação e controle neste processo. Partindo desta perspectiva, pressupõe a incorporação de dimensões mais amplas na PS, que perpassam o setor saúde, abrangendo aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos, ambientais, dentre outros (ANTONINI; HEIDEMANN, 2020).

Neste sentido, considerando os diferentes setores envolvidos na PS e a participação política de diversos grupos sociais, cabe destacar a importância da atuação do profissional de saúde, devendo este compreender e considerar os aspectos que envolvem a promoção da saúde do indivíduo, para que possa refletir sobre suas práticas e incorporá-los, de modo a oportunizar ambientes e recursos favoráveis à vida, que estimulem o cuidado à saúde (ALVES; GAÍVA, 2019).

O profissional enfermeiro possui um papel fundamental para consolidação das ações do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo pelo potencial criativo, inovador e sua ampla atuação e força de trabalho qualificada, capaz de atender as necessidades em saúde do indivíduo e coletividade. Além disso, agrega uma importante responsabilidade social, demandada pela provisão de cuidados essenciais, principalmente de populações mais vulneráveis, como as crianças na primeira infância (idade de zero a seis anos) (THUME *et al.*, 2018).

As práticas de atenção à saúde da criança são orientadas pela Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), abrangendo princípios, diretrizes e eixos norteadores, como a atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral, dentre outros que estruturam as ações estratégicas dos profissionais e serviços de saúde da criança. Tais eixos, consideram os determinantes sociais e condicionantes, de modo a assegurar o direito à vida, à saúde e o pleno desenvolvimento infantil (BRASIL, 2018).

A PNAISC e a incorporação de outras iniciativas na atenção à saúde da criança certamente refletiu na diminuição das taxas de mortalidade infantil em menores de cinco anos, no controle da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e na diminuição e melhora de indicadores como a desnutrição e o aleitamento materno, percebidos no alcance do quarto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM). No entanto, nos últimos anos observaram-se taxas elevadas de parto cesáreo e de prematuridade, crescimento da prevalência de obesidade na infância e de óbitos evitáveis por causas externas (acidentes e violências na infância) (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, destaca-se que as práticas dos enfermeiros na atenção à saúde da criança representam um grande desafio para a promoção da saúde, uma vez que as crianças e suas famílias estão inseridas em diferentes contextos sociais e expostas a condições de vulnerabilidade, bem como a fatores como o difícil acesso ao serviço de saúde e a existência de

lacunas nas práticas profissionais de promoção da saúde (FURTADO *et al.*, 2018; ALVES; GAÍVA, 2019).

Portanto, identificou-se a importância de investigar a compreensão dos enfermeiros quanto à realidade de suas práticas na atenção à saúde da criança, no sentido de desvelar dificuldades e possibilidades encontradas para tomada de decisão e transformação do processo de trabalho desses profissionais. Assim, este capítulo teve como objetivo compartilhar a experiência da aplicabilidade do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire (Círculo de Cultura) com enfermeiros na Estratégia Saúde da Família no município de Manaus, Amazonas.

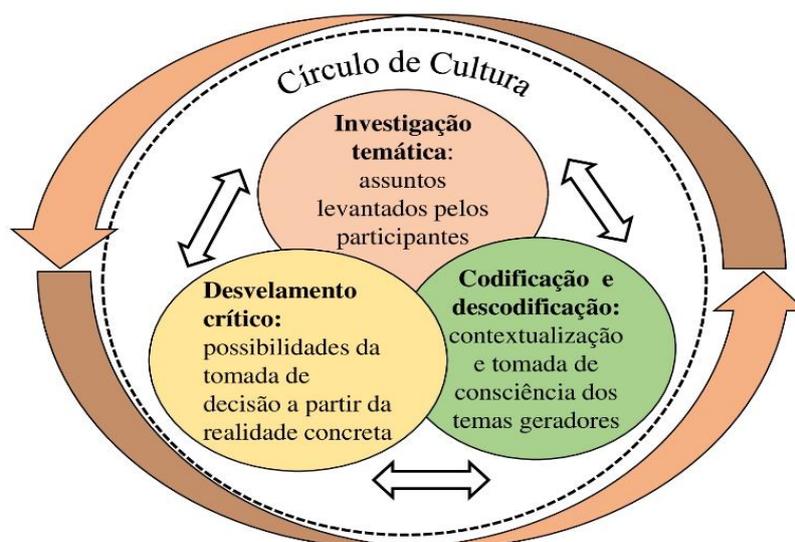
APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esta experiência é fruto da tese de doutorado intitulada “Promoção da saúde da criança: práticas dos enfermeiros na perspectiva do *empowerment*”. Estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação participativa e articulado com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, realizado no município de Manaus, Amazonas, localizado ao Norte do Brasil.

O caminho metodológico compreendeu a aplicabilidade do Itinerário Freireano, realizado por meio de Círculos de Cultura, caracterizado por um processo dinâmico, no qual os participantes interagem entre si a partir de uma relação mútua e dialógica. Nesta relação é dada a oportunidade aos participantes de uma práxis de ensino-aprendizagem libertadora, promovendo a discussão e reflexão de experiências e realidades vivenciadas sobre um determinado assunto (FREIRE, 2018).

Os Círculos de Cultura, de acordo com a idealização de Freire, são didaticamente estruturados em três etapas interdependentes: Investigação Temática, da qual são extraídos os temas geradores a partir das discussões coletivas; a Codificação e Descodificação, processo no qual os temas são contextualizados e significados mediante a realidade, possibilitando a ampliação do conhecimento; e o Desvelamento Crítico, etapa em que os participantes percebem a realidade com pensamento crítico, dando lugar a um novo olhar ampliado, criativo e inovador, culminando na tríade ação-reflexão-ação, tal como ilustrado na figura 16.1. (FREIRE, 2018; HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Figura 16.1: Representação esquemática do Itinerário do Pesquisa de Paulo Freire, Manaus – Amazonas, Brasil, 2018.



Fonte: Adaptado de Heidemann *et al.* (2017).

Esta investigação contou com a participação de 16 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), atuantes em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBSs) dos Distritos de Saúde (DISA) existentes na Rede de Atenção à Saúde (RAS) municipal. A RAS de Manaus é composta por cinco DISAs: DISA Sul, DISA Leste, DISA Norte, DISA Oeste e DISA Rural (SEMSA, 2018).

Como critério de inclusão, optou-se por profissionais que tivessem ao menos um ano de atuação na ESF, UBSs funcionando com três a cinco equipes da ESF (unidades ampliadas) e aquelas com a presença do enfermeiro na equipe de saúde no período do estudo. Foram excluídos dois enfermeiros que se encontravam em afastamento médico, as UBSs do DISA Sul, por não possuir enfermeiros nas equipes e o DISA Rural, em razão de uma dinâmica de atendimento diferenciado, direcionado aos ribeirinhos amazônicos.

Para garantir o sigilo dos participantes, seus nomes foram substituídos pelas terminologias contidas no livro “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire (2018). A identificação das UBSs foi substituída pelo nome dos princípios e diretrizes da Atenção Primária à Saúde.

A investigação foi iniciada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sob o parecer de N° 68563717.7.0000.5016, considerando os critérios éticos e as recomendações da Resolução n°. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Processo de investigação

A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2017 e janeiro de 2018. Para entrada no campo e aproximação, primeiramente foi realizado o reconhecimento das UBSs junto aos gestores e os enfermeiros participantes do estudo, de modo a esclarecer a dinâmica utilizada, importância e contribuições do estudo para as práticas dos enfermeiros e a comunidade local. Em seguida, construiu-se uma agenda para o início dos Círculos de Cultura, conforme a disponibilidade de cada grupo de profissionais.

Os encontros eram agendados a cada 15 dias, de acordo com disponibilidade dos participantes, e mediante a concordância em participar do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As atividades aconteciam nas salas de reuniões de cada UBS. Isto foi possível, devido à inclusão dos participantes atuantes apenas em UBSs que continham entre três e cinco equipes de ESF inseridas, permitindo o agrupamento desses profissionais.

Cada encontro teve duração de cerca de uma a duas horas, com a participação de quatro a cinco enfermeiros. Durante os encontros, os lugares eram dispostos em forma de círculo, de modo que todos os participantes pudessem se ver. Como auxílio, utilizou-se um diário de campo para anotações de informações relevantes para os próximos encontros, folhas de papel pardo, canetas coloridas, notebook e projetor datashow. Todos os Círculos de Cultura foram gravados por meio de áudio gravador, e posteriormente feita a transcrição das informações para melhor compreensão das falas na íntegra.

Os Círculos de Cultura foram realizados pelo pesquisador, que exercia o papel de mediador e participante. Para ajudar na dinâmica dos encontros, houve a participação de um auxiliar de pesquisa, previamente treinado de acordo com os preceitos do referencial metodológico adotado.

Os primeiros encontros, correspondentes à etapa da Investigação Temática, foram provocados por discussões a partir das questões guias: quem, onde e como são desenvolvidas as práticas de atenção à saúde da criança? O que entendem e compreendem quanto ao conceito de promoção da saúde? Quais os limites, dificuldades e potencialidades encontradas no desenvolvimento das práticas de atenção à saúde da criança?

Na etapa seguinte, Codificação e Descodificação, os temas geradores foram apresentados aos grupos de participantes com o auxílio do *datashow* e o *notebook*, sendo disponibilizados papel pardo e canetas para que os participantes pudessem fazer o registro de

suas ideias e opiniões quanto à contextualização e significação de cada tema emergido nas discussões do encontro anterior. Na Descodificação, os temas já codificados foram percebidos pelos participantes e levados à reflexão da realidade existencial de suas práticas. Nesta etapa os participantes assumem uma postura ativa, caracterizando um movimento de ir e vir, no processo do pensar crítico e reflexivo, podendo surgir novos temas geradores.

Na etapa do Desvelamento Crítico, os temas codificados e descodificados retornam para a discussão nos Círculos de Cultura, de forma a serem problematizados, partindo de uma consciência ingênua para uma tomada de consciência crítica. Com isso, abre-se um leque de possibilidades para a transformação das práticas dos enfermeiros.

Em decorrência das etapas se darem de forma indissociada, a análise dos dados investigados era feita de forma simultânea. Ao passo que cada Círculo de Cultura acontecia, as informações eram transcritas, analisadas e levadas para a discussão entre os participantes.

RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

Desvelando o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire

Foram realizados 13 Círculos de Cultura, três em cada UBS, abrangendo as três etapas propostas no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, havendo exceção de uma UBS no DISA Oeste, na qual não foi possível realizar os dois últimos encontros devido à indisponibilidade dos participantes.

Na Investigação Temática emergiram 20 temas geradores, os quais foram reduzidos pelos participantes em nove temas, ou seja, aqueles considerados mais relevantes nas discussões, conforme mostrado no quadro 16.1 deste capítulo.

Quadro 16.1: Síntese dos Círculos de Cultura conforme Temas Geradores, Codificação/Descodificação e Desvelamento Crítico, Manaus, Amazonas, 2018.

Temas geradores	Codificação e Descodificação	Desvelamento Crítico
1. Acúmulo de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilização pela maioria das ações programáticas; - Falta de trabalho em equipe; - Gerenciamento de conflitos; - Grande rotatividade do profissional médico na ESF; - Excesso de atividades burocráticas e administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição das atividades conforme atribuição de cada profissional; - Criação de estratégias que estimulem os usuários a ter corresponsabilidade quanto a seus cuidados em saúde; - Descentralização dos serviços para as unidades de referências (marcação de exames e consultas especializadas, farmácia); - Fortalecimento do trabalho em equipe.

<p>2. Dificuldade de monitoramento e acompanhamento das crianças</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de corresponsabilidade das famílias de retornarem ao atendimento; - Mudança de endereço das famílias; - Impossibilidade de busca ativa das crianças/famílias na comunidade; - Dificil acesso geográfico; - Agentes Comunitário de Saúde (ACS) com desvio de função; - Falta de compreensão quanto à PS; - Falta de um instrumento guia para o acompanhamento da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vinculação à consulta de puericultura com os dias de vacinação, atendimento do programa “Leite do meu filho e “Bolsa família”; - Integração dos pais à consulta de pré-natal para aumento do vínculo com a criança e a família; - Efetivação do agendamento de consulta do puerpério pela maternidade por meio de e-mail, após a alta; - Reforço do acompanhamento dos ACSs no monitoramento das crianças; - Maior envolvimento dos demais integrantes da equipe da ESF nas ações de saúde da criança; - Construção de um instrumento (formulário, protocolo ou manual local) que auxilie os ACS e os enfermeiros a fazer o acompanhamento das crianças.
<p>3. Dificuldade de incorporação da promoção da saúde às práticas dos enfermeiros</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de compreensão quanto ao conceito de OS; - Falta de integração dos profissionais na comunidade; - Pouca participação social; - Pouca participação em ações comunitárias; - Falta de segurança e medo de se expor na comunidade; - Violência, insegurança e medo de se expor na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão dos profissionais quanto aos preceitos da OS; - Maior organização do processo de trabalho; - Maior participação nos conselhos locais de saúde; - Maior vínculo dos profissionais com a comunidade; - Aplicabilidade de práticas promotoras de saúde (roda de conversa, grupos comunitários, atividades de educação em saúde, dentre outras); - Reconhecimento das necessidades de cuidado e saúde local; - Intersetorialidade das ações; - Aumento da segurança local.
<p>4. Déficit de recursos humanos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe de saúde incompleta ou trabalho de 30 horas na ESF; - Desvio de função dos ACSs; - Rotatividade do profissional médico na ESF; - ACSs insuficientes para o número de famílias cadastradas 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização profissional; - Incentivo financeiro aos profissionais; - Revisão das atribuições dos ACSs na Política de Saúde da Atenção Primária

<p>5. Trabalho centrado em produtividades</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - As metas estipuladas para o alcance dos indicadores infantis não levam em consideração o diagnóstico local da área de abrangência da ESF; - A determinação de gestão local de 12 consultas de enfermagem por turno; - Comprometimento da qualidade das práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cobrança de produção direcionada para a qualidade do serviço e não para a quantidade.
<p>6. Falta de treinamento</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de capacitação e treinamento em serviço quanto às atividades específicas de atenção à saúde da criança; - Despreparo dos enfermeiros em atuar nas ações de saúde da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento dos profissionais da área técnica de saúde da criança nas ações locais da ESF; - Inclusão de treinamentos específicos na área de saúde da criança no plano gestor.
<p>7. Dificuldade de acolhimento às famílias</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Não realização de acolhimento em todas as UBS, tal como recomendado pelos protocolos ministeriais da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetivação do acolhimento à demanda espontânea nas UBSs; - Treinamento dos profissionais quanto ao atendimento no acolhimento; - Pactuação das ações de acolhimento.
<p>8. Condições sociais desfavoráveis</p> <p>9. Violência</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Alto índice de desemprego; - Problemas emocionais e psicológicos na população (pobreza, depressão, pouca expectativa de vida); - Baixa renda e escolaridade materna/familiares; - Trabalho informal das mães, as quais não lhes é dado o direito das consultas de pré-natal e puericultura; - Desmotivação e insegurança dos enfermeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção e reforço da cultura, lazer, esporte e centros de apoio às comunidades locais; - Incentivo à melhoria da perspectiva de vida para a população; - Criação de grupos comunitários como apoio social e espiritual; - Melhorar a infraestrutura dos bairros da área de abrangência da ESF.

Fonte: Aguiar (2018).

Os temas: 1. **Acúmulo de atividades**, 2. **Dificuldade de monitoramento e acompanhamento das crianças** e 3. **Dificuldade de incorporação da promoção da saúde às práticas dos enfermeiros** foram levantados a partir das questões guias disparadoras sobre o desenvolvimento das práticas de atenção à saúde da criança e quanto ao conceito de promoção da saúde.

Identificou-se que as ações de atenção à saúde da criança são realizadas tanto pelo enfermeiro como pelo médico, sendo que cada um atua de sua própria maneira. As práticas realizadas pelos enfermeiros são feitas por meio da consulta de enfermagem, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, visitas domiciliares, vacinação e palestras nas escolas pelo Programa Saúde na Escola (PSE). As discussões quanto ao conceito de PS remetiam-se à dificuldade da compreensão sobre promoção da saúde, perfazendo uma estreita relação e indissociação com a prevenção de agravos.

A descoberta dos temas geradores, que até então se encontravam encobertos pelas situações-limites, ou seja, os problemas e desafios enfrentados pelos enfermeiros na realidade de suas práticas, estimularam reflexões quanto à importância da incorporação da promoção da saúde no desenvolvimento de suas ações de saúde da criança. Alguns autores enfatizam que práticas promotoras da saúde, como terapia comunitária, círculo de cultura, escuta terapêutica, visita domiciliar, educação em saúde (palestras e orientações) e projetos de ação social, contribuem para a participação ativa, tanto dos profissionais quanto da comunidade, sobre suas intervenções de cuidado e em seus determinantes sociais (HEIDEMANN *et al.*, 2018).

Sugere-se, nesta perspectiva, que essas práticas produzem espaços favoráveis para o compartilhamento de saberes e fazeres, possibilitando o empoderamento e o aumento da autonomia para o cuidado das famílias das crianças e profissionais envolvidos no processo interacional. O enfermeiro, ao conhecer o saber das famílias, completa seu saber científico, e vice e versa, assumindo uma prática libertadora e dialógica (FREIRE, 2018).

Os temas **4. Limitação de recursos humanos**, **5. Trabalho centrado em produtividades**, **6. Falta de treinamento**, **7. Dificuldade de Acolhimento às famílias**, **8. Condições sociais desfavoráveis** e **9. Violência**, emergiram da discussão quanto aos limites, dificuldades e facilidades encontrados no desenvolvimento das práticas de atenção à saúde da criança.

Os enfermeiros, ao codificarem e descodificarem estes temas geradores, perceberam-se fazendo parte de uma realidade permeada por um processo de trabalho complexo, com múltiplos fatores que refletiam em suas manifestações de conflitos, frustrações e insatisfação. Neste sentido, observou-se uma interdependência entre a dificuldade do trabalho em equipe, articulação e integração das atribuições, necessidade de apoio técnico e operacional frente à dificuldade de recursos humanos e estrutural, além do reconhecimento da falta de capacitação específica para atuar na saúde da criança.

Tais dimensões de trabalho, vivenciadas pelos participantes deste estudo, não são obstantes das observadas em outros estudos. No entanto, com a práxis dos Círculos de Cultura, estas dimensões são caracterizadas como uma realidade existencial que, na Descodificação, partem de abstratas para concretas, como desafios a serem superados em suas práticas (FURTADO, 2018; FREIRE, 2018; ALVES; GAIVA, 2019).

As discussões em torno das condições sociais desfavoráveis (pobreza, baixa escolaridade materna, desemprego, falta de saneamento básico) e a violência, que em certos

momentos dos encontros se tornou um tema de silêncio entre os enfermeiros, possibilitou a aproximação das necessidades de cuidado e fortalecimento das ações de promoção e educação em saúde com as famílias da área de abrangência de atuação (ALVES; GAIVA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta experiência que as práticas dos enfermeiros na atenção à saúde da criança não se fundamentam em limitações, dificuldades e possibilidades isoladas, mas por um conjunto de fatores multidimensionais a serem considerados e superados.

Ressalta-se que o saber e o fazer desses profissionais, muitas vezes, apresentam-se como uma alienação, tensionada por um processo de trabalho pouco articulado e integrado aos demais integrantes da equipe de Estratégia Saúde da Família, sobrecarregando as ações do enfermeiro. Os participantes revelaram dificuldade para o monitoramento e acompanhamento das crianças e suas famílias, remetendo-se à falta de segurança na comunidade, acessibilidade geográfica e déficit de Agentes Comunitários de Saúde.

Os enfermeiros, ao refletirem a realidade de suas práticas, perceberam a necessidade da capacitação específica quanto ao cuidado à criança, sugerindo a intensificação de treinamento em serviço, bem como da construção de protocolos e manuais para os registros das ações e monitoramentos das crianças, considerando a realidade local.

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire contribuiu não apenas como um processo de pesquisa, mas como uma proposta de intervenção das práticas em saúde, uma vez que permite que os participantes construam uma relação dialógica, mútua e coletiva, a partir de uma realidade concreta. Esta relação propiciou o fortalecimento e a autonomia dos enfermeiros na descoberta das situações-limite, ampliando desta forma a visão de mundo e as possibilidades de transformação de suas práticas e das famílias das crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.P. *Promoção da saúde da criança: práticas dos enfermeiros na perspectiva do empowerment*. 2018. 211p. Orientadora: Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro do Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198973>. Acesso em 10 nov. 2020.

ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; GAÍVA Maria Aparecida Munhoz. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. *Cienc Cuid Saude*, Mato Grosso, v. 18, n. 2, e45101, 2019. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v20n1/art_09.pdf. Acesso em: 20 jan.2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i2.45101>.

ANTONINI, Fabiano Oliveira; HEIDEMAN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 4, e20190164, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400168&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.:il. ISBN 978-85-334-2596-5. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/>. Acesso em: 10 out. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256p.

FURTADO, Maria Cândida de Carvalho *et al.* Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na Atenção Básica. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 27, n. 1, e0930016, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100309&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000930016>.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss *et al.* REFLEXÕES SOBRE O ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0680017, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss *et al.* Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, e00214516, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000405013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00214516>.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SEMSA). *Plano Municipal de Saúde de Manaus 2018 – 2021* (Internet). Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Plano-Municipal-de-Sa%C3%BAde-de-Manaus-2018-2021.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

THUME, Elaine *et al.* Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 275-288, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500275&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s118>.

POSFÁCIO: CÍRCULOS DE CULTURA: REINVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE

A perspectiva freiriana de alfabetizar (e de pesquisar), também conhecida como Método Paulo Freire, foi criado nos anos de 1960 e teve sua grande experiência brasileira em Angicos-RN, ao alfabetizar cerca de 300 cortadores de cana em 40 horas, com palavras do seu próprio mundo. Aqui é importante registrar a força da dimensão teológica que assumiu esse processo, já que, em resumo, 40 é um número bíblico que indica o “tempo necessário” para que algo bom aconteça: forma 40 anos do povo de Deus no deserto em busca da Terra Prometida; Jesus ficou 40 dias orando e jejuando no deserto antes de se revelar ao mundo como messias; temos a Quaresma como os 40 dias em preparação para a Páscoa. Num contexto de profundo sentimento de fatalidade cristã que vivia o nordeste brasileiro naquela época, em que tudo o que acontecia ao povo pobre e analfabeto era “vontade de Deus”, um método de ensinar a ler e escrever em 40 dias era praticamente um milagre! Imagino que o próprio Freire, por sua herança católica, estava impregnado desse significado simbólico (CAVALCANTI, 1975; STRECK, 1991; LEOPANDO, 2017; KIRYLO; BOYD, 2017).

Alguns aspectos desse método revolucionário foram os responsáveis pelo sucesso das experiências executadas por Freire: a) partir do contexto concreto dos alfabetizandos, b) valorizar o saber de experiência feito desses sujeitos e c) dialogar sobre formas de transformar a realidade em que estavam imersos – ao mesmo tempo em que alfabetizava, o método conscientizava. Desse modo, ao longo dos anos, o que começou como um método de alfabetização transformou-se numa epistemologia da educação, uma crítica fundamentada ao que Freire chamou de educação bancária – um modo de oprimir o outro ao deixá-lo sem ler e escrever as palavras e afastá-lo da leitura e pronunciamento do mundo –, em vista da proposição de uma educação dialógica, humanizadora, conscientizadora, desveladora da opressão, coletiva, cooperativa, entre tantas outras características que a distanciam do modelo bancário (FREIRE, 2003).

E, dentro desse novo modelo epistêmico-metodológico, fundamentado por uma reflexão crítica sobre a função social da educação há um aspecto que vem se tornando cada vez mais relevante para o campo da saúde, a saber, os círculos de cultura. Eles vêm sendo usados como aporte metodológicos em pesquisas acadêmicas, sendo os capítulos desse livro exemplo disso. A questão que podemos problematizar é como aconteceu esse trânsito – para usarmos um termo freiriano – dos círculos de cultura como construto substitutivo da sala de aula tradicional (enfileiramento, silêncio, relação vertical entre educador-educando), para um método de pesquisa.

Na minha compreensão, isso aconteceu devido à potencialidade dos círculos de cultura em tornarem-se mais do que foram concebidos, eles extrapolaram sua concepção inicial, havia neles diversas possibilidades que não foram elucidadas nas primeiras experiências. Penso que a relação dialógica entre os componentes dos círculos de cultura, como pré-requisito central da pesquisa crítica e transformadora, na perspectiva da intervenção sócio-científica ainda está sendo tateada por nós pesquisadores e pesquisadoras, mas que já está bem sólida nos estudos aqui publicados, entre outras obras que conheço que tratam desse processo de reinvenção (PRADO; SCHMIDT, 2016; SPIGOLON; CAMPOS, 2016).

Dentro de um movimento dialético entre o feito e o projetável, emergem diversas possibilidades de contribuição da área da saúde, tendo como base o pensamento freiriano, e em especial dos círculos de cultura, como reinvenção do Método Paulo Freire, segundo era o seu desejo. Nesse sentido, parece-me extremamente “saudável” essa aproximação, visto que os estudos aqui relatados já falam por si das contribuições de Paulo Freire para a humanização dos processos de cuidado com a saúde/doença das pessoas atendidas no SUS, sendo esse movimento de utilização dos círculos de cultura como método de/na pesquisa – uma espécie de círculos epistêmico-metodológicos de cultura – possibilitando a produção coletiva de novos conhecimentos que não seriam possíveis nos métodos tradicionais (ROMÃO *et al.*, 2006).

Aliás, penso que como ideia final dessa minha reflexão, gostaria que ficasse muito evidente que precisamos pensar sistematicamente na reinvenção do legado freiriano, seja via os círculos de cultura, aprimorando as abordagens dialógicas na pesquisa com os sujeitos e com os estudantes (orientandos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado), tomar o contexto, o saber e o entorno da vida dos sujeitos como ponto de partida epistemológico e construir intervenções transformadoras na realidade – seja no SUS, na escola, na universidade, na pós-graduação.

Um último registro, como um elogio aos autores e autoras desse livro: tenho certeza que se Paulo Freire estivesse aqui conosco ele ficaria honrado de ver os círculos de cultura pensados por ele como lugar de alfabetização, mas que já tinham uma carga gnosiológica muito forte, sendo reinventados por pesquisadoras e pesquisadores do campo da saúde.

Um grande abraço e força na luta!

Prof. Dr. Ivo Dickmann.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, T. M. P. Tentativa de uma leitura teológica do pensamento de Paulo Freire. *Revista Síntese*, Rio de Janeiro, n. 5, v. 2, p. 87-99, out./dez, 1975.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- KIRYLO, J. D; BOYD, D. *Paulo Freire: his faith, spirituality, and theology*. Rotterdam: Sense Publishers, 2017.
- LEOPANDO, I. *A pedagogy of faith: the theological vision of Paulo Freire*. New York: Bloomsbury, 2017.
- PRADO, M. L.; SCHMIDT, K. R. (Orgs.). *Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde*. Florianópolis: NFR/UFSC, 2016.
- ROMÃO, J. E. *et al.* Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. *Educação e Linguagem*, São Bernardo do Campo, Ano 9, n. 13, p. 173-195, jan./jun., 2006.
- SPIGOLON, N. I.; CAMPOS, C. B. G. (Orgs.). *Círculos de cultura: teoria, práticas e práxis*. Curitiba: CRV, 2016.
- STRECK, D. Paulo Freire: uma leitura a partir da educação cristã. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 31, n. 3, p. 270-283, 1991.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE:

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS COM DIVERSOS PÚBLICOS

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
Jeane Barros de Souza
Michelle Kuntz Durand
Janaina Medeiros de Souza
Organizadoras



2022



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE:

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS COM DIVERSOS PÚBLICOS

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann
Jeane Barros de Souza
Michelle Kuntz Durand
Janaina Medeiros de Souza
Organizadoras



2022

